

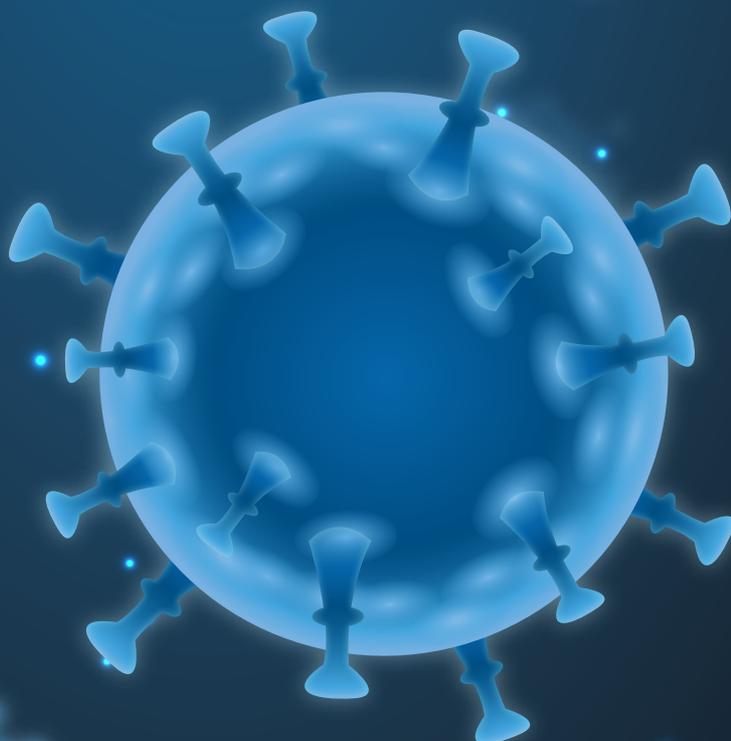
PARTICIPAÇÃO

A Revista de Extensão da Universidade de Brasília • Pesquisa aplicada na prática.

ANO 19 nº 34
NOVEMBRO/2020
ISSN 1677-1893

EDIÇÃO ESPECIAL

CIÊNCIA EM AÇÃO:
os projetos da Universidade
de Brasília para o combate à
COVID-19



R4S4

REVISTA PARTICIPAÇÃO, IRACILDA CARVALHO PIMENTEL, EDITORA CIENTÍFICA.
– ANO 19, nº. 34 (NOVEMBRO. 2020) – BRASÍLIA: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DECANATO
DE EXTENSÃO, 1997 – .

N (100) P.: IL. COLOR. ; 30 CM.

SEMESTRAL

DESCRIÇÃO BASEADA EM: ANO DE 19, N. 33 (JANEIRO 2020)

TEMÁTICA: COVID-19

ISSN 1677-1893

1.EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2. FORMAÇÃO ACADÊMICA. 3. INSTITUIÇÕES DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR - BRASIL. 4. COVID-19.

I. TÍTULO. II. CARVALHO, IRACILDA PIMENTEL (ED).

CDU 378.147.867

EXPEDIENTE

PARTICIPAÇÃO

Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília
Ano 19 - nº 34- Novembro/2020 - ISSN 1677-1893
ISSN On-Line - 2238 - 6963

Periodicidade: Semestral

Tiragem: Digital

Universidade de Brasília

Reitora

Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor

Enrique Huelva Unternbäumen

Decana de Administração

Maria Lucilia dos Santos

Decano de Assuntos Comunitários

Ileno Izídio da Costa

Decana de Ensino de Graduação

Sergio de Freitas

Decana de Extensão

Olgamir Amancia Ferreira

Decana de Pós-Graduação

Adalene Moreira Silva

Decana de Pesquisa e Inovação

Maria Emília Machado Telles Walter (licenciada) Cláudia Naves David Amorim

Decano de Gestão de Pessoas

Carlos Vieira Mota

Decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional

Denise Imbroisi

DECANATO DE EXTENSÃO

Diretoria de Integração Social e Desenvolvimento Regional (DDIR)

Iracilda Pimentel Carvalho (Diretora)

Diretoria Técnica de Extensão (DTE)

Alexandre Pilati (Diretor)

Diretoria de Difusão Cultural (DDR)

Alex Sandro Calheiros (Diretor)

EDITORIAL

Editora Científica e Executiva

Prof.a Dr.a Iracilda Pimentel Carvalho (DEX/UnB)

Organização e Revisão da Edição Especial da Publicação

Professor Dr. Khalil Oliveira Portugal

(Coordenador do Webinário do COPEI - Instituto de Física – Campus Darcy Ribeiro/UnB)

Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão de combate à Covid-19 da UnB (Copei)

Cláudia Naves David Amorim (DPI; FAU)

Renata Aquino da Silva (PCTec; FUP)

Marileusa Dosolina Chiarello (DPI/CDT; FS)

Juliana Cabral Perissê (DPI)

Michele Tereza Marques Carvalho (PCTec; FT)

Symone Rodrigues Jardim (DEG; IdA)

Iracilda Pimentel Carvalho (DEX; FE)

Sérgio Ronaldo Granemann (DPG; FT)

Gladston Luiz da Silva (CAPRO/IE)

Gustavo Adolfo Sierra Romero (CAPRO/FM)

Jonas Lotufo Brant de Carvalho (COES; FS)

Wildo Navegantes de Araújo (COES; FCE)

Ricardo Titze de Almeida (FAV)

Sergio Ricardo Menezes Mateus (FCE)

Dalton Lopes Martins (FCI)

Fabiano Hartmann Peixoto (FD)

Carla Aguiar Rocha (FGA)

Fabio Macedo Mendes (FGA)

Renato Coral Sampaio (FGA)

José Roberto de Sousa Leite (FM)

Natan Monsores de Sá (FS)

Francisco Assis de Oliveira Nascimento (FT)

André Luis Brasil Cavalcante (FT)

Marcelo de Macedo Brígido (IB)

Flavio Barros Vidal (IE)

Germana Menezes da Nóbrega (IE)

Marcelo Ladeira (IE)

Khalil Oliveira Portugal (IF)

Paulo Eduardo Narcizo de Sousa (IF)

Patrícia Cristina da Silva Pinheiro (IH)

Pedro Mandagará Ribeiro (IL)

Brenno Amaro da Silveira Neto (IQ)

Davi Aleksandro Cardoso Ferreira (IQ)

SEER: <http://periodicos.bce.UnB.br/index.php/participacao/index>

E-mail: participacao@unb.br

SUMÁRIO

- 22 [Apresentação](#)
- 25 [Centro de Treinamento para o manejo no cuidado da COVID-19 e outras doenças](#)
Diana Lúcia Moura Pinho
Fernanda Leticia Frates Cauduro
Juliane Andrade²
Pablo Ribeiro de Sousa²
Paulo Henrique Fernandes dos Santos²
Priscila da Silva Antônio²
Simone Roque Mazoni²
Solange Baraldi²
- 28 [Educação financeira para vencer crises](#)
Herbert Kimura
- 30 [Produção de álcool gel para famílias do entorno do df](#)
Talita Souza Carmo
Beatriz de Moraes de Almeida
Deborah Carolina Silva Duarte
Ester Vasconcelos de Oliveira
Gabriel Gomes Haguihara
Henrique Fetzner Marques
Victória Cristina Cardoso da Paixão Hass Gonçalves
João Pedro Ricart Rocha
Leonardo Ferreira da Silva
Mariana da Silva Soares
Natália Ornelas Martins
Ricardo Yuu Hatano Kitahara
Victor Hugo Rolla Fiorentini
Tiago Batista Tomás de Oliveira
Samantha Galo Boscolo
Michele Nakagomi Lebarbenchon

SUMÁRIO

- 33** [Enfrentando o COVID-19 e suas relações socioambientais: empoderamento de Redes Locais para acesso à água como direito nas ARIS do DF \(Vida & Água para ARIS\)](#)
[Perci Coelho de Souza \(coordenador – ICH\)](#)
Adauto Santos (pesquisador convidado - ABES)
Alexandre Bernardino Costa - FD
Ariuska Karla Barbosa Amorim - FT
Benny Schvarsberg - FAU
Christiane Coêlho Machado - SOL
Maria Luiza P. Pereira (aposentada - FE)
Marli Sales- GEA
Muna Muhammad Odeh - FS
Regina Coelly - FUP
Ricardo Tezini Minoti - FT
- 36** [Ciência pelas mídias sociais no enfrentamento da covid-19](#)
Jair Trapé Goulart
Andreza Fabro de Bem
Angele dos Reis Martins
Fernanda Paulini
Márcia Renata Mortari
Rafael Plakoudi Souto Maior
- 39** [Gincana Virtual da Fonoaudiologia UnB: atualidades em Saúde, Pesquisa e Educação](#)
Isabella Monteiro de Castro Silva
Ana Luiza Vieira Benito
Fernanda Souza Lobo
Franklin Júnior Dias Ferreira
Gabryella Nery Teles Nogueira Silva
Luana Matias Fernandes
Aveliny Mantovan Lima
Carmem Jená Machado Caetano
Corina Elizabeth Satler

SUMÁRIO

Cristina Lemos Barbosa Furia
Melissa Nara de Carvalho Picinato-Pirola
Camila de Castro Corrêa

42 [Projeto de extensão como estratégia de combate à covid19 desenvolvida na universidade de Brasília: covid – colaboração para a vida](#)

Lívia Cristina Lira de Sá Barreto
Daniela Castilho Orsi
Eduardo Antônio Ferreira
Eliana Fortes Gris
Elton Clementino da Silva
Izabel Cristina Rodrigues da Silva
Camila Alves Areda
Vivian da Silva Santos
Micheline Marie Milward de Azevedo Meiners
Evalina Costa de Sousa
Antônio Leonardo De Freitas Garcia
Modoaldo Teles do Espírito Santo
Ana Luiza Lima do Nascimento
Cesar Roberto dos Santos Filho
Letícia Rezende Brito
Yasmin Geovana Pinheiro Yoshida
Amanda da Conceição de Almeida
Adriana Vieira Soares
Jessika Layane da Cruz Rocha
Jéssica Thalita Fernandes Alves da Silva
Joyce Silva dos Santos
Natane Castelo Branco Duarte
Lorena Freitas Barros Malaquias
Noemia Urruth Leão Tavares
Guilherme Martins Gelfuso
Tais Gratieri
Marcílio Sérgio Soares da Cunha Filho

SUMÁRIO

- 46 [HacKaTHON FGA UnB – *softwares* solidários de combate ao covid-19](#)
Ana Carolina Costa Cesar
Letícia Assunção Aires Moreira
Joao Victor Sallas Grijo
Rudi Henri van Els
Janaína Deane de Abreu Sa Diniz
- 49 [Arte e inovação em tempos de pandemia](#)
Rodolfo Ward
Suzete Venturelli
Cleomar Rocha
- 51 [Projeto Doarti: Desenvolvimento de Solução Tecnológica para Potencializar o Processo de Doações no DF](#)
Fabiana Freitas
Rafael Fazzolino
Profa. Maria Fernanda Dangelo
Abner Filipe Cunha Ribeiro
Ana Carolina Costa Cesar
Diego Barbosa da Mota França
Emily Dias Sousa
Gisselle Layla Abdon do Vale
Giulia Dela Pace Santos
Marcos Alexandre Souza de Oliveira
Marcos Vinicius Pamplona Ramos
Renan Welz Schadt
Ryan Claudio Nunes de Castro
Victor Souza Dantas Martins Lima
Vitor Maurilio Freire da Silva
Daniela Cotta
Jéssica Suzuki
Eduardo Brasil
Julia Mundim

SUMÁRIO

Ediano Gama
Ebenezer Andrade da Silv

54 [Coronavírus através das mãos: o conhecimento em libras](#)
Roberta Cantarela
Fabiane Elias Pagy
Eliana Cristina Bär
Renata Cristina Fonsêca Resende
Zeneida Mello da Silva Britto
Macrysla Yohanna Araújo Silva²
Marina Fechina Gomes de Oliveira Yung²

57 [Coletivos on-line: coll psi](#)
Deise Matos do Amparo
Renata Arouca de Oliveira Morais
Regina Lúcia Sucupira Pedroza
Gregório de Sordi Gregório
Veridiana Canezin Guimaraes
Paula Stein de Melo e Souza

60 [Difusão de métodos quantitativos para análise de dados e tomada de decisão em administração e gestão](#)
Herbert Kimura
Daniel Oliveira Cajueiro
João Gabriel de Moraes Souza
Peng Yaohao
Cesar Augusto Vilela Borges
Cristiano Cardoso
Matteo Herbert Kimura

SUMÁRIO

63 Do “pé na estrada” ao “pé em casa”: viagens possíveis em tempos de pandemia

Ana Paula Campos Gurgel
Amanda Idala Dias de Oliveira
Anny Caroline Mori Rodrigues
Juliana Albuquerque Campos da Silva
Vitor Vaz Mendes

66 Escolas e a imaginação sociológica em tempos de pandemia

Amanda Gomes Paes
Carolina Silva Nogueira
Cecília Aguiar Silva Palau
Chirley Mikeline Torres Batista
Clara Chaves Marques Faria
Daniel Machado dos Santos Maia
Guilherme Fernandes Carvalho da Luz
Irene do Planalto Chemin Pimentel
Isabella Cristina Alves de Sousa
Júlia Andrade Vivas
Lucas Vieira
Luísa Nascimento da Silva
Mariana Moreno Dutra
Stefan Klein

69 VET informação em casa - ciclo de palestras para produtores rurais do DF em tempos de pandemia

Rita de Cássia Campebell
Flávia Lage
Giovanna Vieira Rocha
Haiane Arruda Luz Amorim
Henrique Caetano Veado
Mariana de Oliveira Bonow
Rafaella Silva da Conceição

SUMÁRIO

Teresa Souza Alves
Antônio Raphael Teixeira Neto
Fábio Henrique Bezerra Ximenes⁴
José Renato Junqueira Borges⁴

72

Liga de saúde da família e comunidade na promoção a saúde na universidade de Brasília em tempos de covid-19

Josenaide Engracia dos Santos
Pedro Emanuel do Nascimento Fernandes
Jéssica Sá Furtado
Layanne da Silva Carvalho
Vanessa Gomes de Souza Corrêa

75

Exercícios físicos domiciliares e práticas de educação em saúde: estratégias de enfrentamento durante a pandemia pelo COVID-19

Aline Martins de Toledo
Luísiane de Ávila Santana
Nataline Coutinho Lopes
Priscila Carolina Dias Pretag
Fernanda Pasinato²
Rodrigo Luiz Carregaro²

78

Projeto AMORIS – Aplicativo Móvel e Central de Comando e Controle sobre Rede IoT para Suporte a Ações de Solidariedade no Combate À COVID-19 e outros Surtos

Rafael Timóteo de Sousa Júnior
André Cavalcanti Ribeiro
Daniel Alves da Silva
Daniel da Silva Prado
Fábio Lúcio Lopes de Mendonça
Francisco Lopes de Caldas Filho
Jonatas Alves

SUMÁRIO

Leonardo de Oliveira Almeida
Nayara Rossi Brito da Silva
Natália Andrade Marques
Paulo Henrique Ferreira Campos Mendes
Tiago Ianuck
Victor Hugo Campos de Oliveira

82 [Desenvolvimento de tecnologia a plasma para descontaminação microbiana e virológica](#)

Rodrigo A. Miranda
José L. Ferreira
Adriane B. Schelin²
Ivan S. Ferreira²
Ronni G. G. de Amorim
Marlene T. de Souza
João H. de Souza
Lorena de S. Moreira³

85 [Trabalho e Qualificação Profissional durante a Pandemia da COVID-19](#)

Remi Castioni
Nicole de Andrade Oliveira

88 [Projeto ATHOS - assessoria técnica para o habitar de origem social](#)

Cristiane Guinancio
Andréa Prado A. Reis Liserre
Anna Rachel Baracho E. Julianelli²
Chenia Rocha Figueiredo²
Gustavo De Luna Sales²
Ludmilla Moura De Souza Aguiar
Luis Alejandro Perez Pena²
Maria Do Carmo De Lima Bezerra

SUMÁRIO

Perci Coelho De Souza
Vanda Zanoni

91 Sistema para Redução da Concentração de microorganismos no Ar pela Captura e Esterilização - Um Produto para Saúde para o manejo e controle da infecção do COVID-19

Izabel Cristina Rodrigues da Silva
Yuri Cesar Rosa de Toledo
Daniela Castilho Orsi
Daniel Oliveira Freire
Paulo Caleb Fernandes da Silva
Lívia Siqueira Balbino
Nicole Rodrigues Ramalho
Thalyta Nayara da Silva
Eduardo Nogueira dos Santos

94 O que pode ser apreendido de políticas sociais e educacionais aplicadas em diferentes contextos no enfrentamento da Covid-19? O que pode nos ajudar no enfrentamento de outras situações emergenciais e de calamidade?

Silene de Paulino Lozzi
Sandra Rabelo de Melo
Christiano del Cantoni Gati

97 Gestão Penitenciária no Contexto de COVID-19. Dinâmica relacional entre gestores e internos no enfrentamento aos efeitos da pandemia nos presídios de Brasília/DF e Fortaleza/CE

Analía Soria Batista
Welliton Caixeta Maciel

SUMÁRIO

- 100 [A comunicação no enfrentamento à COVID-19: identificação e monitoramento de desigualdades informacionais em segmentos sob risco](#)
Wladimir G. Gramacho
Pedro Mundim
Emerson Cervi
Max Stabile
- 103 [A desinformação científica como um problema público no Brasil](#)
Fábio Henrique Pereira
Mariana Fagundes Ausani
Wesley Lopes Kuhn
France Aubin
- 105 [Verificação da atividade antiviral de peptídeos intragênicos antimicrobianos \(IAPs\)](#)
Guilherme Dotto Brand
José Roberto de Souza Almeida Leite
João Manuel Braz Gonçalves
Wanessa Felix Cabral²
Daniel Moreira Carneiro²
Éder Alves Barbosa
Fernanda Leonel Silva⁴
Samuel Ribeiro Costa⁴
Ana Luísa Alves²
- 109 [Uso de *Cinchona officinalis* dinamizada para a promoção da saúde de profissionais de saúde no enfrentamento da epidemia de COVID-19](#)
Danielle da Silva Barbas
Maria Solange Gosik
Maria Filomena Xavier Mendes

SUMÁRIO

Leticia Marilia de Almeida Werneck
Isabella Sebusiani Duarte Takeuti
Hristos Strastis
Raquel Bruno Kalile³
Renata Rodrigues Garcia Lino³
Leila Cristina dos Santos Mourão
Adriana Passos Oliveira
Romeu Carillo Jr – In memoriam

112

Ocupações informais e Direito à água e Saneamento: mapeamento, dimensionamento e diretrizes para o suprimento hídrico emergencial

Liza Maria Souza de Andrade
Juliette Lenoir
Vinicius Silva Rezende
Renata Canto
Felipe Lima

116

116 Escolas bioclimáticas e saudáveis

Caio Frederico e Silva (coordenador)
Gustavo Luna Sales
Joára Cronenberger
Vanda Zanoni
Rejane Viegas
Thiago Montenegro Góes

119

Expressão cotidiana e sofrimento psíquico na rotina originária da COVID-19

Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva
Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel
Jullyane França Mundim

SUMÁRIO

- 122 [SER em tempos de covid-19](#)
Hayeska Costa Barroso (Coordenadora)
Anabelle Carrilho da Costa
Larissa Araújo Matos
Leonardo Rodrigues de Oliveira Ortegai
Taíse Cristina G. C. de Negreiros
Thais Kristosch Imperatori
- 125 [Abordagem de sistemas dinâmicos para a covid-19: interação não-linear entre o vírus e o sistema imunológico, e teoria de informação](#)
Rodrigo A. Miranda
Adriane B. Schelin
Ronni G. G. de Amorim
Lorena de S. Moreira³
- 128 [Mobilidade urbana e pandemia da Covid-19: apontamentos e perspectivas para o transporte público no Distrito Federal](#)
Carlos Henrique Magalhães de Lima
Carolina Pescatori Candido da Silva
Luciana Saboia Fonseca Cruz
Leandro de Souza Cruz
Paulo Henrique Santarém
Ricardo Bitencourt
Caroline Machado
Daniela Barbosa
Renato Schattan
Ana Carolina Lago
- 131 [Produção de enzimas para diagnóstico de CoVid-19](#)
[Lidia Maria Pepe de Moraes](#)
Eliane Ferreira Noronha
Fernando Araripe Gonçalves Torres
Janice Lisboa de Marco

SUMÁRIO

- 133** [Impactos da pandemia do coronavírus para a Psicologia nas políticas públicas](#)
Pedro Henrique Antunes da Costa
Amanda Figueiredo Falcomer Meneses
Débora Ferreira Couto Pinto
João Gabriel Carvalho Araújo Mello de Oliveira
Marília Batista Carvalho
Otto Leone Corrêa
Kíssila Teixeira Mendes
Telmo Mota Ronzani
- 136** [Correlações entre variações climáticas e a disseminação do novo coronavírus no Brasil](#)
Rafael Rodrigues da Franca
Ananda Santa Rosa
Thiago Almeida de Lima
Ercilia Torres Steinke
Sara Limeira de Santana Epifânio
João Luis Santana Nascimento
- 139** [Mudanças em crenças e valores no enfrentamento de situações emergenciais - a continuidade da educação e do trabalho](#)
Silviane Barbato
Asdrúbal Borges Formiga Sobrinho
Iolete Ribeiro da Silva
Rossana Beraldo
Danilo Prata
- 142** [Pessoas com Deficiência e COVID-19: construção de conhecimento, redes de acompanhamento, cuidado e prevenção](#)
Éverton Luís Pereira
Cecília Gomes Muraro Alecrim
Diego Ferreira Lima Silva
Marineia Crosara de Resende

SUMÁRIO

- 145** [145 Sistema integrado de rede de atenção à saúde mental no distrito federal frente a epidemia covid-19](#)
Katia Tarouquella Brasil
Cristineide Leandro-França
- 148** [Modelo espaço-temporal bayesiano da difusão do SARS-CoV2 nos municípios brasileiros](#)
Guarino Rinaldi Colli
Tarcísio Lyra dos Santos Abreu
Jéssica Fenker Antunes
Ísis da Costa Arantes
Renan Janke Bosque
Gabriel Henrique de Oliveira Caetano
Pedro Henrique Campelo
Vitor Hugo Gomes Lacerda Cavalcante
Pedro de Podestà Uchôa de Aquino
Tânia Andrade de Queiroz
Almir de Paula
Luisa Maria Diele-Viegas
Suelem Muniz Leão
Roger Maia Dias Ledo
Marcella Gonçalves Santos
Yan Felipe Figueira Soares
Mariana Mira Vasconcellos
Laís Batista Alvarenga Veludo
Cecília Rodrigues Vieira
- 151** [Pocket Rehab – Programa de Reabilitação baseado em mHealth para pacientes com doença cardiovascular como estratégia de prevenção e tratamento às vítimas do COVID-19: um estudo colaborativo multicêntrico internacional](#)
Gerson Cipriano Junior

SUMÁRIO

Lawrence P. Cahalin
Dominique Hansen
Augusto Meira
Fernando Kaway
Radu State
João Luiz Quaglioti Durigan
Wagner Rodrigues Martins
Otávio de Toledo Nóbrega
Bergmann Morais Ribeiro
Gaspar Rogério Chiappa
Graziella França Bernardelli Cipriano
Alexandra Corrêa Gervazoni Balbuena de Lima
Fausto Stauffer Junqueira de Souza
Mauricio Milani
Natália Turri da Silva
Iara de Sousa Cezário Jardim
Luciana D'Àvila

155

[Cartografia da covid-19 a partir da notificação das mulheres no distrito federal](#)

Maribel del Carmen Aliaga Fuentes
Carolina Pescatori Candido da Silva
Erondina Azevedo de Lima
Luiza Rego Dias Coelho
Lorrany Arcanjo

158

[Geografia do Confinamento: como vivem as crianças e jovens em tempos de isolamento e distanciamento social por ocasião da pandemia de COVID-19?](#)

Maria Lidia Bueno Fernandes
Luna Letícia de M. Lambert

SUMÁRIO

Cristina Massot Madeira Coelho
Luciana Hartmann
Maria Andreza Costa Barbosa
Helma Costa dos Santos
Nayla Nobre Paim
Marina de Santana Corrêa
Ana Paula Batista Pina

162

[Avaliação do plano de contingência da rede
EBSERH para enfrentamento da pandemia covid-19](#)

Micheline Marie Milward de Azevedo Meiners; Mariana Sodário Cruz; Katia Crestine Poças; Elza Ferreira Noronha; Dayde Lane Mendonça da Silva; Gizele Mota; José Fábio Neves; Rodolfo Borges de Lira; Rebeca Da Nobrega Lucena Pinho; Samira Virginia de França; Marina Curi; Bianca Souza Silva; Caio Resende da Costa Paiva; Julia Chaves do Nascimento; Marcela Oliveira Braga; Marisa Nascimento Saliba Rebouças; Aline Daiane dos Reis Lima

165

[Cidades saudáveis, agroecologia e soberania alimentar: \(re\)significação para enfrentamento do covid-19 nas regiões periurbanas e periféricas do DF](#)

Liza Maria Souza de Andrade
Natália da Silva Lemos
Acácio Machado Alves
Monique Gomes Nogueira
Laura Siqueira Santos

168

[Fitoterápicos de Plantas Medicinais do Bioma Amazônico e Cerrado em Abordagem Alternativa como Terapia Preventiva e/ou Curativa para Doenças por Variantes Emergentes de Coronavirus](#)

L I B Kanzaki

SUMÁRIO

Élida Cleyse Gomes da Mata
Joaquim Xavier da Silva
Sócrates de Sousa Órnelas³
Breno Marques Silva e Silva
Roberto Messias Bezerra
Jorge Federico Orellana Segovia
Serhat Sezai Çiçek

171

[As implicações da covid-19 para a proteção social](#)

Thaís Kristosch Imperatori
Angela Vieira Neves
Aline Gouveia da Silva
Anna Clara Soares de Oliveira
Anna Julia Medeiros Lopes Garcia
Felipe Portela Bezerra
Iury Venilson Pereira de Lima
Maria Eduarda Lopes de Jesus Macêdo
Melina Sampaio de Ramos Barros
Rebeca Loiola Vieira
Terena Peres de Castro

APRESENTAÇÃO

A ciência, ao longo dos tempos, tem trazido possibilidades de evolução e melhoria da qualidade de vida das populações em geral. Nem sempre o valor da ciência produzida é devidamente reconhecido sendo, em certos momentos negado, entretanto em tempos de crise esta contribuição torna-se sempre mais visível e implica no reconhecimento por parte do Estado por meio das políticas públicas como grande financiador da ciência e tecnologia.

No enfrentamento de uma emergência em nível de pandemia, como a que se apresenta no atual momento, relacionada à COVID-19 e todas as suas consequências, a ciência demonstra-se vital e representa o espaço possível de respostas às contingências enfrentadas. Neste contexto, a partir de sua função social, de produção de conhecimento associado às necessidades humanas a universidade enquanto espaço potencial de produção de conhecimento científico, é convocada a atuar articulando de forma indissociável, ensino, pesquisa e extensão. As ações de **pesquisa**, tanto básica quanto aplicada, podem produzir conhecimento imprescindível para momentos de crise, a curto, médio e longo prazo. Com estas, a **inovação** surge em forma de produtos e processos, derivados do conhecimento de pesquisa aplicado aos desafios, que podem ser utilizados junto à sociedade, em ações de **extensão**. A convergência entre **pesquisadores, desenvolvedores e extensionistas** cria enorme capacidade de resposta e ação para superar os desafios que se impõem diante da COVID-19. O combate ao vírus e às suas consequências, de quaisquer tipos, pode e deve agregar as diversas áreas do conhecimento, em várias modalidades de ações, construindo respostas adequadas a situações de grande complexidade, como a que se configura neste ano de 2020.

As Universidades brasileiras têm trabalhado arduamente neste contexto, para encontrar respostas e trazer soluções a curto, médio e longo prazo para inúmeros aspectos da pandemia, incluindo saúde, aspectos econômicos, sociais, ambientais e vários outros.

A Universidade de Brasília junta-se a este esforço: através do Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão de combate à COVID-19 (COPEI), nomeado por ato da Reitoria em março de 2020 e composto por 35 integrantes de várias áreas do conhecimento, a universidade vem trabalhando de forma sistemática para planejar, sistematizar e buscar viabilizar a execução de ações institucionais de pesquisa, inovação e extensão visando ao enfrentamento, no Distrito Federal e no Brasil, da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus.

Neste âmbito, o COPEI realizou duas chamadas prospectivas para projetos e ações de pesquisa, inovação e extensão, que reuniram mais de 180 projetos em menos de 3 meses. Os projetos foram organizados em 14 categorias, e deles participam 1700 pesquisadores, de 35 diferentes áreas de conhecimento. A riqueza e a diversidade dos projetos surpreende, evidenciando o quão importante é a contribuição da ciência, em forma de pesquisa e ações de extensão neste momento: as categorias de

projetos vão desde a pesquisa epidemiológica, testes clínicos, aplicativos e plataformas, observatórios, saúde mental, equipamentos de proteção individual (EPIs), até iniciativas ambientais, de educação, comunicação e ações junto a populações vulneráveis.

Com base neste valioso portfólio, o COPEI organizou o Webinário do Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão de combate à COVID-19 da UnB, que apresentou nos dias 12 e 13 de agosto mais de 70 projetos das chamadas prospectivas, liderados por professores da Universidade de Brasília. O webinário foi transmitido pela UnBTV e encontra-se disponível para visualização em seu canal no YouTube (<http://youtube.com/unbvtv>).

Agora, apresenta-se neste número especial da revista Participação um extrato de 51 destes projetos, evidenciando e registrando a capacidade de ação e mobilização da UnB no combate à COVID-19. A importância desta contribuição passa pelo registro do que está sendo feito, além da disseminação destes trabalhos. Os artigos aqui apresentados correspondem a projetos nas categorias Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, com contribuições em várias áreas de conhecimento e em várias modalidades. Alguns projetos combinam áreas diversas e tipos de ações, evidenciando a importância da multidisciplinaridade e da interprofissionalidade, oportunizando a multiplicidade de ações na resolução de problemas complexos, como a presente pandemia.

Cabe ressaltar que trata-se apenas de uma pequena parte dos projetos atualmente em execução. Alguns destes projetos já receberam financiamentos do setor público (MEC, FAPDF, entre outros) e da iniciativa privada; no entanto, o portfólio da UnB conta hoje com 110 projetos sem financiamento. Para angariar recursos, foi criado o Fundo de Doações COVID-19 UnB em Ação (<http://doe.unb.br>), que visa financiar projetos e ações da universidade no combate à pandemia, e já está apto a receber contribuições através de diversas formas eletrônicas. As doações podem ser direcionadas a projetos específicos do portfólio, categorias ou ao fundo em geral. O Fundo é gerido por um comitê gestor formado por integrantes do COPEI.

A Universidade de Brasília tem trabalhado incansavelmente para mitigar os efeitos da pandemia, de várias formas e em várias áreas; entendemos ser este o papel da ciência para a sociedade e esperamos cada vez mais trazer conhecimento e ações para a melhoria da qualidade de vida das populações, na esperança de um futuro melhor.

Boa leitura!

Claudia Naves Amorim – Decana de Pesquisa e Inovação

Olgamir Amancia Ferreira – Decana de Extensão

ARTIGOS



Extratos de projetos em execução selecionados pelo Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão de combate à Covid-19 da UnB (Copei).

Centro de Treinamento para o manejo no cuidado da COVID-19 e outras doenças

Training Center for the management in the care of COVID-19 and other diseases

Diana Lúcia Moura Pinho¹

Fernanda Leticia Frates Cauduro²

Juliane Andrade²

Pablo Ribeiro de Sousa²

Paulo Henrique Fernandes dos Santos²

Priscila da Silva Antônio²

Simone Roque Mazoni²

Solange Baraldi²

Este projeto visa à criação de um centro de treinamento para o manejo no cuidado da Covid-19 e outras doenças, vinculado ao Laboratório de Enfermagem de Alta Complexidade, do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, para responder a necessidade emergente de treinamento e retreinamento, desenvolvimento de protocolos e procedimentos para o manejo e proteção, utilizando os recursos da tecnologia de simulação a fim de ultrapassar os desafios colocados pela pandemia da Covid-19.

A Covid-19 é uma situação nova com experiências limitadas, que envolve riscos, diminui a confiança dos envolvidos no atendimento e coloca em teste o sistema de saúde. A pandemia ora vivenciada exige equipes de saúde preparadas para atuar frente aos casos (suspeitos, prováveis e confirmados), que envolvem a exposição, a infecção, o manejo da doença, as complicações e o desfecho (alta e óbito). Com o avanço da ciência na compreensão do vírus, especialmente seu contágio, a transmissão pessoa/pessoa, e o aumento dos relatos do quantitativo de

¹ Coordenadora. Departamento de Enfermagem/FS-UnB.

² Departamento de Enfermagem/FS-UnB.

profissionais de saúde infectados, a implantação da proteção individual apropriada foi priorizada (Grabowski DC, et al, 2020).

Embora colocar e retirar avental de proteção, máscaras, luvas e gorros (paramentação) sejam módulos de treinamento existentes nos currículos de graduação da área da saúde, a exemplo de medicina e enfermagem, poucos estudos foram desenvolvidos para fortalecer a prática repetida e atualiza-los em habilidades de rápida degradação para os profissionais de saúde em geral (LiL, et al, 2020).

O documento “Ações críticas de preparação, prontidão e resposta para a Covid-19”, da Organização Mundial de Saúde, o qual descreve as ações de preparação, prontidão e resposta da Covid-19 para cada um dos cenários de transmissão, aponta a importância do treinamento e retreinamento dos profissionais da saúde, na prevenção e controle das infecções para o novo coronavírus e o manejo clínico especificamente para a Covid-19 (WHO 2020).

Nesta perspectiva, a situação aponta para a necessidade de atualização e capacitação por meio de metodologias inovadoras com uso de recursos tecnológicos de simulação realística e de pacientes virtuais. A estratégia de simulação se torna uma ferramenta importante a ser utilizada na situação atual da pandemia COVID-19, pois além de garantir a segurança do paciente, também oferece um ambiente seguro de aprendizado e treinamento para os profissionais de saúde desenvolverem habilidades para lidar com a Covid-19.

REFERÊNCIAS

Grabowski DC, Joynt Maddox, KE (2020). Postacute Care Preparedness for COVID-19: Thinking Ahead. **JAMA**, March 25, 2020. Doi:10.1001/jama.2020.4686;

Li L, Li Y, Lin M, Wang X, Bao P. (Editorial). Preparing and responding to 2019 novel coronavirus with simulation and technology-enhanced learning for healthcare professionals: challenges and opportunities in China. **BMJ Stel** Month 2020;

WHO Critical preparedness, readiness and response actions for COVID-19 reference number: WHO/2019-nCoV/Community_Actions/2020.3 - WHO website.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Simulação Realística; Treinamento em saúde; Educação permanente; Enfermagem.

Educação financeira para vencer crises

Financial Literacy to Overcome Crises

Herbert Kimura¹

Considerando os substanciais impactos econômicos da Covid-19, com consequente aumento do desemprego e do número de famílias que enfrentarão dificuldades financeiras, este projeto de extensão tem por objetivos a preparação e a disponibilização de material de educação financeira para a comunidade.

De acordo com Grohmann, Klühs e Menkhoff (2018), a educação financeira possui um evidente efeito benéfico na inclusão financeira. Esse impacto positivo é verificado em indivíduos de diferentes faixas de renda e em diferentes países.

Adicionalmente, Darriet et al. (2020), por meio de um experimento, identificam que participantes com maior instrução financeira são menos vulneráveis à ilusão monetária. Em particular, a educação financeira aumenta a habilidade de os indivíduos considerarem de forma adequada conceitos como inflação e deflação no seu processo de tomada de decisão.

O estudo de Klapper, Lusardi e Panos (2014), considerando os impactos da crise de crédito de 2007-2008, sugere que indivíduos com maior educação financeira tiveram menor impacto negativo na renda e maior capacidade de gastos.

Tendo em vista a importância da educação financeira no bem-estar de indivíduos e de famílias, este projeto envolverá o levantamento e a elaboração de material voltado à disseminação de informações sobre processo de tomada de decisão em finanças, com foco na superação dos desafios financeiros exacerbados com a pandemia da Covid-19.

O projeto busca, por meio de uma linguagem simples e objeti-

¹ Coordenador. LAMFO/ADM/FACE/Campus Universitário Darcy Ribeiro/UnB

va, apresentar informações e orientações que subsidiem processos de tomada de decisão mais fundamentadas. São conduzidas atualizações e adaptações à discussão estabelecida em Kimura (2019), considerando-se o contexto do “novo normal”, em que o ambiente de negócios e consequentemente a perspectiva financeira de famílias se alteram substancialmente.

A partir de uma pesquisa bibliográfica, bem como de levantamento de melhores práticas de educação financeira, são identificados os principais elementos para um enfrentamento das dificuldades financeiras. Em especial, são trabalhados materiais com informações para enfrentamento do desemprego, redução de desembolsos, geração de fluxos de caixa, gestão da inadimplência, etc.

O material de educação financeira será disponibilizado por meio digital, propiciando um acesso amplo para a sociedade. Desta forma, o projeto contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, fornecendo subsídios para a tomada de decisões financeiras mais assertivas e eficientes, notadamente para superar a crise econômica imposta pela Covid-19.

REFERÊNCIAS

- DARRIET, E.; GUILLE, M.; VERGNAUD, J. C.; SHIMIZU, M. Money illusion, financial literacy and numeracy: experimental evidence. **Journal of Economic Psychology**. v. 76, 102211, 2020.
- GROHMANN, A.; KLÜHS, T.; MENKHOF, L. Does financial literacy improve financial inclusion? Cross country evidence. **World Development**. v. 111, p. 84-96, 2019.
- KIMURA, H. **Vencer a crise: Lições para superar as dificuldades financeiras**. Brasília: [s. n.]. 2019.
- KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. **Journal of Banking and Finance**. v. 37, n. 10, p. 3904-3923, 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira; Crise Financeira; Economia; Finanças Pessoais; Dívidas.

PRODUÇÃO DE ÁLCOOL GEL PARA FAMÍLIAS DO ENTORNO DO DF

Production of alcohol gel for families in the surroundings of Brazil's Federal District

Talita Souza Carmo¹
Beatriz de Moraes de Almeida
Deborah Carolina Silva Duarte
Ester Vasconcelos de Oliveira
Gabriel Gomes Haguihara
Henrique Fetzner Marques
Viktória Cristina Cardoso da Paixão Hass Gonçalves
João Pedro Ricart Rocha
Leonardo Ferreira da Silva
Mariana da Silva Soares
Natália Ornelas Martins
Ricardo Yuu Hatano Kitahara
Victor Hugo Rolla Fiorentini
Tiago Batista Tomás de Oliveira
Samantha Galo Boscolo
Michele Nakagomi Lebarbenchon

A higiene pessoal tornou-se algo imprescindível para o controle e prevenção da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) e, com isso, houve um aumento significativo da demanda de artigos ligados à limpeza das mãos, como o sabonete e o álcool gel. Segundo a OMS, a utilização de álcool gel é uma eficaz medida preventiva e mitigatória ao COVID-19, tanto nos setores da saúde, quanto para a comunidade geral. Em contrapartida, alguns estabelecimentos passaram a praticar preços abusivos devido à falta destes nas prateleiras do Brasil inteiro. Além disso, grande parte da população do entorno do DF não possui renda suficiente para usufruir destes itens em seu dia a dia e nem mesmo conhecimento técnico, o que facilita a contração do vírus e sua propagação, causando ainda mais impactos à saúde pública. Portanto,

¹ Coordenadora. IB-CEL/UnB.

faz-se necessário um plano de ação para que exista álcool gel para as pessoas mais necessitadas.

A Genesys propõe a produção de álcool gel para suprir parte da carência da população do DF e reconhece importância da higienização e conscientização da população, devido a propagação desenfreada do COVID-19. A meta é produzir 500 litros de álcool gel, dividindo-os em 1000 frascos de 500 mililitros, contribuindo para a sua distribuição e a disseminação do conhecimento durante o período de pandemia. As populações-alvo estão sendo mapeadas para que abarque o maior número de famílias com maior vulnerabilidade.

A empresa, em parceria com laboratórios do Instituto de Ciências Biológicas da UnB, tem capacidade para realizar a produção de álcool gel proposta para ajudar a abastecer as populações mais necessitadas do entorno do DF, promovendo a saúde pública e, junto a isso, divulgando a importância da higienização pessoal e da biossegurança.

Nosso produto será desenvolvido com base na metodologia proposta no Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira e as informações mais importantes estarão contidas no rótulo dos frascos, escritas de maneira didática, facilitando a compreensão das famílias beneficiadas, e assim, atingindo nossos principais objetivos.

O cronograma de execução sujeita-se às etapas descritas na metodologia do projeto, dependendo, principalmente do tempo de chegada dos reagentes e materiais necessários. Desta forma, prevê-se que o projeto será completamente entregue em um prazo de até 120 dias após a chegada dos reagentes. A produção e a distribuição das unidades do álcool gel seguirão a tabela a seguir, totalizando 100 litros a cada 3 semanas, respeitando as 72 horas de maturação do produto. Espera-se que, através da distribuição de álcool gel e da difusão do conhecimento, seja possível atingir os residentes do entorno do DF, conscientizando sobre o uso e auxiliando na aquisição do produto. Isso retardará a propagação de doenças e pretende-se melhorar a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Guia de Produção Local: Formulações de gel antisséptico recomendadas pela OMS. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/Guia-produ%C3%A7%C3%A3o-de-gel-antiss%C3%A9ptico-OMS.pdf>. Acesso em abril/2020.

Anvisa divulga avaliação sobre higienização das mãos em serviços de saúde brasileiros. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=2766:anvisa-divulga-avaliacao-sobre-higienizacao-das-maos-em-servicos-de-saude-brasileiros&Itemid=463. Acesso em abril/2020.

PALAVRAS-CHAVE: álcool gel; empresa júnior; Distrito Federal; população em vulnerabilidade; higiene.

Enfrentando o COVID-19 e suas relações socioambientais: empoderamento de Redes Locais para acesso à água como direito nas ARIS do DF (Vida & Água para ARIS)

Facing Covid-19 and its socio-environmental relations: empowering local networks for access to water as a right in the ARIS of DF

Perci Coelho de Souza (coordenador – ICH)

Adauto Santos (pesquisador convidado - ABES)

Alexandre Bernardino Costa - FD

Ariuska Karla Barbosa Amorim - FT

Benny Schvarsberg - FAU

Christiane Coêlho Machado - SOL

Maria Luiza P. Pereira (aposentada - FE)

Marli Sales- GEA

Muna Muhammad Odeh - FS

Regina Coelly - FUP

Ricardo Tezini Minoti - FT

O projeto em tela visa inovar a análise e a ação concreta no combate à COVID-19 sob a perspectiva das diferentes áreas de conhecimento da UnB articulando ensino, pesquisa e inovação a partir da extensão universitária. Propõe o uso da metodologia da pesquisa-ação mediada pelo uso intensivo das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), tendo como eixo as áreas das ciências aplicadas (Serviço Social, Educação, Sociologia, Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Saúde Coletiva e Direito) em articulação com a práxis local de diversos matizes dos movimentos sociais, populares e sindicatos de trabalhadores. Todas essas forças acadêmicas e sociais inseridas e mobilizadas em lutas urbanas e rurais e dos povos da floresta por direito à água no DF e Entorno.

O projeto tem por objetivo desencadear um processo de pesquisa-ação que ao mesmo tempo que reúne o conhecimento científico de forma interdisciplinar promove a dialógica com os saberes não universitários oriundos do saber popular tendo em vista o empoderamento das famílias e suas redes de apoio moradoras das Áreas de Relevante Interesse Social – ARIS (aprovadas pelo PDOT – Plano Diretor de Ordenamento Territorial). Famílias estas que estejam vivendo momento de agravamento de sua condição de cidadania, sobrevivência ou seja, de vulnerabilidade social, neste momento de expansão da COVID-19 por se encontrarem sem acesso a água potável fornecida pela CAESB no Distrito Federal.

Os pesquisadores, estudantes, servidores e comunidade em geral envolvidos pelo projeto, seja por meio direto ou por representação coletiva serão mobilizados por meio de uma estratégia de educação popular centrada no empoderamento de redes virtuais e presenciais de luta pelo direito à água potável como ponto de partida para elevação de sua condição de cidadania plena para o enfrentamento da COVID-19 e outras conquistas sociais para seu efetivo direito fundamental à vida segundo uma estratégia interdisciplinar, intersetorial de políticas públicas e interinstitucional em rede.

REFERÊNCIAS

ANGELIM, M. L. P.; BRUZZI, R.; REIS, R. H. Cap. 5 - Implicações da Pesquisa-ação no Proeja. In: TELES, L.; REIS, R. H.; CASTIONI, R. (orgs.) **Proeja-Transarte: construindo novos sentidos para a educação de jovens e adultos trabalhadores**. Brasília: Verbena, 2012. (p.94-110) e-book e pdf. Disponível em: <http://forumeja.org.br/df/node/2482>. Acesso em: 01/12/12.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Mendes EV. 25 anos do Sistema Único de Saúde: resultados e desafios. **Estud. Av.** 2013; 27(78):27-34.

SCHVARSBERG, Benny. A carroça ao lado do avião: o direito à cidade metropolitana em Brasília. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 19, n. 38, p. 313-334, Abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962017000100313&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 ago. 2019.

SOUSA JÚNIO. Da **Universidade Necessária** à **universidade Emancipatória**. Brasília, Editora UnB, 2012.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa-ação; Rede de Movimentos Sociais; Saúde Coletiva; Política Urbana e Serviço Social; Direito Achado na Rua.

CIÊNCIA PELAS MÍDIAS SOCIAIS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Science on social-media to tackle the COVID-19

Jair Trapé Goulart¹

Andreza Fabro de Bem²

Angele dos Reis Martins²

Fernanda Paulini²

Márcia Renata Mortari²

Rafael Plakoudi Souto Maior²

O surgimento do SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19, criou uma emergência de saúde mundial e deixou a população em situações de fragilidade e desinformação. Uma pesquisa de opinião realizada pelo instituto Datafolha buscou entender como a população brasileira obtém informações sobre a COVID-19. A pesquisa identificou que 78% da população se considera bem informada sobre o assunto, usando primariamente a TV para esse fim. Curiosamente, ao mesmo tempo que as redes sociais constituem o segundo meio mais utilizado pela população para se informar sobre a pandemia, elas são consideradas o meio de informação menos confiável por essa mesma população (Datafolha, 2020).

A propagação de informações falsas tem sido constante nas redes sociais. As chamadas “*fake-news*” geram um impacto imprevisível, podendo afetar processos eleitorais e fomentar a polarização e o extremismo político (Lazer *et al.*, 2018). A grande demanda de informações sobre a COVID-19 levou a uma rápida e devastadora disseminação de notícias falsas que contribuíram para criação de um pânico social e econômico sem precedentes (Garret, 2020). Por outro lado, a propagação de notícias verdadeiras contribui para o esclarecimento pessoal e comunitário, refletindo positivamente no desfecho de uma crise (Mukkamala

¹ Coordenador. Departamento de Ciências Fisiológicas, Instituto de Ciências Biológicas, Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília.

² Departamento de Ciências Fisiológicas, Instituto de Ciências Biológicas, Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília.

& Beck, 2018). A atual desinformação presente nas redes sociais enfatiza a importância da divulgação científica de qualidade neste momento (Garret, 2020). Tais ações devem incluir a abertura de canais de comunicação com a população, algo alcançável pela presença nas redes sociais (Yan & Pedraza-Martinez 2019).

Assim, esta é uma iniciativa de divulgação científica para o enfrentamento da epidemia da Covid-19, focada na produção de materiais de esclarecimento científico para o público em geral. As ações estão centradas na produção e divulgação nas redes sociais de materiais (vídeos, textos e artes) que “traduzam” para a população leiga o que está sendo produzido na ciência mundial no tema da COVID-19. Paralelamente, as divulgações ajudarão na familiaridade com os processos e critérios do método científico moderno.

A produção do conteúdo se dará em três etapas. Na primeira, será compilado o material original em torno de um tópico a partir de artigos científicos publicados em revistas reconhecidas internacionalmente, “*PrePrint*” que serão avaliados com relação à sua metodologia antes da divulgação e dados de informes de organizações reconhecidas. Na segunda etapa, o material será utilizado na elaboração de um roteiro, no qual o tópico é explicado em linguagem simples e acessível. Por fim, com base no roteiro, o material de divulgação (vídeo ou *post*) será produzido e divulgado na rede BioUnB.

A rede BioUnB foi criada em 21 de março de 2020 e é constituída por contas no Facebook (facebook.com/biounb), Instagram ([biounb_covid19](https://instagram.com/biounb_covid19)) e Twitter ([@BiologiaUnB](https://twitter.com/BiologiaUnB)). Até o dia 10 de agosto de 2020, a rede possuía 5.730 seguidores nas três redes, tendo produzido um total de 511 postagens com 827.266 visualizações vindas de 429.202 usuários. Esperamos continuar ampliando esta rede, gerando conteúdo de qualidade que valorize a pesquisa científica, especialmente a brasileira, no enfrentamento da pandemia. Acreditamos que a disseminação de informações científicas fidedignas em linguagem acessível ajudará tanto no combate à desinformação, quanto na conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância do trabalho de divulgação científica.

REFERÊNCIAS

DATAFOLHA. **Opinião sobre a pandemia coronavírus**. Conhecimento e meios de informação – Instituto Datafolha. 2020. Disponível em: <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2020/09/conhecimento-e-meios-de-informacao.pdf>. Acesso em 10/08/2020.

GARRETT, L. COVID-19: the medium is the message. **The lancet**, v. 395, n. 10228, p. 942-943, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30600-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30600-0). Acesso em 10/08/2020.

LAZER, D. M. J. *et al.* The science of fake news. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1126/science.aao2998>. Acesso em 10/08/2020.

MUKKAMALA, A.; BECK, R. The Role of Social Media for Collective Behavior **Development in Response to Natural Disasters**. 2018. Disponível em: https://aisel.aisnet.org/ecis2018_rp/109. Acesso em 10/08/2020.

YAN, L.; PEDRAZA □ MARTINEZ, A. J. Social media for disaster management: Operational value of the social conversation. **Production and Operations Management**, v. 28, n. 10, p. 2514-2532, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/poms.13064>. Acesso em 10/08/2020.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica; Fakenews; Facebook; Twitter; Instagram.

Gincana Virtual da Fonoaudiologia UnB: atualidades em Saúde, Pesquisa e Educação

UnB Speech Therapy Virtual Games: News in Health, Research and Education

Isabella Monteiro de Castro Silva¹

Ana Luiza Vieira Benito

Fernanda Souza Lobo

Franklin Júnior Dias Ferreira

Gabryella Nery Teles Nogueira Silva

Luana Matias Fernandes

Aveliny Mantovan Lima²

Carmem Jená Machado Caetano²

Corina Elizabeth Satler²

Cristina Lemos Barbosa Furia²

Melissa Nara de Carvalho Picinato-Pirola²

Camila de Castro Corrêa³

A gincana foi pensada e elaborada para minimizar a sensação de dispersão e desânimo^{1,2} entre os alunos do curso de Fonoaudiologia no período de suspensão do semestre letivo³, durante a Pandemia da COVID-19. A pandemia afetou os sistemas educacionais em todo o mundo e, no DF houve fechamento generalizado de escolas, universidades e faculdades⁴. Dessa forma surgiu a proposta pedagógica de superação de desafios para estimular processos de ensino-aprendizagem à distância, mantendo o vínculo com as atividades escolares através de interação digital entre estudantes e docentes.

A gincana foi formulada, como estratégia motivacional para o estudo e interação social⁵, mantendo o foco no curso de fonoaudiologia, que os alunos se esforçaram para ingressar. O projeto teve por

1 Coordenadora do Projeto, Professora adjunta do curso de fonoaudiologia, FCE, UnB

2 Professora adjunta do curso de fonoaudiologia, FCE, UnB

3 Professora substituta do curso de fonoaudiologia, FCE, UnB

objetivos: 1) manter o foco, a motivação e a interação com os alunos da fonoaudiologia, 2) estimular o conhecimento e permitir um melhor aproveitamento do período de isolamento social, 3) minimizar os efeitos negativos do isolamento, mantendo um objetivo de estudo periódico para os participantes da Gincana durante a pandemia.

Com a participação efetiva do Centro Acadêmico e dos docentes do curso de fonoaudiologia, foi desenvolvido um banco de perguntas e respostas sobre todas as disciplinas do curso e sobre a COVID-19 que foram disponibilizadas em um conjunto de quatro questões a cada semana, desde abril até agosto de 2020, totalizando dezesseis semanas. De 160 inscritos, os alunos foram divididos em oito equipes de 20 alunos, organizados em grupos do WhatsApp. Cada equipe foi constituída de ao menos um aluno de cada semestre e um integrante do Centro Acadêmico. Às segundas-feiras, os alunos recebiam os temas da semana para estudarem e às quintas-feiras era liberado o questionário via plataforma SurveyMonkey com quatro questões, onde cada acerto contabilizou um ponto. As equipes promoviam discussões sobre as questões pelos grupos do Whatsapp e em videochamadas. A partir da 3ª semana de atividade, no mês de maio, foi disponibilizado antes das questões da gincana, um “termômetro semanal” para verificação de “Como foi essa semana para você?”, em uma escala de 1 a 5, em que 1 significou pouco difícil e 5, muito difícil. As respostas foram tabuladas em planilha Excel para contabilização de presença individual e dos pontos da equipe.

Ao final, a média geral das equipes em todas as semanas foi de 3,68 pontos e a equipe vencedora foi a FonoChampions, com uma média de 3,8 pontos. A média geral do “termômetro semanal” foi de 2,81, sendo a mais elevada a 3ª semana com uma média de 3,11 e a 16ª semana mais baixa com 2,53. Observou-se, portanto que a gincana foi um fator motivador para os alunos continuarem estudando e debatendo entre seus colegas sobre os temas da gincana. A competição mostrou-se importante não só para o aprendizado desses alunos como também responsável pela promoção de saúde mental, afinal, no meio da discussão sobre os conteúdos havia uma troca de

experiências do isolamento e um sentimento muito forte de empatia entre os membros das equipes.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, A.; CORDERO, E.D.; PERKINS, T. Psychometric properties of the DASS-21 among latina/o college students by the US-Mexico border. **J Immigr Minor Health**. v.18, p. 1017-23, 2016.

FAWZY, M.; HAMED, S.A. Prevalence of psychological stress, depression and anxiety among medical students in Egypt. **Psychiatry Res**. v. 255, p. 186-94, 2017.

Brasília. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão no 0015/2020**. Suspende o calendário acadêmico do primeiro semestre letivo de 2020 da Universidade de Brasília, considerando as informações prestadas pelo Comitê Gestor do Plano de Contingência em Saúde da Covid-19 da UnB, na 602ª reunião ordinária, de 23/03/2020. Disponível em: SEI/UnB - 5129274 – Resolução.

DISTRITO FEDERAL. **DECRETO Nº 40.583, DE 1º DE ABRIL DE 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus, a suspensão atividades educacionais no DF até 31 de maio de 2020. Diário oficial do DF, no44, 2020, pg1, col 1. <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/2a6442b-2-f983-361d-9689-10be5ed5b330/DODF%20044%2001-04-2020%20EDICAO%20EXTRA.pdf>

PRIZOTO F.S.A. **Tendências pedagógicas em plataformas e aplicativos educacionais**: uma análise qualitativa do Kahoot. Universidade Estadual de Campinas Instituto de Estudos da Linguagem, 2016. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/357833819/Caderno-de-Resumos>.

PALAVRAS-CHAVE: Gincana; Fonoaudiologia; Universitários; Pandemia

PROJETO DE EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE À COVID19 DESENVOLVIDA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: COVID – COLABORAÇÃO PARA A VIDA

Extension project as a strategy to combat Covid-19 developed
at the university of Brasília: COVID – colaboração para a vida

Lívia Cristina Lira de Sá Barreto¹

Daniela Castilho Orsi²

Eduardo Antônio Ferreira²

Eliana Fortes Gris²

Elton Clementino da Silva²

Izabel Cristina Rodrigues da Silva²

Camila Alves Arede²

Vivian da Silva Santos²

Micheline Marie Milward de Azevedo Meiners²

Evalina Costa de Sousa²

Antônio Leonardo De Freitas Garcia²

Modoaldo Teles do Espírito Santo²

Ana Luiza Lima do Nascimento

Cesar Roberto dos Santos Filho

Letícia Rezende Brito

Yasmin Geovana Pinheiro Yoshida

Amanda da Conceição de Almeida

Adriana Vieira Soares

Jessika Layane da Cruz Rocha

Jéssica Thalita Fernandes Alves da Silva

Joyce Silva dos Santos

Natane Castelo Branco Duarte

Lorena Freitas Barros Malaquias³

Noemia Urruth Leão Tavares⁴

Guilherme Martins Gelfuso⁴

Tais Gratieri⁴

Marcílio Sérgio Soares da Cunha Filho⁴

1 Coordenadora da ação. Faculdade de Ceilândia/Universidade de Brasília.

2 Faculdade de Ceilândia/Universidade de Brasília.

3 EBSEH/Farmácia Escola/HUB/UnB

4 Faculdade de Saúde/Universidade de Brasília

Diversas instituições de ensino superior têm buscado através de projetos de pesquisa e de extensão, soluções para o combate à atual pandemia causada pelo SARS-CoV2. Entre as propostas aprovadas na 1ª Chamada Prospectiva de Propostas de Projetos e Ações de Pesquisa, Inovação e Extensão de Combate à COVID-19 da Universidade de Brasília, a ação de extensão intitulada COVID – Colaboração para a Vida, objetivou chegar à sociedade de forma rápida e ativa. Proporcionando a diminuição da propagação do vírus, por meio de doação de produtos de higiene e limpeza, e divulgação de orientação sanitária.

Os agentes de limpeza desestabilizam o “envelope viral” presente no novo coronavírus, assim como de todos os outros vírus da família Coronaviridae. Consistindo, portanto, ferramentas essenciais de combate a pandemia e outras doenças infecciosas transmitidas de forma semelhante.

Durante a execução da proposta, foram elaborados e distribuídos quatro tipos de produtos de higiene: produtos à base de álcool para higienização das mãos, sabonete em barra de uso pessoal, sabonete líquido de uso pessoal e sabão líquido de limpeza domissanitária. Os produtos foram elaborados através da colaboração dos Laboratórios Multidisciplinares da Faculdade de Ceilândia (Tecnologias e Controle Microbiológico, LABTEC e LMCM, respectivamente), Laboratório de Tecnologias de Medicamentos, Alimentos e Cosméticos da Faculdade de Saúde (LTMAC/FS/UnB) e Laboratório de manipulação da Farmácia Escola do Hospital Universitário de Brasília (Farmácia Escola/HUB/UnB).

O referido projeto recebeu a aprovação excepcional da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, para elaboração, sob supervisão de profissional farmacêutico inscrito no Conselho Regional de Farmácia, e exclusiva doação dos produtos previamente citados. Atendendo, assim, todas as exigências legais pertinentes.

Foram atendidas cerca de mil pessoas durante os quatro primeiros meses de execução da proposta, entre abril e agosto de 2020, em diferentes regiões administrativas do DF e entorno: Ceilândia, Tagua-

tinga, Plano Piloto, Planaltina, Sobradinho, Varjão, Itapoã, Núcleo Bandeirantes e Valparaíso de Goiás.

Crianças residentes em orfanatos, idosos residentes em asilos, comunidade acadêmica de baixa renda e pessoas em situação de vulnerabilidade, consistiram no público-alvo da proposta, e foram atendidas pelo projeto em conjunto com outras ações sociais. Doação de itens alimentícios, roupas e equipamentos de proteção individual descartável e reutilizável foram alguns exemplos dessas ações conjuntas.

Dessa maneira, a ação de extensão possibilitou o cumprimento da missão da Universidade Pública com a sociedade, através da colaboração entre docentes, técnicos e alunos da Universidade de Brasília, objetivando controlar a disseminação da pandemia causada pela COVID-19.

As diversas atividades realizadas contribuíram para a garantia dos direitos fundamentais da população carente do DF, ampliando e proporcionando a correta realização da higiene pessoal e do ambiente, prática que se tornou imprescindível para o combate imediato do novo coronavírus.

Em adição, a ação permitiu o crescimento pessoal e profissional de todos os membros da equipe executora. Ressaltando, assim, a atividade de extensão como ferramenta de educação, possibilitando a disseminação de conhecimentos e formação social, enfatizando, especialmente, a importância do profissional farmacêutico para a saúde da sociedade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **NOTA TÉCNICA N° 3/2020/SEI/DIRE3/ANVISA**, de 24 de março de 2020. Orientações gerais sobre a doação de álcool 70%.

LI, Q.; GUAN, X.; WU, P. EARLY TRANSMISSION DYNAMICS IN WUHAN, CHINA, OF NOVEL CORONAVIRUS-INFECTED

PNEUMONIA. **THE NEW ENGLAND JOURNAL OF MEDICINE**. JANUARY 29, 2020. doi: 10.1056/NEJMOA2001316.

LUCENA, K. P.; ALBUQUERQUE, W. G.; MOURA, E. F. **Alternativas ambientais**: reciclagem do óleo de cozinha na fabricação de sabão. *INTESA*, 8: 08-14, 2014.

ZHOU, P., YANG, X., WANG, X. et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. *Nature*, 579:270–273, 2020. doi:10.1038/s41586-020-2012-7.

PALAVRAS-CHAVE: Produtos de higiene; Saneantes; Covid-19.

HacKaTHON FGA UnB – softwares solidários de combate ao covid-19

Hackathon FGA UnB - Solidary software against Covid-19

Ana Carolina Costa Cesar

Letícia Assunção Aires Moreira

Joao Victor Sallas Grijo

Rudi Henri van Els¹

Janaína Deane de Abreu Sa Diniz²

Na ausência de vacina e tratamento comprovado, a única maneira para evitar o colapso do sistema de saúde e abrandar a contaminação da pandemia de COVID-19 é adotar um rigoroso isolamento social. Contudo, as condições adversas provenientes deste isolamento impactam na maneira pela qual as pessoas trabalham e se relacionam, comprometem o abastecimento e o comércio de alimentos, além de aumentar a necessidade de informações corretas e acessíveis sobre a doença, seu avanço e perigos.

Nesse sentido, foi feita uma chamada à comunidade acadêmica da Faculdade UnB Gama para organizar uma iniciativa para produção de aplicações de software para a população e assim envolver os estudantes enquanto o calendário acadêmico estava suspenso. O *Hackathon* UnB-FGA 2020 iniciou com um grupo de 9 estudantes que se engajaram na organização do evento. Essa comissão identificou três temas relevantes com questões que precisavam ser urgentemente solucionadas: agricultura e alimentação; cooperação social; e informação e saúde. Houve um período de preparação da estrutura e regulamento e, após divulgação, foram abertas as inscrições para o evento.

Os inscritos puderam assistir a palestras com especialistas sobre os temas. Depois disso houve um processo de formalização das equipes, no qual 68 estudantes de diversas instituições de ensino se dividiram em um total de 12 equipes.

¹ Coordenador. Faculdade do Gama, Universidade de Brasília.

² Faculdade de Planaltina, Universidade de Brasília.

Os estudantes foram desafiados a desenvolver um *software* no período de uma semana. Os projetos passaram por uma Comissão Avaliadora (técnica e temática), que escolheu um vencedor para cada um dos desafios. No tema da saúde o desafio, vencido pelo aplicativo CodInfo, foi desenvolver uma solução capaz de disponibilizar informações das Regiões Administrativas de forma rápida e coesa, sobre pandemia e infraestrutura local de saúde. Já na área social, o desafio foi desenvolver uma solução para apoiar entidades beneficentes que tiveram uma queda abrupta em suas doações. O aplicativo Solidev venceu este desafio. O desafio 3 consistiu em elaborar uma solução de apoio à comercialização dos produtores familiares do DF e entorno, muito impactados pelo isolamento social. O vencedor foi o aplicativo Agromart.

Entretanto, o *Hackathon* não ficou só no evento de competição. Foi criado um projeto de extensão para que as equipes premiadas pudessem, com o apoio da equipe organizadora, colocar os aplicativos a serviço da sociedade. Durante os 6 meses de duração do projeto as iniciativas terão orientação e acompanhamento de especialistas da área de atuação para amadurecerem. Como resultado parcial, já houve um redirecionamento para o aplicativo CodInfo ser usado pelo Núcleo de Epidemiologia da Região Sudoeste da Secretaria de Saúde do DF, atendendo demanda específica de apoio às equipes das Unidades Básicas de Saúde. O aplicativo Agromart estabeleceu parceria com Comunidades que Sustentam a Agricultura, que produzem produtos agroecológicos no DF e entorno. O Solidev deverá ser usado em campanhas de solidariedade em regiões do DF e entorno.

A partir desta iniciativa o *Hackathon* se tornará um evento anual na FGA, juntando a competição com a metodologia de execução e acompanhamento ancorada num projeto de extensão para, assim, estruturar um ambiente de apoio à inovação solidária no campus Gama.

REFERÊNCIAS

Estudantes desenvolvem aplicativos para ajudar no combate à Covid-19. GloboPlay, 2020. Disponível em: <<https://globoplay.globo>>.

com/v/8571019>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

ALVES, Guilherme (DEX). **Maratona de programação de aplicativos vai ajudar no combate à Covid-19**. UnB Notícias, 2020. Disponível em: <<https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/4124-maratona-de-programacao-de-aplicativos-vai-ajudar-no-combate-a-covid-19>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

VELOSO, Serena. **Estudantes apresentam soluções inovadoras contra impactos da Covid-19**. UnB Notícias, 2020. Disponível em: <<https://noticias.unb.br/117-pesquisa/4162-faltam-fotos-estudantes-apresentam-solucoes-inovadoras-contra-impactos-da-covid-19>>. Acesso em 19 de agosto de 2020.

Sobre o Hackathon UnB 2020 - soluções para enfrentar a COVID-19. Github, 2020. Disponível em: <<https://github.com/Hackathon-FGA-2020/Sobre-o-Hackathon>>. Acesso em 17 de agosto de 2020.

PALAVRAS-CHAVE: *Hackathon*; Solidariedade; Inovação; *Software*.

ARTE E INOVAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Art and innovation in pandemic times

Rodolfo Ward¹
Suzete Venturelli
Cleomar Rocha

Devido ao rápido avanço do COVID-19 em solo brasileiro, as pessoas ficaram mais em casa. A partir disso propomos a utilização da transdisciplinaridade do conhecimento, alinhando a arte, o design e a tecnociência para criar uma oficina sobre o estado da arte do faça você mesmo para produção de conteúdo audiovisual por meio de transmissões ao vivo com pesquisadores, artistas, membros de comunidades tradicionais e da cultura popular. Este projeto busca gerar conteúdo e conhecimento transdisciplinar e disseminá-lo para a sociedade em geral contribuindo para a promoção e democratização do conhecimento. Este pensamento plural é incentivado e desenvolvido no âmbito do Media Lab/UnB que integra rede Media Lab / BR, composta pelos seguintes laboratórios: Media Lab / UnB; Media Lab / UFG, Media Lab / UAM; e Media Lab / PUC-Campinas.

O projeto de Web Série já teve 11 edições e prevê mais 20 edições. O mês de novembro será dedicado à fotografia e o mês de dezembro ao audiovisual, no qual, serão convidados palestrantes de notório saber, além de, jovens que estão se destacando nessas áreas para participar. O projeto conversa com o movimento decolonial ou decolonialismo. Para isso utilizamos conceitos teóricos sobre a cultura digital, inovação, serendipity e tecnociência. As transmissões que compõe a Web Série serão editadas e transformadas em outros produtos como vídeo arte, artigo científico e 3 livros trilingües (português, inglês e espanhol) com ISBN.

¹ Coordenador.

Como resultados do projeto espera-se a produção de três produtos principais. Vídeo arte, a publicação de três livros temáticos (1 livro sobre a semana da fotografia, 1 livro sobre a semana do audiovisual e 1 livro resultado da decupagem do conteúdo audiovisual do projeto de transmissões Arte e Inovação em Tempos de Pandemia. A vídeo arte, inicialmente terá em média 5 minutos com imagens das transmissões já realizadas e vindouras.

O projeto promove a democratização com o acesso, de forma gratuita, para o público em geral, bem com a distribuição gratuita de toda a tiragem dos livros, com parte dela destinada às bibliotecas das universidades públicas. Os artigos científicos serão disponibilizados de forma gratuita a vídeo arte e a Web Série estarão disponíveis no YouTube do Media Lab/BR.

REFERÊNCIAS

VENTURELLI, Suzete. Arte e Inovação em Tempos de Pandemia - Profa. Dra. Suzete Venturelli. Rodolfo Ward, coordenação. 2020. Canal do Media Lab / BR no YouTube. (56m55s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-4fFUhqDSHA&t=779s>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

WARD, Rodolfo. Percurso de artista: da fotografia documental à artística. 2019. 140 f., il. Dissertação (Mestrado em Arte)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

WARD, Rodolfo. Social Transmutations: New Technologies, Worldviews, New Regimes of Truth, and the Need for a Reunion with Nature. 18th International Meeting of Art, Science and Technology. OF THE ADMIRABLE ORDER OF THINGS: art, emotion and technology. Media Lab/BR. 2019. P. 1262-1275. ISSN: 2238-0272.

WARD, Rodolfo et al. Cyberspace and Cyberculture: The New Social and Governance Field. Springer Nature Switzerland AG 2020A. Moalem (Ed.): HCII 2020, LNCS 12210, pp. 547–557, 2020. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-50309-3_36>

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Inovação; Cultura Brasileira; *Lives*; Transdisciplinaridade.

Projeto Doarti: Desenvolvimento de Solução Tecnológica para Potencializar o Processo de Doações no DF

Doarti Project: Development of Technological Solution to Potentialize the Donation Process in DF

George Marsicano (coordenador)
Fabiana Freitas
Rafael Fazzolino
Profa. Maria Fernanda Dangelo
Abner Filipe Cunha Ribeiro
Ana Carolina Costa Cesar
Diego Barbosa da Mota França
Emily Dias Sousa
Gisselle Layla Abdon do Vale
Giulia Dela Pace Santos
Marcos Alexandre Souza de Oliveira
Marcos Vinicius Pamplona Ramos
Renan Welz Schadt
Ryan Claudio Nunes de Castro
Victor Souza Dantas Martins Lima
Vitor Maurilio Freire da Silva
Daniela Cotta
Jéssica Suzuki
Eduardo Brasil
Julia Mundim
Ediano Gama
Ebenezer Andrade da Silv

O DOARTI surgiu no contexto de pandemia da COVID-19. Com a necessidade de isolamento social, por um lado muitas pessoas e famílias tiveram sua renda impactada. Por outro lado e, pelo mesmo motivo, Entidades Filantrópicas/Beneficentes tiveram uma queda abrupta em suas doações. Além disso, a pandemia fez surgir vários projetos visando prover material de apoio às pessoas diretamente relacionadas ao combate da COVID-19, como profissionais de saúde e de segurança pública.

Nesse cenário de pandemia e isolamento social, tanto as entidades, quanto os projetos apresentaram dificuldades de obter doações,

em geral, devido à dificuldade de comunicação e coordenação de ações com os doadores de maneira remota.

Diante disso, surgiu a oportunidade de desenvolvimento uma solução de software, a qual se propõe a identificar de forma centralizada ações de arrecadação e distribuição de doações (produtos e materiais) que estão ocorrendo no Distrito Federal, em um período de tempo ou de maneira permanente, bem como reunir em um único local o registro de doadores, Entidades e projetos, fazendo com que as partes possam se encontrar e se apoiar mutuamente.

Assim sendo, o objetivo do projeto DOARTI é criar uma plataforma digital que possa potencializar a construção de uma rede de ajuda (coleta e distribuição de doações), na qual pessoas que desejam doar possam encontrar Entidades Filantrópicas/Beneficentes e Projetos de fabricação de equipamentos de saúde que precisam de ajuda facilitando, assim, a relação entre essas partes bem como ajudando a dar maior visibilidade às ações de doação.

O site do DOARTI (www.doarti.com.br) entrou no ar, em 21 de abril de 2020, e o aplicativo, no dia 27 de abril de 2020, disponível nas lojas AppStore e GooglePlay. Além disso, o projeto conta com um Instagram [@doartiapp](https://www.instagram.com/doartiapp).

O projeto possui, atualmente, uma estrutura que conta com as seguintes equipes:

- ❑ Desenvolvimento de software: responsável pelo desenvolvimento, manutenção e evolução das soluções (site e aplicativo), formada por alunos e professores do curso de Eng. de Software, FGA/UnB, além de profissionais de mercado.
- ❑ Publicidade e Propaganda: responsável pelo planejamento e execução de ações de divulgação, fortalecimento da imagem e envolvimento social. Conta com a participação professores e alunos de Audiovisuais e Publicidade, FAC/UnB, e de profissionais de mercado.
- ❑ Relacionamento: responsável pela relação direta com entidades e projetos beneficiários. É coordenada pela Daniela Cotta, professora e profissional da área de saúde.
- ❑ Parceiros Externos à UnB: no início do desenvolvimento das soluções houve a parceria com uma empresa de tecnologia. Além disso, o projeto conta com o apoio da Rede de Voluntários Anjos do Amanhã, vinculada a VIJ/TJDFT.

A execução do projeto DOARTI é ancorada em duas abordagens ágeis: Scrum e XP (BECK, 2001; KUHN e PAMPLONA, 2004; HODA et al., 2010; SCHWABER e SUTHERLAND, 2013).

Atualmente, o DOARTI auxilia vinte e uma entidades e projetos do Distrito Federal, os quais contam com 29 ações de arrecadação disponíveis no aplicativo.

Por fim, até o momento, o DOARTI foi desenvolvido inteiramente de maneira voluntária por todos os envolvidos (professores, alunos e profissionais). Nesse momento, o projeto está sendo mantido e evoluído.

REFERÊNCIAS

BECK, K. et al. Manifesto for Agile Software Development, 2001. Disponível em: <http://www.agilemanifesto.org/>.

KUHN, G. R.; PAMPLONA, V. F. Apresentando XP. Encante seus clientes com Extreme Programming. Blumenau, SP. Universidade Regional de Blumenau, 2004. Disponível em: <http://vitorpamplona.com/deps/papers/2004_ApresentandoXP.pdf>

HODA, R.; NOBLE, J.; MARSHALL, S. Organizing Self-organizing Teams. In: ND ACM/IEEE INTERNATIONAL CONFERENCE ON SOFTWARE ENGINEERING - VOLUME 1, 32., New York, NY, USA. Proceedings. ACM, 2010. p.285–294. (ICSE '10).

SCHWABER, K. e SUTHERLAND, J. Um guia definitivo para o Scrum: As regras do jogo. Julho de 2013. Disponível em: <<http://www.scrumguides.org/docs/scrumguide/v1/Scrum-Guide-Portuguese-BR.pdf>>.

PALAVRAS-CHAVE: Doarti; Doação; Impacto Social; Voluntariado; Aplicativo.

CORONAVÍRUS ATRAVÉS DAS MÃOS: O CONHECIMENTO EM LIBRAS

Coronavirus through the hands: knowledge in Libras

Roberta Cantarela¹

Fabiane Elias Pagy²

Eliana Cristina Bär³

Renata Cristina Fonsêca Resende⁴

Zeneida Mello da Silva Britto⁵

Macrysla Yohanna Araújo Silva²

Marina Fechina Gomes de Oliveira Yung²

Considerando o reconhecimento do estatuto linguístico da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Lei n.º 10.436 (BRASIL, 2002) e pelo Decreto n.º 5.626 (BRASIL, 2005), este projeto tem como objetivo geral disseminar conhecimentos científicos divulgados pela Organização Mundial da Saúde e por outros órgãos competentes, por meio de vídeos acessíveis para a comunidade surda.

Através dos conhecimentos científicos sobre o Coronavírus divulgados pela Organização Mundial da Saúde e pelos órgãos competentes, como a Universidade de Brasília e a Fiocruz, serão produzidas histórias dramatizadas e filmadas em Libras e que contarão também com legendas em português. O enlace da Língua de Sinais e a dramatização confluem para a propagação do conhecimento da Língua e também para a difusão da prevenção da COVID-19 para a comunidade surda brasileira. Esta ação mostra-se relevante, visto que, de acordo com Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

1 Coordenadora. LIP/IL/UnB.

2 LIP/IL/UnB.

3 Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilingue.

4 Instituto Federal de Brasília (IFB).

5 Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

(IBGE), no Brasil há aproximadamente 10 milhões de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, o que significa cerca de 5% da população brasileira. Desses, cerca de 2,7 milhões são surdos profundos. Desta forma, se percebe a necessidade de informar a comunidade surda sobre a Covid-19 por meio de vídeos em Libras e com legenda em português.

O projeto é executado em parceria entre profissionais e estudantes da Universidade de Brasília e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue (Libras-português), e conta com equipe multiespecializada, composta por: professora Surda de Libras; professora de literatura; pedagoga, professora de Libras, bibliotecária; e ainda com acadêmicas do curso de Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua e acadêmicos de Tecnologia em Produção Multimídia. O trabalho de criação será realizado de modo a refletir as necessidades do público-alvo, os surdos e ensurdecidos. Dessa maneira, além de contar com a acessibilidade em Língua de Sinais, os vídeos que serão disponibilizados em plataforma on-line oficial terão legenda em português. Como referência teórico-metodológica, serão utilizadas as pesquisas sobre LSE de Araújo e Nascimento (2011); o Modelo de Legendagem para Surdos (MOLES) citado em Araújo e Arraes (2017); Nascimento (2013 e 2017); Araújo e Alves (2017); e o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis do Ministério da Cultura (2016).

Para a organização da produção, o cronograma de execução está organizado em etapas, quais sejam; a) Revisão da literatura (informações científicas); b) elaboração das histórias; c) dramatização; e d) divulgação. O projeto é realizado em fluxo contínuo durante seis meses, prorrogáveis a partir da demanda de vídeos sobre a Covid-19.

Dentre os desafios encontrados para a execução da proposta deve ser dado destaque à falta de equipamentos e infraestrutura para a captação de imagens e edição, além de se considerar que o contexto pandêmico afeta substancialmente a dinâmica laboral dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. F.; NAVES, S. B. (Org.); ARAUJO, V. L. S. (Org.); MAU-
CH, C. (Org.). **Guia para produções Audiovisuais Acessíveis**. 1. Ed.
Brasília: Ministério da Cultura, 2016.

ARAUJO, V. L. S. e NASCIMENTO, A. K. P. Investigando os parâ-
metros de legendas para surdos e ensurdecidos no Brasil. **Tradução
em Revista (Online)**, v. 2, p. 1-18, 2011. Acesso em: 14 abr. 2019.

ARAUJO, V. L. S., ASSIS I. A. P. ARRAES D. A. **A segmentação
linguística das legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) de te-
lenovelas**: Uma pesquisa baseada em corpus. Disponível em: [https://
www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132017000200012&script=s-
ci_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132017000200012&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 14 abr. 2019.

SAMPIERI, Gabriela Caetano Boaventura. **O universo sonoro de
desejo e reparação: O processo de legendagem para surdos e en-
surdecidos**. 2018. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-gra-
duação em Estudos de Tradução, Instituto de Letras, Universidade de
Brasília, Brasília, 2018.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Flo-
rianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Covid-19; Dramatização; Acessibilidade;
Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE).

COLETIVOS ON-LINE: COLL PSI

Online collectives: COLL PSI

Deise Matos do Amparo¹

Renata Arouca de Oliveira Morais²

Regina Lúcia Sucupira Pedroza³

Gregório de Sordi Gregório⁴

Veridiana Canezin Guimaraes⁵

Paula Stein de Melo e Souza⁶

O contexto atual de pandemia e reclusão social no Brasil e no mundo tem mobilizado afetos, interações e condições de saúde mental e de trabalho de grande parte da população e demandando atenção global em saúde mental em face das angústias, tristezas, ansiedades e altos níveis de estresse, desse novo cotidiano (Kang, 2020). Situações de desastres e catástrofes levam a possibilidades de experiências reais de traumatismos, visto seu impacto no psiquismo e na coletividade (Costa, Pacheco & Perrone, 2016).

O projeto *Coletivos On line – Coll Psi* (Amparo, 2020) visa desenvolver Ações Transdisciplinar em Saúde Mental *On Line*, por meio de grupos/coletivos de fala e intervenções focais individuais para populações vulneráveis à Covid-19; propor solução *progressive web app* que facilite o acesso a participação nos serviços remotos de saúde mental; oferecer práticas de manutenção da saúde integral *on line*; desenvolver ações de informação e divulgação sobre o modelo de intervenção. Os beneficiários do projeto são profissionais de saúde, idosos e universitários em situação de vulnerabilidade.

O trabalho está sendo desenvolvido *on line* nos grupos de atenção em saúde mental. Os grupos de profissionais de saúde seguem o re-

1 Coordenador. Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Brasília.

2 Serviço Social do Comércio – SESC/DF.

3 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília.

4 Universidade de Brasília.

5 Centro Universitário UDF.

6 Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES- DF.

ferencial teórico do modelo de Grupo Balint (1996), dispositivo técnico de base psicanalítica aplicado à formação de profissionais, que busca construir uma clínica das relações de trabalho e desenvolver recursos de personalidade requeridos em situações extremas. Para o grupo de idosos foi organizado um dispositivo de grupo transdisciplinar em saúde mental na perspectiva dos trabalhos psicanalíticos de Winnicott (1975), visando o acolhimento e *holding* em situações extremas. Desde o início do projeto foram atendidos em torno de cinquenta pessoas, entre profissionais de saúde e idosos.

Nos grupos dos profissionais de saúde a análise das práticas possibilitou a construção de algumas categorias que indicavam suas angústias diante da pandemia, exemplificadas por falas, a saber : a) a reorganização do trabalho na pandemia: “A gente tem sim demanda excessiva, mas o sentimento de bem estar é contribuir... é um contexto de guerra” ;b) os impactos subjetivos da Covid-19 no trabalho: “Eu estou esgotada mentalmente”; c) o impacto da pandemia no vínculo e na motivação dos usuários: “Os idosos, eles gostam de se sentir vivos, que estão participando e ...não mortos”. ; c) o coletivo e o apoio do grupo no enfrentamento ao Covid-19: “O nosso compromisso é político com os idosos.”.

Nos grupos com os idosos, as falas mostraram: a) a intensidade emocional da experiência de confinamento na pandemia da Covid-19: “Me sinto um ninguém.”, “As pessoas não gostam de escutar velhos.”; b) a experiência do luto: “Antes você falava da doença, hoje você fala de pessoas que está perdendo.”; c) os efeitos subjetivos e emocionais da pandemia: “A pandemia tem deixado a gente ansiosa, depressiva, angustiada.”; d) as repercussões da ausência de comunicação e contato: “A maior pandemia que tá tendo é a da comunicação.”; e) o sentimento de coletividade que emergiam nas experiências do grupo: “Somos muito unidos. Temos muitas coisas em comum.”

O trabalho desenvolvido pelo *Coletivos On Line*, demonstrou a eficácia desse modelo de intervenção em saúde mental em contexto de pandemia. O site do projeto está em desenvolvimento e registrado no endereço: www.coletivosonline.com.br

REFERÊNCIAS

Amparo, D. M. **Coletivos Online. Coll Psi. Projeto de Extensão.** Aprovado no Edital da Universidade de Brasília, nomeado pelo Ato da Reitoria n. 00459/2020.

Balint, M. **Le médecin, son malade et la maladie.** Paris: Payot.1996.

Costa, M. A.; Pacheco, M. L. L, Perrone, C.M. Intervenções na emergência: a escuta psicanalítica pós-desastre na boate Kiss. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v.16, n. 1, p. 156-167, 2016.

Kang, L., Ma, S., Chen, M., Yang, J., Wang, Y., Li, R., ... Liu, Z. Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study. **Brain, Behavior, and Immunity**, n.87, v. March, p. 11–17, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.028>

Winnicott, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago. 1975.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; COVID-19; Intervenção psicológica; Grupos; Serviços on-line.

Difusão de métodos quantitativos para análise de dados e tomada de decisão em administração e gestão

Dissemination of Quantitative Methods for Data Analysis and Decision Making in Management

Herbert Kimura¹

Daniel Oliveira Cajueiro²

João Gabriel de Moraes Souza²

Peng Yaohao²

Cesar Augusto Vilela Borges²

Cristiano Cardoso²

Matteo Herbert Kimura²

A Covid-19 tem gerado notícias e discussões de termos quantitativos como “crescimento exponencial”, “escala logarítmica”, “modelos epidemiológicos”, “estimação de parâmetros”, “simulação”, “testes”, “hipóteses”, “médias móveis”, etc.

Todavia tais terminologias causam confusões e seus conceitos não são adequadamente compreendidos pela população em geral. O avanço da ciência e da tecnologia depende de um aumento do nível de conhecimento sobre métodos quantitativos ligados à matemática, computação, estatística, etc.

Nesse contexto, este projeto visa desenvolver atividades que possibilitem a difusão de conhecimento bem como a implementação de técnicas e ferramentas quantitativas com foco em análise de dados e tomada de decisão em administração e gestão.

As atividades do projeto envolvem (i) preparação de material online ou físico que apresente didaticamente conceitos quantitativos, (ii) apoio a competições e olimpíadas de conhecimento, (iii) realização de workshops e capacitações usando modelos quantitativos e computa-

¹ Coordenador. LAMFO/ADM/FACE/Campus Universitário Darcy Ribeiro/UnB

² LAMFO/ADM/FACE/Campus Universitário Darcy Ribeiro/UnB

cionais para aplicações no combate à Covid-19, bem como para diversas outras situações de tomada de decisão.

O projeto fomenta o aumento da compreensão sobre métodos quantitativos, buscando impactar desde estudantes de ensino básico até profissionais experientes. Nesse contexto, o projeto busca apoiar olimpíadas de conhecimento para instigar habilidades antes da entrada dos estudantes na universidade.

O projeto permite ainda desenvolver capacitação para estudantes de graduação e pós-graduação e para profissionais atuantes no mercado que necessitam de maior treino e até mesmo mais desenvoltura na aplicação de técnicas quantitativas para suas decisões pessoais e profissionais.

Murtonen e Lehtinen (2003) analisam as dificuldades de estudantes do ensino superior em disciplinas que exploram métodos quantitativos, evidenciando a importância de mecanismos e estratégias (Fencl e Scheel, 2005) que efetivamente aprimorem o ensino e a aprendizagem. Singh, Misra e Srivastava (2017) identificam que a motivação para a formação em tópicos quantitativos está positivamente relacionada com valor, ambiente e atitude associados ao aprendizado.

Dessa forma, a criação de atividades que possam explorar ambientes e plataformas diferentes, estimulando comportamentos e valorizando a importância de uma visão quantitativa, pode contribuir para uma maior análise do contexto, melhor entendimento de fenômenos e uma solução de problemas mais efetiva.

REFERÊNCIAS

FENCL, H.; SCHEEL, K. Engaging students: An examination of the effects of teaching strategies on self-efficacy and course climate in a nonmajors physics course. **Journal of College Science Teaching**. v. 35, n. 1, p. 20-25, 2005.

MURTONEN, M.; LEHTINEN, E. Difficulties experienced by education and sociology students in quantitative methods courses. **Studies in Higher Education**. v. 28, n. 2, p. 171-185, 2003.

SINGH, S.; MISRA, R.; SRIVASTAVA, S. An empirical investigation

of student's motivation towards learning quantitative courses. **International Journal of Management Education**. v. 15, n. 2, p. 47-59, 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Métodos Quantitativos; Modelagem Matemática; Modelos Computacionais; Inteligência Artificial; Aprendizagem de Máquina.

Do “pé na estrada” ao “pé em casa”: viagens possíveis em tempos de pandemia

From “foot on the road” to “foot at home”: possible
trips in pandemic times

Ana Paula Campos Gurgel¹
Amanda Idala Dias de Oliveira
Anny Caroline Mori Rodrigues
Juliana Albuquerque Campos da Silva
Vitor Vaz Mendes

O “Pé na Estrada” é uma atividade complementar curricular criada em 2011 que desempenha papel importante para a formação acadêmica da graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília por meio do agenciamento de viagens, encontros, mesas redondas e outras atividades que fazem os alunos aprenderem sobre arquitetura além do espaço da sala de aula. Nas experiências empreendidas a rua, o museu ou outros espaços convertem-se em locais de aprendizado. Ademais a viagem pode prolongar-se para além daquelas horas em campo, em debates, seminários, exposições e produção acadêmica variada.

O “Pé em Casa” surgiu em março de 2020 como uma adaptação do projeto com o objetivo de desenvolver uma série de atividades lúdico-didáticas para a percepção do patrimônio construído de Brasília, principalmente num contexto do aniversário de 60 anos da cidade, bem como de outras regiões brasileiras numa interface entre arquitetura e educação patrimonial. Essas atividades propiciaram também a interação social, convívio familiar e reforço de habilidades cognitivas.

Trata-se de uma coletânea digital que inclui vários temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo, tal como os jogos de tabuleiro, da memória, livretos com atividades de pinturas para crianças e indicações

¹ Coordenadora. Departamento de Teoria e História da FAU UnB.

de leituras. No entanto, com o adiamento da viagem anual do Pé na Estrada para Minas Gerais, houve a necessidade de enriquecer o projeto com uma nova proposta que envolveu toda a equipe a frente do projeto, com o intuito de dar andamento a proposta anterior de conhecer e explorar pontos turísticos mineiros surgiu então, a ideia de uma semana especial, a “Semana Minas”, através de uma viagem virtual.

Adaptar-se aos novos modos de educação remota ao longo da pandemia do Covid-19 talvez seja o maior dos dilemas que os professores de todos os níveis estão se debruçando agora. Lidar com tecnologias, nem sempre usuais, e com novas metodologias de ensino-aprendizagem em um curtíssimo espaço de tempo ainda renderá diversas pesquisas.

A Universidade também está se reinventando durante esse período. Especialmente no caso da extensão, usualmente tão ativa junto às comunidades, muitas atividades foram suspensas ou então desenvolveram novos modos de seguir com seus trabalhos. Nesse último grupo encontra-se o Pé na Estrada, cujas atividades remotas renderam-lhe grande visibilidade. Por meio da divulgação das atividades do projeto em grandes mídias da Arquitetura brasileira, como a Revista Projeto² e os portais *on-line* de notícias Archdaily³ e UnB Notícias, o site e as redes sociais do Projeto atingiram grandes picos de acesso.

O projeto busca agora financiamento para a impressão desse material para a distribuição gratuita na rede pública de ensino. Algumas professoras de escolas públicas, especialmente em regiões periféricas, nos relataram que grande parte de seus alunos não consegue ter acesso à internet e muito menos capacidade de impressão do material.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, F. V.; BENDJOUYA, G.; SANTOS, D. O. M. dos; MELO, A. D. de. **Educação Patrimonial: perspectivas multidisciplinares**. Pelotas: Ed. UFPel, 2008.

GURGEL, A. P. C.; MOREIRA, L. M. Ludocidade: Uso de Jogos e Videogames para o Urbanismo e o Planejamento Urbano. **Revista**

Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde E Tecnologia, v. 8, p. 63, 2019. Disponível em <<https://revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/article/view/220>>. Acesso em 12 jun. 2020.

IPHAN. **Educação Patrimonial Histórico, conceitos e processos**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educao_Patrimonial.pdf>. Acesso em 20 jul. 2019.

SANTOS, C. N. F. dos. **A Cidade como um Jogo de Cartas**. Niterói: Eduff; São Paulo: Projeto Editores, 1988.

SILVA, L. S. P. A dimensão lúdica na criança e seu espaçotempo na escola. **Educação em Foco** (Juiz de Fora), v. 1, p. 261-277, 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19682/10582>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Patrimonial; Lúdico; Viagens; Arquitetura; Virtualidade.

Escolas e a imaginação sociológica em tempos de pandemia

Schools and sociological imagination in pandemic times

Amanda Gomes Paes
Carolina Silva Nogueira
Cecília Aguiar Silva Palau
Chirley Mikeline Torres Batista
Clara Chaves Marques Faria
Daniel Machado dos Santos Maia
Guilherme Fernandes Carvalho da Luz
Irene do Planalto Chemin Pimentel
Isabella Cristina Alves de Sousa
Júlia Andrade Vivas
Lucas Vieira
Luísa Nascimento da Silva
Mariana Moreno Dutra
Stefan Klein¹

Este projeto originou-se da ação de extensão Ciências Sociais nas Escolas e ancora-se em referências clássicas e contemporâneas da teoria sociológica. Os objetivos se orientam pela capacidade reflexiva das ciências sociais de lidar com a diversidade da população jovem em idade escolar. Voltada tanto a professoras/es quanto a estudantes do ensino médio, a pesquisa visa aprofundar o conhecimento acerca do contexto social da pandemia. Pretendemos discutir aspectos do cotidiano, amenizando os efeitos do distanciamento social, e mostrar a amplitude de questões postas pelos efeitos pandêmicos. Tabulados os dados do questionário, mobilizaremos materiais de diferentes áreas, buscando garantir espaço para discussão, e propondo atividades virtuais que abordem diferentes temas e fundamentem ações diante dessas incertezas.

De um lado destaca-se a necessidade, postulada por Durkheim, de estranhar o que está imediatamente dado, questionar “pré-noções”, analisando a realidade de maneira distanciada e rigorosa. Esse pressuposto metodológico deve ser tomado com cuidado, diante da necessida-

¹ A equipe é composta por estudantes do curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília. O coordenador é docente do Departamento de Sociologia/UnB.

de de desvendar as contradições e as diversas formas de desigualdades que sustentam a constituição do social.

De outro lado, ao mobilizarmos Lélia Gonzalez, a preocupação se volta ao desafio de lidar com um contexto multifacetado e diverso. Daí, a importância da coleta de dados em primeira mão, num esforço de aproximação do contexto em que esta pesquisa se insere. Igualmente, bell hooks explicita a importância que, em termos pedagógicos, cabe à transgressão enquanto viés da perspectiva proposta: ao combinarmos a pesquisa e a extensão, busca-se transgredir tanto a universidade, com o retorno dessa produção ao espaço escolar do ensino médio, como, também, enfrentar as barreiras da relação ensino-aprendizagem.

Finalmente, o título do projeto foi inspirado em Charles Mills e seu conceito imaginação sociológica, que consiste no desafio de mediar os problemas privados e as relações com as questões públicas. Neste caso, por exemplo, as formas de exclusão digital, que podem parecer uma limitação pessoal, na realidade atingem um amplo grupo e se tornam um fator estruturante do momento atual.

A metodologia consiste na pesquisa-ação (Thiollent, 1986), que pressupõe a construção coletiva do conhecimento, mediando as contribuições do espaço acadêmico e garantindo que sejam impulsionadas pelo contato com a realidade que se investiga e se intervém. As atividades ao último momento de nosso trabalho serão fruto de atuação e decisão coletiva.

Elaboramos o questionário aos moldes da pesquisa realizada sobre o ensino remoto na UnB, adaptando-o às especificidades do ensino médio público. A disseminação do questionário seguiu diversos direcionamentos: contatamos a Diretoria de Ensino Médio, professoras/es e estudantes por meio de redes sociais, grêmios, grupos estudantis e e-mails das escolas. Um primeiro objetivo da pesquisa é acumular dados acerca das condições de infraestrutura e de conhecimento/informação envolvendo os efeitos imediatos da pandemia sobre atividades e cotidiano do ensino médio. Nesse sentido, o formulário online busca permitir que as/os estudantes nos informem as eventuais limitações de

acesso à internet e sua familiaridade com as plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem. Além disso, também criou uma oportunidade para indicarem temáticas a serem abordadas nas aulas remotas que sejam de seu interesse.

Busca-se, ainda, desenvolver ações que atenuem as consequências do cenário de incerteza que se coloca, apoiando a rede de educação básica do DF. Finalmente, objetiva-se explicitar a relevância da universidade pública e sua função social, conectando o conhecimento desenvolvido e as experiências dos sujeitos, gestando formas de colaboração inovadoras.

REFERÊNCIAS

COLLINS, P. H. **On intellectual activism**. Philadelphia: Temple University Press, 2013.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GONZALEZ, L. **Primavera para as rosas negras**. Diáspora Africana, 2018.

HOOKS, b. **Teaching to transgress**. Nova Iorque/Londres: Routledge, 1994.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo, Cortez, 1986.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia; Educação Básica; Pandemia; Engajamento; Formação.

VET INFORMAÇÃO EM CASA - CICLO DE PALESTRAS PARA PRODUTORES RURAIS DO DF EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vet Information at home – lecture series for Distrito Federal farmers in a pandemic moment

Rita de Cássia Campebell¹
Flávia Lage²
Giovanna Vieira Rocha³
Haiane Arruda Luz Amorim
Henrique Caetano Veado
Mariana de Oliveira Bonow
Rafaella Silva da Conceição
Teresa Souza Alves
Antônio Raphael Teixeira Neto⁴
Fábio Henrique Bezerra Ximenes⁴
José Renato Junqueira Borges⁴

Diante da pandemia de COVID-19 muitos setores passaram por adaptações em relação ao expediente, número de colaboradores e variedade de serviços oferecidos. O Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade de Brasília (Hvet-UnB) passou por tais adaptações, encontrando-se fechado para atendimentos médico veterinários. Tal cenário revelou a necessidade de uma alternativa objetivando minimizar os impactos da pandemia no cotidiano dos produtores rurais, que oferecesse esclarecimento sobre o COVID-19 e que promovesse conteúdo voltado para essa classe. Tendo em vista a extensão universitária, o Hvet-UnB juntamente com a Emater-DF promoveu uma série

1 Coordenadora. Hospital Veterinário de Grandes Animais da UnB.

2 Emater/DF.

3 Residência em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais da UnB.

4 Hospital Veterinário de Grandes Animais da UnB.

de reuniões virtuais, que contaram com a presença dos produtores rurais, professores e extensionistas. Diversos temas foram abordados por meio de palestras e cartilhas impressas, oferecendo a oportunidade de interação e troca de conhecimento entre o meio rural e a Universidade.

A apresentação das palestras ficou sob responsabilidade dos médicos veterinários residentes de grandes animais, sendo os temas ministrados pelos professores do Hvet-UnB e convidados, e a mediação realizada por médicos veterinários da Emater-DF. As reuniões foram transmitidas por vídeos no aplicativo Google Meet, todas as quintas-feiras, das 14 às 16 horas. A divulgação do tema foi realizada com antecedência por redes sociais, como Instagram, Facebook e WhatsApp. A Emater-DF foi responsável por divulgar o assunto da semana diretamente para o produtor rural.

As palestras tiveram em média uma hora de duração. As dúvidas e questionamentos foram enviadas pelo chat do aplicativo Google Meet, sendo respondidas ao final pelos palestrantes. Todas as palestras foram gravadas e disponibilizadas no YouTube para que pudessem ser assistidas posteriormente. Foram confeccionadas cartilhas educativas com os assuntos abordados em cada encontro, resumidas e didáticas, que serão disponibilizadas aos produtores rurais para que tenham em mãos informações com uma linguagem de fácil compreensão sempre que necessário.

Os temas abordados foram: 1. Riscos de contaminação por COVID-19 nos animais de produção e os cuidados durante a pandemia; 2. Cuidados e manejo de feridas em grandes animais: o que posso fazer antes de chamar o médico veterinário?; 3. Manejo de vacinas e vermifugação de equinos; 4. Cuidados emergenciais com neonatos a campo; 5. Manejo e instalações para equídeos; 6. Verminoses em pequenos ruminantes: desafios e controle; 7. Fatores de risco das doenças digitais dos bovinos; 8. Acidentes ofídicos; 9. Peste suína clássica - criação e manejo de suínos; 10. Manejo reprodutivo de pequenos ruminantes; 11. Plantas tóxicas de interesse pecuário no DF e entorno; 12. Sistemas de criação para galinhas poedeiras; 13. Animais silvestres e atividades

agropecuárias: potencial financeiro e conflitos; 14. Prevenção de cólica em equinos.

Considerando que a proposta do projeto era disseminar informações de qualidade aos produtores rurais do DF com uma abordagem menos técnica, o alcance observado se mostrou importante, visto que o público ouvinte variou de 30 a 70 pessoas em cada palestra. O acesso posterior aos vídeos pelo Youtube e a confecção das cartilhas educativas com os assuntos abordados no decorrer do projeto se transformaram em ferramentas e material educativo disponibilizados aos produtores rurais, com informações relevantes que irão ajudar no dia a dia à campo.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CORREA, F.R.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.; BORGES, J.R.J. **Doenças de ruminantes e equídeos**. 3 ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. v. 2. 1413p.

REED, S.M. **Medicina interna equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 938p.

SMITH, B.P. **Medicina interna de grandes animais**. 3.ed., São Paulo: Manole, 2006. 1738p.

PALAVRAS-CHAVE: Veterinária; Ruminantes; Equídeos; Extensão; Coronavírus.

LIGA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE NA PROMOÇÃO A SAÚDE NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA EM TEMPOS DE COVID-19

League of family and community medicine in health
promotion at the University of Brasilia in Covid-19

Josenaide Engracia dos Santos¹
Pedro Emanuel do Nascimento Fernandes
Jéssica Sá Furtado
Layanne da Silva Carvalho
Vanessa Gomes de Souza Corrêa

A pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a indicar o isolamento social como a medida para evitar a disseminação do vírus. Segundo Zhang(2020), o isolamento social impôs a toda comunidade, restrições para suas atividades, produzindo várias situações de sofrimento no cotidiano da comunidade.

Esse contexto; refletiu diretamente nas instituições de educação do ensino fundamental ao superior, onde muitas atividades foram suspensas, provocando uma ruptura abrupta na vida diária, de locomoção/mobilidade e de interação livre com os estudantes, professores, técnicos administrativos e demais profissionais que compõe a comunidade acadêmica. A Universidade de Brasília (UnB), por exemplo, adotou o isolamento social como estratégia para evitar a disseminação do vírus, conforme orientação da OMS, e criou um Subcomitê de Saúde Mental e Apoio Psicossocial para realizar estudos, ações, orientações a comunidade Universitária.

No centro de compreender a crise da Covid-19, e no sentido de

¹ Coordenadora.

promoção da saúde, a UnB têm buscado fazer contribuições para prevenção da saúde, objetivando aumentar também tanto a coesão social como a solidariedade, aumentar a resiliência social e individual e bem-estar da comunidade universitária, utilizando como ferramentas: ações de educação para saúde, comunicação em saúde, promoção de ações de saúde mental, utilização de práticas integrativas e por fim realizar a articulação com outros setores da sociedade para promoção de cuidado.

A metodologia do projeto é qualitativa, do tipo pesquisa-ação, a partir de um estudo convivência com os atores que fazem parte do objeto de estudo. Terá como cenários os quatro campus da Universidade de Brasília, onde os participantes serão a comunidade acadêmica e a análise qualitativa será feita através de observação e entrevistas com os participantes das ações que serão ofertadas: oficinas psicoeducativas, oferta de práticas integrativas como: terapia comunitária, auto auriculoterapia, Reiki, meditação entre outras ofertas de promoção à Saúde.

Os resultados esperados são colaborar com a produção de conhecimento sobre a percepção das pessoas diante da pandemia do Covid-19 e sobre as ações de promoção e prevenção a saúde e a adoção de estratégias de promoção da saúde pós-pandemia. O projeto realizou um evento em parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz intitulado “1º encontro de Saúde mental: olhares sobre o cuidado em Saúde mental em tempos de pandemia” onde foram abordados temas como: grupos de risco e população vulneráveis, acesso ao tratamento para o cuidado da Saúde geral e Saúde mental, relacionamento interpessoal, desafios da educação superior durante e pós pandemia, impactos e perspectivas da população diante da crise financeira e apoio a situações de perda. Esse evento teve 30 mil inscritos e 12 mil participantes, além do evento realizado, o projeto vem desenvolvendo atividades quinzenais abertas para toda a comunidade acadêmica, dentre elas já foram ofertadas: Oficina de Auto Auriculoterapia e roda de conversa sobre o cotidiano.

REFERÊNCIAS

Organização Mundial de Saúde. **Novel Coronavirus (2019-nCoV)**. Organização Mundial de Saúde. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200316-sitrep-56-covid-19.pdf?sfvrsn=9fda7db2_6. Acesso em 16 de março de 2020.

ZHANG, Wenhong. **Manual de Prevenção e Controle da Covid-19**. 1ª ed. São Paulo - SP : PoloBooks, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção à Saúde; Infecções por Coronavírus; Universidade; Projetos em Saúde.

Exercícios físicos domiciliares e práticas de educação em saúde: estratégias de enfrentamento durante a pandemia pelo COVID-19

Home-based exercises and health education practices: coping strategies during the COVID-19 pandemic

Aline Martins de Toledo¹
Luísiane de Ávila Santana²
Nataline Coutinho Lopes
Priscila Carolina Dias Pretag
Fernanda Pasinato²
Rodrigo Luiz Carregaro²

O Brasil registrou a primeira contaminação pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em 26/02/2020, e desde então cresce em ritmo acelerado (BRASIL, 2020). O isolamento domiciliar foi recomendado pela Organização Mundial da Saúde e adotado pelo Ministério da Saúde para controlar o avanço da pandemia. Apesar da necessidade de tais medidas, não se pode negar seus efeitos deletérios na saúde física e mental, ocasionados principalmente pelo sedentarismo. O treinamento físico moderado mostrou-se positivo ao causar perturbações favoráveis no sistema imunológico e redução na incidência de doença crônica, exercendo influências anti-inflamatórias (Nieman, 2011). Ainda, o exercício estimula o aumento de mediadores do sistema imunológico reduzindo o risco de infecção (Pedersen e Goetz, 2000).

Neste contexto, o objetivo do projeto é propor um conjunto de ações voltadas para a educação em saúde e orientação de exercícios domiciliares para populações específicas a fim de manter sua condição funcional e melhorar a resposta do sistema imune, durante o período de

¹ Coordenadora. Campus Ceilândia, Universidade de Brasília.

² Campus Ceilândia, Universidade de Brasília.

isolamento social e enfrentamento ao COVID-19.

O trabalho é realizado por meio de reuniões de equipes, as quais são divididas em 3 subgrupos: a) dor crônica; b) diabetes; c) saúde da criança.. Cada grupo é responsável por realizar uma atividade semanal e divulgá-las nas redes sociais do projeto (Instagram – pconscienciaunb; e/ou Youtube - pconsciencia). Os materiais são divulgados em diferentes formatos, como infográficos e textos ilustrados, são disseminados nas diferentes mídias digitais, Instagram e/ou YouTube (por meio de posts, lives e vídeos).

As informações divulgadas pelo projeto, tanto quanto a prática e os efeitos de exercícios físicos domiciliares e educação em saúde aplicados às diferentes populações, quanto a relação entre exercício físico e melhora da imunidade são embasadas em referências científicas que são traduzidas para uma linguagem mais acessível ao público em geral. Em um momento posterior pretende-se desenvolver um aplicativo para celular que terá funções como cadastro de usuário, rotina de exercícios ou atividades, envio de feedbacks entre outras, possibilitando um monitoramento mais próximo dos usuários.

Esperamos que os indivíduos nas diversas condições de saúde em foco, possam, com as atividades propostas, manter-se ativos fisicamente e mentalmente, por meio dos exercícios e práticas que são disponibilizadas nas mídias do projeto, além de se apropriar e assimilar informações com embasamento científico. Esperamos também facilitar a execução de atividades físicas domiciliares e de seguir orientações de educação em saúde com o uso do aplicativo de celular, uma vez que haverá o monitoramento dos participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 18/06/2020.

Nieman, DC (2011). Moderate Exercise Improves Immunity and Decreases Illness Rates. **American Journal of Lifestyle Medicine**, 5(4):338 - 345.

Pedersen BK, Hoffman, Goetz L. Exercise and the immune system: regulation, integration, and adaptation. **Physiol Rev.** 2000;80(3):1055 - 1081.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-Cov-2; Imunidade; Exercício Físico.

Projeto AMORIS – Aplicativo Móvel e Central de Comando e Controle sobre Rede IoT para Suporte a Ações de Solidariedade no Combate À COVID-19 e outros Surtos

AMORIS Project - Mobile Application and Command and Control Center on an IoT Network to Support Solidarity Actions to Counter Covid-19 and other Outbreaks

Rafael Timóteo de Sousa Júnior¹
André Cavalcanti Ribeiro
Daniel Alves da Silva
Daniel da Silva Prado
Fábio Lúcio Lopes de Mendonça
Francisco Lopes de Caldas Filho
Jonatas Alves
Leonardo de Oliveira Almeida
Nayara Rossi Brito da Silva
Natália Andrade Marques
Paulo Henrique Ferreira Campos Mendes
Tiago Ianuck
Victor Hugo Campos de Oliveira²

O Projeto AMORIS visa fomentar uma ação de solidariedade entre membros da comunidade da Universidade de Brasília e seu entorno com abrangência regional e nacional, ação denominada Sistema UnB Solidária. O projeto contempla o desenvolvimento de um aplicativo de redes móveis operando em paradigma de *Internet of Things* (IoT) com uma central de comando & controle (C&C), monitoração, coordenação e integração, de modo a permitir que as pessoas façam ações solidárias em diversas situações, como: ajuda

¹ Coordenador. Faculdade de Tecnologia/Departamento de Engenharia Elétrica, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

² Faculdade de Tecnologia/Departamento de Engenharia Elétrica, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

médica, ações de segurança comunitária, casos de dificuldade pessoal, apoio educacional etc.

A infraestrutura tecnológica do projeto inclui aplicativo móvel com interface ao usuário para acesso às funcionalidades de solidariedade, atuando como dispositivo IoT para coleta de dados e envio à central C&C, onde um repositório de *bigdata* [Huacarpuma, 2017] e diversos módulos de inteligência artificial e georreferenciamento operam para visualização da situação e recomendação de decisões.

Esse conjunto foi desenvolvido em linguagem Python, segundo metodologia ágil, partindo da especificação das funcionalidades desejadas, sendo uma delas a Rede de Solidariedade, pela qual o usuário voluntário se cadastra, informa estado de saúde e atividades que pode realizar de forma solidária.

Os usuários podem procurar voluntários para pedir ajuda quanto à atividade cadastrada, com o sistema provendo classificações para o casar a oferta e a demanda: regiões, tipos de serviços etc. Outra funcionalidade é de Monitoração e Ajuda em Saúde, haja vista que os dados de situação de saúde atualizados por cada usuário, com formulário no próprio aplicativo, permitem ao sistema acompanhar a situação de saúde e localização de cada um, permitindo pedidos de ajuda médica de forma rápida e segura, com ajuda dos voluntários, e botão de S.O.S. para pedir socorro imediato com o dispositivo móvel. Já a funcionalidade de Monitoração e Ajuda em Segurança nos Campi da UnB é voltada a assinalar emergências e receber pedidos de S.O.S. de pessoas em risco nos campi, levando ao acionamento de equipes de segurança pela central de C&C.

A Central de C&C permite que eventos sejam visualizados no mapa ou em painel, dispondo de painéis multi perfis possibilitando que equipes de segurança e saúde atuem no mesmo ambiente, visualizando apenas os seus respectivos eventos.

Na situação atual, o projeto resultou em protótipo funcional em fase de demonstração em loja de aplicativos Android, com registro de software sendo encaminhado ao INPI, embora o projeto não tenha re-

cebido apoio, nem demonstração de interesse, de fontes de financiamento. Entretanto, o projeto, apesar de forte concorrência dentro e fora da UnB, tem perspectivas interessantes, considerando cooperações e aplicações piloto, incluindo ações de suporte como: *contact tracing* durante a Covid-19 e outros surtos epidemiológicos, telessaúde e ações comunitárias, orientação de alunos em IC, TCC, projetos, dissertações, teses etc

O projeto foi realizado pelo Laboratório LATITUDE que conta com apoio e agradece a CNPq (INCT SegCiber 465741/2014-2, BRICS 2017-591 LargEWiN e 312180/2019-5 PQ-2), CAPES (FORTE 23038.007604/2014-69 e 88887.144009/2017-00 PROBRAL), FAPDF (UIoT 0193.001366/2016 e SSDDC 0193.001365/2016), LATITUDE e CDT/UnB (SDN 23106.099441/2016-43), AGU (697935/2019), ME (005/2016 DIPLA e 083/2016 ENAP) e GSI/PR (CEPESC 002/2017).

REFERÊNCIAS

FERREIRA, H. G. C. and DE SOUSA JR., R. T. Security analysis of a proposed internet of things middleware. **Cluster Computing**, 20(1):651–660, 2017.

HUACARPUMA, R. C., DE SOUSA JR., R. T., HOLANDA, M. T., ALBUQUERQUE, R. O., GARCÍA-VILLALBA, L. J., and KIM, T.-H. Distributed data service for data management in internet of things middleware. **Sensors**, 17(5):977, 2017.

CDC Centers for Disease Control and Prevention. **Contact tracing resources**: Resources for conducting contact tracing to stop the spread of covid-19. Technical documents, 2020.

DONG, E., DU, H., and GARDNER, L. An interactive web-based dashboard to track covid-19 in real time. **The Lancet Infectious Diseases**, 20(5):533–534, 2020.

DE OLIVEIRA JÚNIOR, G. A., ALBUQUERQUE, R. O., ANDRADE, C. A. B., DE SOUSA JR., R. T., OROZCO, A. L. S., GARCÍA-VILLALBA, L. J. Anonymous Real-Time Analytics Monitoring Solution for Decision Making Supported by Sentiment Analysis. **SENSORS**, v. 20, p. 4557, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Monitoração epidemiológica; *Internet of Things* (IoT); Inteligência Artificial; Aplicações Móveis.

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA A PLASMA PARA DESCONTAMINAÇÃO MICROBIANA E VIROLÓGICA

Development of Plasma Technology for Microbial and Viral Sterilization

Rodrigo A. Miranda¹

José L. Ferreira²

Adriane B. Schelin²

Ivan S. Ferreira²

Ronni G. G. de Amorim³

Marlene T. de Souza⁴

João H. de Souza⁵

Lorena de S. Moreira³

O impacto da pandemia da COVID-19 no sistema público de saúde no Brasil tem levado à uma necessidade de reutilização de material utilizado para o atendimento de pessoas infectadas. O processo de esterilização de instrumentos e equipamento médico é essencial para evitar a transferência de infecções entre pacientes e os profissionais da saúde. Além disso, pesquisas recentes indicam que vários tipos de bactérias e vírus, inclusive o COVID-19, podem permanecer em suspensão no ar principalmente em ambientes fechados com pouca ou nenhuma forma de ventilação. Para isso, os processos de esterilização e de descontaminação ambiental devem ser capazes de eliminar ou destruir todas as formas de microrganismos (ex., vírus, bactérias, fungos) presentes em um ambiente específico e nos diversos tipos materiais lá contidos, garantindo assim um nível de segurança adequado para os profissionais envolvidos com as pessoas infectadas.

1 Coordenador. Faculdade do Gama, Campus UnB Gama/Universidade de Brasília.

2 Instituto de Física, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

3 Faculdade do Gama, Campus UnB Gama/Universidade de Brasília.

4 Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília

5 Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Brasília-DF, Brasil.

A esterilização por plasmas é uma tecnologia promissora para a eliminação de vírus responsáveis por síndromes respiratórias, por exemplo, o SARS-CoV-2 (Filipić et al., 2020). Por exemplo, vírus responsáveis pela infecção do trato respiratório inferior em crianças podem ser completamente desativados de uma superfície de vidro após 5 minutos de exposição a uma fonte de plasma (Sakudo et al., 2017). A esterilização por plasmas tem demonstrado eficácia para eliminar outros tipos de vírus, por exemplo, norovírus, o vírus da imunodeficiência humana, assim como na esterilização de alimentos, por exemplo, alfaces, carne e frutas (Filipić et al., 2020).

O Laboratório de Física dos Plasmas do Instituto de Física da Universidade de Brasília (LFP/UnB) vem desenvolvendo tecnologias baseadas em plasmas desde 2002. Uma das linhas de pesquisa do LFP/UnB é o desenvolvimento de um reator a plasma para esterilização a pressão atmosférica (de Souza, 2012, de Souza e Ferreira, 2012). A descarga do tipo barreira dielétrica foi produzida utilizando-se ar comum como gás precursor e tensões AC de 16,3 kV e 60Hz. Na validação microbiológica, foram utilizados esporos de *Geobacillus stearothermophilus*, considerados os mais resistentes ao processo de esterilização por plasma. A eliminação de todos os esporos viáveis foi obtida após 40 minutos de exposição ao plasma.

Neste projeto propomos o desenvolvimento e construção de dois tipos de dispositivos de descontaminação baseados em plasmas. O primeiro dispositivo será baseado em descarga corona, portátil e de baixo custo, enquanto que o segundo dispositivo será baseado em reator a plasma projetado para descontaminação em maior escala. As tecnologias serão desenvolvidas no Laboratório de Física de Plasmas da Universidade de Brasília, seguindo o modelo de “hardware livre”, no qual os diagramas e esquemáticos devem ser disponibilizados publicamente, de maneira que qualquer pessoa ou entidade possa estudar, modificar, distribuir, fabricar e vender diagramas e equipamento baseado no diagrama original. A proposta também inclui desenvolvimento e capacitação de recursos humanos

através de projetos de iniciação científica, bolsas de apoio técnico e dissertações de mestrado.

O principal resultado do projeto é o desenvolvimento de dois dispositivos para descontaminação de instrumentos, equipamento médico e ambiente hospitalar. O primeiro dispositivo será portátil e de baixo custo, para descontaminação em pequena escala (instrumentos e/ou higienização de mãos), enquanto que o segundo dispositivo será projetado para descontaminação em escala maior (ex., descontaminação de vários instrumentos e/ou ambientes). O modelo de “hardware livre” permitirá que qualquer indivíduo, entidade ou empresa possa ter acesso, implementar, fabricar e ainda modificar livremente a tecnologia desenvolvida no projeto. O projeto também tem como objetivo o desenvolvimento de recursos humanos através de projetos de iniciação científica, bolsas de apoio técnico e dissertações de mestrado.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA, Joao Henrique Campos; FERREIRA, Jose Leonardo. G. *Stearothermophilus Spores' Inactivation by a Single Dielectric Barrier Discharge in Air at Atmospheric Pressure*. **IEEE Transactions on Plasma Science**, v. 40, n. 12, p. 3482-3484, 2012

DE SOUZA, J. H. C. **Estudos de esterilização por plasma a pressão atmosférica**. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/12977>. Acesso em: 24 ago. 2020.

FILIPIC', Arijana et al. Cold plasma, a new hope in the field of virus inactivation. **Trends in Biotechnology**, 2020.

SAKUDO, Akikazu; YAGYU, Yoshihito; ONODERA, Takashi. Disinfection and sterilization using plasma technology: fundamentals and future perspectives for biological applications. **International journal of molecular sciences**, v. 20, n. 20, p. 5216, 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Plasma; Esterilização; Ionização; Descargas elétricas; Descarga corona.

Trabalho e Qualificação Profissional durante a Pandemia da COVID-19

Work and professional qualification during the Covid-19 pandemic

Remi Castioni¹
Nicole de Andrade Oliveira

De acordo com o Observatório do Trabalho do Distrito Federal (SETRAB, 2020), após o início da Pandemia da Covid-19 no Brasil, o mercado de trabalho apresenta números alarmantes em relação aos requerentes do seguro-desemprego. Os pedidos saltaram de 9.510, em março de 2020, para 19.520 no mês de maio e decaíram em junho para 12.151 pedidos. A partir de março, também, o saldo entre admissões e demissões, que apresentava saldo positivo, antes do isolamento social, passou a ter saldo negativo, tendo atingido em abril o pior momento com um saldo de menos 16.491 postos de trabalhos, resultado de 10.705 admissões e 27.196 demissões.

A ação em curso realizada junto as agências de emprego do Distrito Federal e sob a responsabilidade da SETRAB, visa identificar e mapear os trabalhadores que perderam seus empregos exclusivamente durante a Pandemia da COVID-19.

A partir disso, pretende-se estruturar ações de formação profissional visando sua certificação profissional e educacional. Além da população que manteve registro formal de trabalho e, portanto, deu entrada ao pedido de seguro-desemprego, os demais que buscam as agências na busca de vagas no mercado de trabalho, também serão objeto principal desta ação. O presente trabalho visa notadamente reunir o conhecimento da academia em estreita colaboração com as ações do Estado na oferta de serviços públicos, que são determinados pelo regramento constitucional como é o caso dos

¹ Faculdade de Educação. Universidade de Brasília.

beneficiários das políticas no âmbito do Sistema Nacional de Emprego - SINE.

Uma das carências identificadas no SINE é que não se faz uso das informações de que se dispõe sobre o trabalhador que comparece a uma agência de intermediação (Castioni e Oliveira, 2020). A Classificação Brasileira de Ocupações- CBO, ainda é muito limitada em explicitar as competências dos trabalhadores, portanto, o conhecimento em geral do trabalhador, se vincula à escolaridade, mas a maior parte das pessoas que procuram as agências, têm escolaridade baixa. Por enquanto, a orientação profissional nas agências não existe e não auxilia o trabalhador na melhora das suas chances de reinserção no mundo laboral.

A partir disso, pretendemos reorganizar o processo de atendimento dos trabalhadores nas agências, no sentido de oferecer um serviço integrado de atendimento nas dimensões de formação profissional, inserção laboral e autoemprego.

Com isso, espera-se oferecer a Secretaria do Trabalho e as demais secretarias do Distrito Federal, maior conhecimento sobre as pessoas que foram afetadas pela Pandemia da COVID-19, no sentido de oportunizar a elas melhor atendimento junto às agências do trabalhador. Esta ação também, poderá servir de suporte para momentos posteriores à Pandemia. Estruturar ações de qualificação profissional que atendam e que reforcem as competências e habilidades dos trabalhadores é um dos maiores desafios que se depara o SINE, uma vez que nas mais de duas mil agências a baixa efetividade entre vagas captadas e colocados no mercado de trabalho é uma característica, exatamente porque não se trabalha com as trajetórias dos trabalhadores e pouco se atua sobre as competências adquiridas ao longo da sua vida laboral.

REFERÊNCIAS

CASTIONI, Remi; OLIVEIRA, de Andrade, Nicole. Orientação e desenvolvimento profissional para desempregados. *Revista Labor*, v. 1, n. 23, p. 260-275, 30 jun. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44526>. Acesso em: 20 ago 2020.

BRASIL. Lei nº 13.667, de 17 de maio de 2018. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Emprego (Sine), criado pelo Decreto nº 76.403, de 8 de outubro de 1975. [S. 1.], 18 maio 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13667.htm. Acesso em: 25 maio 2020.

OBSERVATÓRIO do Trabalho. Boletim de Conjuntura do Mercado de Trabalho no Distrito Federal. Brasília: UOT/SETRAB. N. 02/2020. Disponível em: <http://www.trabalho.df.gov.br/observatorio-do-trabalho/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Qualificação Profissional; Orientação Profissional; Certificação Profissional; Educação; Mercado de Trabalho.

Projeto ATHOS - ASSESSORIA TÉCNICA PARA O HABITAR DE ORIGEM SOCIAL

Athos Project - Technical assistance for social housing

Cristiane Guinancio¹
Andréa Prado A. Reis Liserre²
Anna Rachel Baracho E. Julianelli²
Chenia Rocha Figueiredo²
Gustavo De Luna Sales²
Ludmilla Moura De Souza Aguiar³
Luis Alejandro Perez Pena²
Maria Do Carmo De Lima Bezerra²
Perci Coelho De Souza⁴
Vanda Zanoni²

O projeto ATHOS se propõe a atuar contra os impactos da COVID-19 para a população que vive em situação de vulnerabilidade social, por meio de ações de caráter interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional. No âmbito da Habitação de Interesse Social (HIS), contempla os direitos constitucionais à saúde, à moradia e à cidade, que têm sido comprometidos diante da segregação socioespacial urbana, do estrangulamento de infraestruturas e da degradação ambiental. As famílias de baixa renda estão expostas a condições de precariedade, insalubridade e superlotação das suas habitações, o que potencializa a sua vulnerabilidade à contaminação pela COVID-19.

Compreende-se que o aumento da transmissão de zoonoses está relacionado, dentre outros aspectos, ao padrão de ocupação do território das cidades com expressivo avanço sobre o meio ambiente natural. A

1 Coordenadora: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

2 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília”

3 Departamento de Zoologia, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

4 Departamento de Serviço Social, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

dinâmica de transmissão de doenças infecciosas em seres humanos e em animais tem sido influenciada por essa expansão da urbanização, que resulta na fragmentação do habitat natural, com impacto nos ecossistemas.

Ao se abordar a HIS em face desse modelo de desenvolvimento e do contexto da pandemia da COVID-19, pretende-se contribuir por meio da atuação em extensão, pesquisa e inovação. As iniciativas irão mitigar as condições de precariedade e vulnerabilidade dessa população por meio das seguintes Linhas de Ação e respectivos procedimentos metodológicos:

MELHORIAS HABITACIONAIS: assessoria técnica para construção, ampliação ou melhoria de habitações, adotando-se técnicas sociais e diagnósticos físicos para identificação das necessidades das famílias atendidas. Definição de intervenções a serem realizadas, consolidadas em projetos e orçamento para execução das obras.

QUALIFICAÇÃO URBANA: Abordagem dos impactos do urbanismo na saúde e no ambiente natural, perpassando a HIS, o saneamento básico e a paisagem. Intervenção em espaços públicos por meio de processos de planejamento participativo e mutirões, com aproximação e articulação da população envolvida por meio da pesquisa participante.

CAPACITAÇÃO PARA O PROCESSO CONSTRUTIVO: Aprimoramento do processo de autoconstrução das residências e qualificação do público-alvo para sua melhor inserção no mercado de trabalho. Procedimentos didáticos específicos ao perfil dos participantes com disponibilização de cartilhas de orientação em volumes temáticos.

DESEMPENHO DAS SOLUÇÕES HABITACIONAIS: Investigação sobre a adequação das soluções habitacionais produzidas por meio de programas de HIS. Contempla a avaliação das diferentes formas de atendimento habitacional, dentre elas a produção de unidades habitacionais, reassentamentos ou regularização fundiária.

TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS: Investigações sobre tecnologias construtivas para a HIS, orientadas para a inovação e compatibilização entre diferentes sistemas.

Os estudos e ações fundamentam-se no entendimento do “habitar”, que se realiza nas dimensões prática, simbólica e ecológica, pela satisfação de necessidades individuais e coletivas, nos âmbitos privado e público. Compreende-se que a vida das famílias não se limita à moradia, mas se realiza igualmente por interações sociais e pela satisfação de necessidades na vida urbana. Por isso abarca o espaço da vizinhança, do bairro e da cidade, que por sua vez se insere no ambiente natural, orientando-se por um padrão de interdependência e equilíbrio.

REFERÊNCIAS

BENETTI, P. **Habitação Social e Cidade**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

BERR, L. R.; FORMOSO, C. T. **Método para avaliação da qualidade de processos construtivos em empreendimentos habitacionais de interesse social**. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 77-96, abr.-jun. 2012.

BLUMENSCHNEIN, R. N.; PEIXOTO, E.; GUINANCIO, C. (org.). **Avaliação da Qualidade da Habitação de Interesse Social: projetos urbanístico e arquitetônico e qualidade construtiva**. Brasília: FAU, 2015.

LYNDON, M.; GARCIA, A. **Tactical Urbanism: Short-term Action for Long-term Change**. New York: Island Press, 2015.

VILLA, S. B.; ORNSTEIN, S. W. **Qualidade ambiental na habitação: avaliação pós-ocupação**. São Paulo. Oficina de textos. 2013.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Habitação de Interesse Social; Modelos de Urbanização; Equilíbrio Ambiental.

Sistema para Redução da Concentração de microorganismos no Ar pela Captura e Esterilização - Um Produto para Saúde para o manejo e controle da infecção do COVID-19

Concentration reducing system of microorganisms in air through capture and sterilization - a product for health, for handling and for infection control of Covid-19

Izabel Cristina Rodrigues da Silva¹

Yuri Cesar Rosa de Toledo²

Daniela Castilho Orsi³

Daniel Oliveira Freire⁴

Paulo Caleb Fernandes da Silva⁵

Lívia Siqueira Balbino⁶

Nicole Rodrigues Ramalho⁷

Thalyta Nayara da Silva⁸

Eduardo Nogueira dos Santos⁹

Muitas ações estão baseadas na proteção individual em relação ao agente biológico ou isolamento do infectados. Historicamente a ventilação reduz a contaminação de novas pessoas e promove a re-

1 Coordenadora. Faculdade de Ceilândia/UnB

2 Campus Estrutural/IFB.

3 Campus Ceilândia/UnB.

4 Faculdade LS.

5 Campus Estrutural/IFB.

6 Campus Estrutural/IFB.

7 Campus Estrutural/IFB.

8 Campus Estrutural/IFB.

9 Campus Estrutural/IFB.

cuperação de infectados. A ventilação é vista como medida de controle coletivo, que é protagonista na mitigação de risco. Como exemplo, o uso de máscaras reduz a exposição de uma determinada região, mas a concentração aumenta, ao longo do tempo, em todas as superfícies expostas a contaminação, inclusive na máscara. Dessa forma, a ideia é reduzir a concentração do meio contaminado e, conseqüentemente, a exposição do corpo humano como um todo, aumentando a biossegurança para com o COVID-19.

Os agentes biológicos precisam de uma concentração mínima para promover a contaminação, como exemplo, o HIV precisa de 200 cópias/ml [2]. Além disso, quando maior a concentração inicial ao qual somos expostos de um agente biológico, maior será o número de possibilidades de uma reprodução inicial, portanto, menor seria o tempo que o corpo humano tem para responder à contaminação.

Estudos que apontam que a exposição do COVID-19 às concentrações de até 0,1% de NaClO reduz a capacidade de infecção do COVID-19 em 1000 vezes [1]. Ainda não temos os dados exatos da concentração mínima para contaminação por Sars-CoV-2, mas nos baseamos nessas informações para mitigar à concentração, reduzindo a exposição.

A metodologia aplica é a Promoção da Dispersão controlada de agentes biológicos para o sistema; e aplicação de meios de coleta (C1) (filtros de papel com aderência) na entrada da bomba de ar e meios de coleta (C2) na saída do ECE. Análise do C1 deve indicar que houve a captura de agentes biológicos (Confirmando da Eficácia) além disso, podemos verificar o tempo e o grau dessa captura (Quantificação da Eficiência). Para o C2 deve observar a redução da carga do agente biológico, resultando na medida da eficiência do processo de descontaminação.

O projeto já vem sendo desenvolvido com resultados que provam que o sistema conseguiu realizar a captura do agente biológico dispersados. Desses resultados foram feitos vários cenários com diferentes concentrações de saneante, diferentes tempos de exposição, diferentes

taxas de arraste do ar e resultados sem crescimento do agente biológico após o tratamento do ar em comparação com um controle com 700mil colônias recuperadas. Atualmente queremos avançar e conseguimos bolsas para nossos alunos, mas faltam recursos para testes ainda mais específicos.

REFERÊNCIAS

- [1] Kampf G, Todt D, Pfaender S, Steinmann E. Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents [published correction appears in J Hosp Infect. 2020 Jun 17;:]. J Hosp Infect. 2020;104(3):246-251. doi:10.1016/j.jhin.2020.01.022
- [2] AJ, Cambiano V, Bruun T, et al. Sexual Activity Without Condoms and Risk of HIV Transmission in Serodifferent Couples When the HIV-Positive Partner Is Using Suppressive Antiretroviral Therapy [published correction appears in JAMA. 2016 Aug 9;316(6):667] [published correction appears in JAMA. 2016 Nov 15;316(19):2048]. JAMA. 2016;316(2):171-181. doi:10.1001/jama.2016.5148
- [3] Guan L, Zhou L, Zhang J, Peng W, Chen R. More awareness is needed for severe acute respiratory syndrome coronavirus 2019 transmission through exhaled air during non-invasive respiratory support: experience from China. Eur Respir J. 2020;55(3):2000352. Published 2020 Mar 20. doi:10.1183/13993003.00352-2020

PALAVRAS-CHAVE: Biossegurança para COVID-19; Descontaminação; Ventilação; Proteção Coletiva; Carga Viral; Gestão de Risco.

O que pode ser apreendido de políticas sociais e educacionais aplicadas em diferentes contextos no enfrentamento da Covid-19? O que pode nos ajudar no enfrentamento de outras situações emergenciais e de calamidade?

What can be learned from social and educational policies applied in different contexts in the fight against Covid-19? What can help us to face other emergencies and calamity situations?

Silene de Paulino Lozzi¹
Sandra Rabelo de Melo
Christiano del Cantoni Gati

No enfrentamento da pandemia que assola a humanidade, gestores governamentais e institucionais utilizam recursos distintos no tratamento do problema, sob o ponto de vista socioeconômico. Políticas de distanciamento e isolamento social físico não são unânimes e nem conduzidas com o mesmo rigor, o que implica em consequências catastróficas como a de mais de 100.000 mortes no Brasil até o momento (<https://covid.saude.gov.br/>). Este trabalho propõe investigar, discutir e avaliar os resultados das diferentes políticas socioeducacionais aplicadas na educação básica do Brasil e de Portugal durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, estudantes e docentes de duas instituições de ensino médio públicas, localizadas uma em Lisboa e outra em Taguatinga (DF), relatarão, por meio de questionário semiaberto em entrevista semiestruturada sua experiência de ensino-aprendizagem à distância, considerando expectativas, apresentando relatos, críticas e sugestões so-

¹ Coordenadora.

bre recursos e metodologias utilizadas durante a pandemia. As respostas às questões abertas serão submetidas à análise de conteúdo (Bardin, 1977.) escolha da Escola Secundária do Rastelo, em Lisboa, se deu por ela ter sido identificada como “escola de acolhimento” um dispositivo criado pelo governo português para o acolhimento de filhos e outros dependentes de profissionais de saúde e serviços de segurança e de socorro, incluindo os bombeiros voluntários, e, os trabalhadores dos serviços públicos essenciais, de gestão e manutenção de infraestruturas essenciais, bem como outros serviços essenciais, de acordo com o Art.10º do Decreto-Lei n.º 10-A/2020 (<https://data.dre.pt/eli/dec-lei/10-A/2020/03/13/p/dre>). No cenário da Educação Básica no Brasil há 47,9 milhões de estudantes matriculados, com 80% deles na rede pública de ensino. Nesse conjunto, cerca de 7,5 milhões são estudantes do Ensino Médio (<http://inep.gov.br/microdados>). As medidas adotadas no Distrito Federal para a educação durante a crise, incluem a suspensão inicial de aulas, seguida pela implementação de ensino à distância em escolas públicas e particulares, coordenada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEE-DF). De acordo com essa proposta, as aulas on-line serão levadas inicialmente a 80 mil estudantes do ensino médio. As questões advindas da análise desse contexto remetem para a falta atual de capacitação de professores e gestores educacionais para o ensino a distância, além de dificuldades de acesso às aulas remotas por estudantes que muitas vezes não possuem computadores e internet em suas casas, fato escancarado pelo alto nível de desigualdade socioeconômica da população brasileira. Em Portugal, com a suspensão inicial das aulas as faltas do trabalhador foram justificadas mediante assistência a filho ou dependente menor de 12 anos ou deficiente. Ainda, foi garantido apoio excepcional mensal ou proporcional a ser pago ao trabalhador pela entidade empregadora e seguridade social. No caso de ser o empregado de entidade pública o apoio é assegurado integralmente. Vê-se, nitidamente a diferente condução dos dois países em relação às medidas de contenção da epidemia e no que diz respeito medidas econômicas, associadas à educação estão atreladas. A análise dos dados

colhidos das entrevistas realizadas nas duas escolas permitirá discutir sobre as diferentes medidas tomadas no campo socioeducacional a partir das distintas experiências e seus resultados.

REFERÊNCIAS

Bardin L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Socioeducacional; Escola de Acolhimento; Políticas Públicas.

Gestão Penitenciária no Contexto de COVID-19. Dinâmica relacional entre gestores e internos no enfrentamento aos efeitos da pandemia nos presídios de Brasília/DF e Fortaleza/CE

Penitentiary Management in the COVID-19 context. Relational dynamics between managers and inmates in coping with the pandemic effects in Brasília/DF and Fortaleza/CE prisons

Anália Soria Batista¹

Welliton Caixeta Maciel²

O projeto analisa práticas de gestão penitenciária no contexto da pandemia de COVID-19 focando a dinâmica relacional de negociações, acordos e de enfrentamentos entre agentes do estado, detentos e equipes multidisciplinares que estabelecem protocolos sanitários a serem seguidos nos presídios de Brasília/DF e Fortaleza/CE.

Detentos e servidores do sistema prisional constituem grupos de risco em face da pandemia exigindo isolamento para evitar o contágio. No Brasil, o risco aumenta devido à superlotação dos presídios e às condições de vida precária dos internos. Os agentes do Estado convivem com os detentos e, do ponto de vista da saúde, são expostos a riscos similares. Em função da pandemia de COVID-19 ser recente, inexistem estudos da disseminação do vírus nas prisões que permitam avaliar a aplicação dos protocolos sanitários recomendados e que devem ser seguidos em ambientes conflituos, pelas condições precárias dos estabelecimentos e/ou a presença e atuação das facções criminosas.

Entre 2006 e 2016, realizamos pesquisas em prisões do Distrito

¹ Coordenadora. Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília.

² Professor voluntário da Faculdade de Direito, Universidade de Brasília.

Federal e de Goiás. As descobertas empíricas influenciaram na construção deste projeto focado nas possibilidades de enfrentamento da epidemia nos presídios a partir da perspectiva das formas de gestão prisional e dos dilemas que se colocam à aplicação dos protocolos sanitários de combate à COVID-19.

Propõe-se, agora, comparar prisões do Distrito Federal, caracterizadas pela primazia da autoridade estatal, e do Ceará, Estado com grande disseminação da COVID-19, onde as prisões são comandadas por facções que protagonizaram recentemente conflitos violentos para se opor à imposição da autoridade estatal.

Pesquisa qualitativa. Etapas: 1) levantamento da bibliografia nacional e internacional; 2) trabalho de campo com observações, entrevistas, leitura de documentos institucionais; 3) análise de dados oficiais da epidemia nos presídios.

Resultados Esperados:

- 1) Identificar o grau de disseminação da COVID-19 nos presídios;
- 2) Compreender as relações entre as formas de gestão prisional e o enfrentamento da epidemia;
- 3) Elaborar orientações para enfrentar a disseminação do vírus nas prisões.

REFERÊNCIAS

SORIA BATISTA, Analía; CAIXETA MACIEL, Welliton. Prisão como gueto: a dinâmica de controle e extermínio de jovens negros pobres. **Revista Observatório**, v.4, 2018.

SORIA BATISTA, Analía. Agentes penitenciários y trabajo de seguridad en el sistema penitenciário de Brasília-DF, Brasil. In: CONSTANT, Cholé (Org.). **Pensar las Cárceles en América Latina**. 1ed. Lima/Perú: IFEA, Laboratorio de Criminología/PUCO, Escuela de Gobie, 2016.

SORIA BATISTA, Analía. Trabalho penitenciário, suas afetividades e violências: um relato de pesquisa. **Arquivos do CMD**, v. 4, 2016.

SORIA BATISTA, Analía. Estado e controle nas Prisões. **Cadernos CRH**, v. 22, 2009.

SORIA BATISTA, Analía. Condições de trabalho dos agentes penitenciários do Distrito Federal e de Goiás. In: DAL ROSSO, Sadi Dal Rosso, FORTES, José Augusto A.S. (Orgs.). **Condições de trabalho no limiar do século XXI**. Brasília: Época, 2009.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Penitenciária; Facções prisionais; Superlotação; COVID-19; Saúde pública.

A comunicação no enfrentamento à COVID-19: identificação e monitoramento de desigualdades informacionais em segmentos sob risco

Communication against Covid-19: Information inequalities in population groups under risk

Wladimir G. Gramacho¹

Pedro Mundim²

Emerson Cervi³

Max Stabile⁴

A pandemia do COVID-19 atingiu o Brasil sem que o país tivesse claramente estabelecido protocolos de atuação e coordenação, não só de ações sanitárias, mas especialmente de comunicação. A divergência entre autoridades políticas nos diferentes níveis de governo e suas respectivas estratégias e ações de comunicação são um exemplo disso. Contexto diferente do sul-coreano, por exemplo, em que parece ter havido não só um consenso sobre as ações sanitárias a serem tomadas, mas também quanto ao conteúdo e tom da comunicação pública. Dentre as várias ações necessárias neste momento no país estão um diagnóstico claro e preciso da existência de *clusters* populacionais menos informados que constituem não apenas um risco para si mesmos diante da pandemia, mas para toda a sociedade, que pode enfrentar dificuldades adicionais no controle e combate à doença.

Desigualdades informacionais tornam mais difíceis o desafio de autoridades sanitárias e campanhas informacionais em tempos de pan-

1 Coordenador. Universidade de Brasília.

2 Universidade Federal de Goiás.

3 Universidade Federal do Paraná.

4 Universidade de Brasília.

demia. Em “*What have we learned about communication inequalities during the H1N1 pandemic: a systematic review of the literature*”, Lin, Savoia, Agboola e Viswanath (2014) concluem que o desenvolvimento de campanhas de comunicação contra pandemias não deve se ocupar apenas de difundir recomendações à população, mas também de reduzir desigualdades informacionais durante o contexto emergencial. Isso pode implicar, por exemplo, no desenho de ações específicas para grupos com menos informação sobre o vírus. Afinal, como lembram Vaughan e Tinker (2009), o êxito de campanhas contra pandemias depende das características de cada segmento populacional, especialmente dos mais vulneráveis. Por isso, as ações para esses grupos devem considerar como *communication gaps* podem colocar em risco o êxito de qualquer esforço de proteção da sociedade como um todo, inclusive com a difusão de notícias falsas (Pennycook, McPhetres, Zhang, Lu e Rand, 2020).

Este projeto tem como objetivo identificar possíveis *clusters* populacionais que até aqui têm tido menor acesso a informações básicas e enfrentam maior risco de adoecimento e propagação do vírus. A metodologia aplicada é observacional, mediante o uso de um *survey* telefônico ou *online*, que combina a possibilidade de extrairmos resultados com validade externa devido à obtenção de amostras representativas da população brasileira e à adequação de evitarmos o contato presencial entre entrevistadores e entrevistados neste momento.

Serão realizadas 1.000 entrevistas, com uma amostra representativa da população brasileira acima de 16 anos. Serão controladas quotas de sexo, idade, escolaridade e região do país. Isso representa uma amostra com margem de erro de 3 pontos percentuais, com um intervalo de confiança de 95%. O questionário da pesquisa terá duração de até 12 minutos. As entrevistas serão acompanhadas por uma supervisão de campo, checagem das respostas e teste de consistência dos dados coletados.

Os resultados esperados neste projeto, que une pesquisadores de três universidades federais (UnB, UFG e UFPR), são um diagnós-

tico preciso de *clusters* populacionais que neste momento estejam em risco devido a desigualdades informacionais. Esses resultados serão apresentados em um relatório consolidado de pesquisa, e poderão dar lugar também a artigos científicos submetidos a periódicos nacionais e estrangeiros.

REFERÊNCIAS

- LIN, L., SAVOIA, E., AGBOOLA, F., & VISWANATH, K. What have we learned about communication inequalities during the H1N1 pandemic: A systematic review of the literature. **BMC Public Health**, v. 14, n. 484, p. 1–13, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-14-484>. Acesso em 11 de agosto de 2020.
- PENNYCOOK, G., McPHETRES, J., ZHANG, Y., LU, J. G., & RAND, D. G. Fighting COVID-19 Misinformation on Social Media : Experimental Evidence for a Scalable Accuracy-Nudge Intervention. **Psychological Science**, v. 31, n. 7, p. 770–780. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0956797620939054>. Acesso em 11 de agosto de 2020.
- VAUGHAN, E.; TINKER, T. Effective health risk communication about pandemic influenza for vulnerable populations. **American Journal of Public Health**. v. 99 (Suppl. 2), p. 324-332. 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4504362/>. Acesso em 11 de agosto de 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Covid19; Comunicação Pública; Desinformação; Desigualdade informacional; Survey.

A desinformação científica como um problema público no Brasil

Scientific misinformation as a social problem in Brazil

Fábio Henrique Pereira¹

Mariana Fagundes Ausani

Wesley Lopes Kuhn

France Aubin

Este projeto propõe analisar as dinâmicas de construção da temática da desinformação científica como um problema público no Brasil. Busca-se analisar as operações de promoção, legitimação e visibilização desse objeto no espaço público. A ideia é explicar como uma situação recorrente na história do jornalismo e da ciência passou a ser considerada, nos últimos anos, como um problema, que pode eventualmente levar ao desenvolvimento de políticas públicas.

Para operacionalizar esta proposta, recorreremos à sociologia da construção dos problemas públicos proposta por Erik Neveu. Ela busca desnaturalizar a emergência dos problemas públicos, situando-os como produto da atividade humana, resultado das relações de associação e conflito entre um grupo de atores sociais classificados como “empreendedores de causa”, que se mobilizam na transformação de certos fatos em problemas.

A metodologia se baseia em dados gerados por meio de uma análise quantitativa de conteúdo de alguns espaços de popularização e discussão da ciência nos espaços públicos nacionais e a realização de entrevistas semiestruturadas e em profundidade com uma amostra de empreendedores de causa.

Ao final, a pesquisa terá condições de apresentar um mapeamento exaustivo da construção desse problema público, incluindo os atores que participam desse processo e as estratégias mobilizadas por

¹ Coordenador.

eles. Além disso, teremos condições de construir uma metodologia original nos estudos da comunicação científica, que poderá ser reaplicada em outros contextos nacionais, incluindo em abordagens comparativas.

Como resultado prático, a expectativa é que o relatório final da pesquisa capaz de subsidiar as discussões sobre das políticas públicas em relação à desinformação científica e o desenvolvimento de iniciativas de comunicação científica e de educação para a mídia focadas nessa temática. Além disso, a ideia é articular a realização desta pesquisa com o projeto de extensão ‘Observatório Internacional de Educação para a Mídia’, que dá ideia da questão da desinformação sob uma perspectiva aplicada, visando a sensibilização e formação de estudantes e professores do ensino médio sobre o tema, por meio do desenvolvimento de oficinas e de conteúdos digitais.

REFERÊNCIAS

- KUCHARSKI, A. Study epidemiology of fake news. **Nature** 540, p. 525, 2016. doi: 10.1038/540525a
- MCLEAN J. et GIRLING, G.. Keeping science’s seat at the decision-making table: Mechanisms to motivate policy-makers to keep using scientific information in the age of disinformation. **Facets**, 2, pp. 1045–1064, 2017. doi: 10.1139/facets-2017-0087
- NEVEU, E. **Sociologie des problèmes publics**. Paris: Armand Colin, 2015.
- RICHARDSON, N. Fake News and Journalism Education. **Asia Pacific Media Educator**, 27(1), pp. 1–9, 2017. doi: 10.1177/1326365X17702268

PALAVRAS-CHAVE: Desinformação científica; problema público; mídia; jornalismo; enquadramento

Verificação da atividade antiviral de peptídeos intragênicos antimicrobianos (IAPs)

Antiviral activity of Intragenic Antimicrobial Peptides (IAPs)

Guilherme Dotto Brand¹
José Roberto de Souza Almeida Leite²
João Manuel Braz Gonçalves³
Wanessa Felix Cabral²
Daniel Moreira Carneiro²
Éder Alves Barbosa⁴
Fernanda Leonel Silva⁴
Samuel Ribeiro Costa⁴
Ana Luísa Alves²

SARS-CoV-2 é um vírus zoonótico que está causando enormes danos à saúde pública e à economia mundial. No momento em que o surto de Covid-19 foi declarado, não havia medicamentos antivirais específicos disponíveis e as drogas mais promissoras foram desenvolvidas originalmente para outros propósitos, como a hidroxicloroquina. Vários pesquisadores propõem o desenvolvimento de agentes antivirais de ação ampla como uma primeira frente de combate a vírus emergentes, e peptídeos são bons candidatos devido à amplitude de seus alvos moleculares, especificidade de suas interações e baixa toxicidade [1]. Já foram descritos peptídeos com atividade desestabilizadora de partículas virais, inibidores do processo de internalização viral por meio da interferência com proteínas fusionais, peptídeos ligantes a glicoproteínas virais e com propriedades imunomodulatórias.

1 Coordenador. Laboratório de Síntese e Análise de Biomoléculas, Instituto de Química, Universidade de Brasília.

2 Núcleo de Pesquisa em Morfologia (NuPMIA), Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília.

3 Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa

4 Laboratório de Síntese e Análise de Biomoléculas, Instituto de Química, Universidade de Brasília.

Recentemente, foi demonstrado que algumas proteínas apresentam em suas estruturas segmentos internos com forma e propriedades específicas que, ao serem sintetizados quimicamente como entes individuais, são capazes de desestabilização de membranas fosfolipídicas, decorrendo desta atividade antimicrobiana, além de outras atividades comumente atribuídas aos chamados peptídeos antimicrobianos (AMPs) [2–5]. A prospecção destes segmentos se dá pela ferramenta Kamal, desenvolvida no Laboratório de Espectrometria de Massa da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (<http://www.cenargen.embrapa.br/kamal/>). A esses segmentos damos o nome de Peptídeos Antimicrobianos Intragênicos (IAPs). Alguns IAPs foram prospectados de proteínas de *Homo sapiens* (Hs IAPs), sintetizados quimicamente, e demonstrados agentes antimicrobianos de amplo espectro e significativa seletividade, além de importante efeito de inibição na liberação de mediadores pró-inflamatórios causada por lipopolissacarídeos (LPS) [2]. Além disso, por serem fragmentos de proteínas humanas, estes podem ainda ter uma segunda instância de ação ao modular vias fisiológicas específicas relacionadas às suas proteínas de origem.

O presente projeto propõe a prospecção e a avaliação do potencial efeito antiviral *in vitro* de Hs IAPs sintetizados em nosso grupo de pesquisa para SARS-CoV-2, além de outros vírus, buscando moléculas de efeito antiviral amplo e de baixa citotoxicidade. Até o presente momento, foram prospectados, sintetizados quimicamente e purificados 12 IAPs, os quais foram enviados para testes *in vitro* de atividade antiviral contra SARS-CoV-2 e citotoxicidade.

REFERÊNCIAS

- [1] F. Vigant, N.C. Santos, B. Lee, Broad-spectrum antivirals against viral fusion, **Nat. Rev. Microbiol.** 13 (2015) 426–437. doi:10.1038/nrmicro3475.
- [2] G.D. Brand, M.H.S. Ramada, J.R. Manickchand, R. Correa, D.J.S. Ribeiro, M.A. Santos, A.G. Vasconcelos, F.Y. Abrão, M. V.

Prates, A.M. Murad, J.L. Cardozo Fh, J.R.S.A. Leite, K.G. Magalhães, A.L. Oliveira, C. Bloch, Intragenic antimicrobial peptides (IAPs) from human proteins with potent antimicrobial and anti-inflammatory activity, **PLoS One**. 14 (2019) e0220656. doi:10.1371/journal.pone.0220656.

[3] G.D. Brand, M.T.Q. Magalhães, M.L.P. Tinoco, F.J.L. Aragão, J. Nicoli, S.M. Kelly, A. Cooper, C. Bloch, Probing protein sequences as sources for encrypted antimicrobial peptides., **PLoS One**. 7 (2012) e45848. doi:10.1371/journal.pone.0045848.

[4] M.H.S. Ramada, G.D. Brand, F.Y. Abrão, M. Oliveira, J.L.C. Filho, R. Galbieri, K.P. Gramacho, M. V Prates, C. Bloch, Encrypted Antimicrobial Peptides from Plant Proteins, **Sci. Rep.** 7 (2017) 13263. doi:10.1038/s41598-017-13685-6.

[5] G.D. Brand, M.H.S. Ramada, T.C. Genaro-Mattos, C. Bloch, Towards an experimental classification system for membrane active peptides, **Sci. Rep.** 8 (2018). doi:10.1038/s41598-018-19566-w.

PALAVRAS-CHAVE: Peptídeo antiviral; Peptídeo antimicrobiano; SARS-CoV-2; Peptídeo encryptado; Membrano-ativo.

Uso de *Cinchona officinalis* dinamizada para a promoção da saúde de profissionais de saúde no enfrentamento da epidemia de COVID-19

Use of *Cinchona officinalis* streamlined to promote the health of health professionals in coping with the COVID-19 epidemic

Danielle da Silva Barbas¹
Maria Solange Gosik²
Maria Filomena Xavier Mendes³
Leticia Marilia de Almeida Werneck
Isabella Sebusiani Duarte Takeuti
Hristos Strastis
Raquel Bruno Kalile³
Renata Rodrigues Garcia Lino³
Leila Cristina dos Santos Mourão⁴
Adriana Passos Oliveira⁵
Romeu Carillo Jr – In memoriam

O Coronavírus 2019 (COVID-19) da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) é responsável por uma pandemia mundial. Segundo a OMS, há 3.622,81 casos positivos no Brasil, com mais de 115.309 mortes em agosto de 2020 (1,2). Profissionais da saúde que estão na assistência de pacientes infectados, assim como trabalhadores de áreas essenciais, que estão atuando presencialmente no ambiente hospitalar, estão altamente expostos aos riscos de contaminação

1 Coordenadora. Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília. Associação Brasileira de Reciclagem e Assistência em Homeopatia (ABRAH)

2 Associação Brasileira de Reciclagem e Assistência em Homeopatia, Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo

3 Associação Brasileira de Reciclagem e Assistência em Homeopatia (ABRAH)

4 Associação Brasileira de Reciclagem e Assistência em Homeopatia (ABRAH)-Universidade Veiga de Almeida

5 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Reciclagem e Assistência em Homeopatia (Abrah)

e em adquirir essa síndrome. As perspectivas terapêuticas atuais ainda são escassas e têm sido controversas. Neste cenário, é imprescindível a busca por alternativas terapêuticas, como a Homeopatia, que, de acordo com a OMS, tem sido uma prática médica segura, que pode ser combinada com métodos clássicos de tratamento. Esse projeto é fruto da parceria entre pesquisadores da Associação Brasileira de Reciclagem e Assistência em Homeopatia (ABRAH), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade de Brasília (UNB), da Clínica de Homeopatia do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo (HSPM), da equipe externa do Programa de Ação Solidária em Cuidados Integrativos – PROEC-UNIFESP e Universidade Veiga de Almeida- RJ que se uniram para elaboração de um projeto de pesquisa multicêntrico

A homeopatia é uma especialidade médica que pode ser combinada com métodos clássicos de tratamento e/ou sozinha (3). Os medicamentos homeopáticos têm sido reivindicados por sua eficácia, sem efeitos colaterais e baixo custo. A homeopatia considera o princípio da similitude curativa, com medicamentos que estimulam o organismo a reagir às doenças ou síndromes.

A escolha terapêutica considera a semelhança com o conjunto de sintomas característicos do paciente e da enfermidade. O “gênio epidêmico” abrange justamente o conjunto de sinais peculiares à epidemia (4).

Desde o século XIX, a homeopatia tem sido usada em epidemias. Em 1921, cerca de 26 mil casos da Gripe Espanhola tratados pela Homeopatia tiveram a taxa de mortalidade reduzida de 28% para 1,05% (4). Na história recente da saúde no Brasil, diversos tipos de intervenções homeopáticas em epidemias foram registrados. Paralelamente, no último século, vimos um movimento crescente de institucionalização da homeopatia no Brasil, e principalmente como um saber legitimado. Houve uma maior atuação da homeopatia na saúde coletiva, a sua inserção no SUS e a instauração de políticas públicas, que incluem ações homeopáticas nas epidemias. Sabemos que, no Brasil, a homeopatia

tem atuado nas epidemias desde sua introdução, em 1843 (5).

O objetivo geral deste projeto consiste em acompanhar clinicamente profissionais da saúde do hospital público e trabalhadores de áreas essenciais, submetidos ao uso da medicação *Cinchona officinallis* (*China*) dinamizada, como imunomoduladora. O ensaio clínico quase-experimental do tipo série temporal com um grupo, será o método de estudo. Os resultados esperados são o não aparecimento ou melhora dos sintomas relacionados à COVID-19; e permitirão investigar a homeopatia como alternativa terapêutica no enfrentamento do novo coronavírus, como estratégia de promoção da saúde, coadjuvante a todas as medidas sanitárias e terapêuticas preconizadas pelas autoridades de saúde. O projeto já foi iniciado no Hospital Universitário de Brasília, estando em andamento.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Director General's remarks at the media briefing on 2019-nCoV on 25 August, 2020. <https://paho-covid19-response-who.hub.arcgis.com/> (acesso 25 de Agosto).
2. Kenneth McIntosh, MD UpTo Date Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Section Editor: Martin S Hirsch, MD. Deputy Editor: Allyson Bloom, MD. Contributor Disclosures. All topics are updated as new evidence becomes available and our peer review process is complete.
3. WHO (2002) WHO traditional medicine strategy 2002– 2005. Geneva, Switzerland Report No. WHO/EDM/TRM/2002.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. Disponível: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. (Acesso em: 24/05/20).
- 5 Daruiche, Paulo Sergio Jordão. Homeopatia nas epidemias: Estudo de Caso com Base em Experiências Recentes. Tese (mestrado) - Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 2012, 196f.

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia; Coronavírus; Pandemias; Autorregulação; Homeopatia Sistêmica.

Ocupações informais e Direito à água e Saneamento: mapeamento, dimensionamento e diretrizes para o suprimento hídrico emergencial

Informal settlements and the right to water and sanitation: mapping, sizing and guidelines for emergency water supply

Liza Maria Souza de Andrade¹

Juliette Lenoir

Vinicius Silva Rezende

Renata Canto

Felipe Lima

Considerando a visão ecossistêmica da saúde que abrange os direitos humanos fundamentais em que o acesso à água e ao saneamento são fundamentais e imprescindíveis para a promoção da saúde e o enfrentamento da disseminação da Covid-19, esta pesquisa relaciona as ocupações informais do Distrito Federal - DF - e o direito à água com ênfase nas tipologias habitacionais das ocupações informais que estão fora das ARIS e ARINES do PDOT², e conseqüentemente sem acesso ao saneamento. O objetivo é fazer o cruzamento entre os mapas de localização das ocupações nas regiões administrativas - RA - e bacias hidrográficas e os mapas de risco de contágio e indicar as ocupações que mais necessitam de suprimento hídrico em caráter emergencial.

No DF, as ARIS e ARINE somam 81.227 lotes ocupados, isto é, 264.800 habitantes considerando a taxa média de ocupação de 3,26 habitantes por domicílios para o DF (PDAD, 2018). Fora das ARIS ou ARINES, são aproximadamente 508 ocupações informais mapeadas em 2017 pela SEDUH³, somando 45.267 lotes, isto é, 157.300 habitantes.

Observando os conflitos socioambientais nas ocupações infor-

¹ Coordenadora. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília - FAU-UnB.

mais, que são os principais entraves na regularização fundiária, observa-se nas RA de: Ceilândia, 5 das 9 ocupações com mais de 50 terrenos estão em Área de Proteção Permanente - APP; Taguatinga, 1 das 3 ocupações está em APP; Gama, 2 das 6 ocupações se mostram igualmente dentro desse tipo de conflito; Sobradinho, 1 das 3 está em APP; e Samambaia, as 2 ocupações informais existentes não apresentam conflito socioambiental. Contudo, mesmo apresentando proximidades de APP, recomenda-se medidas de compensação ambiental com a implantação de infraestruturas verdes e ecosaneamento gerando processos regenerativos para a área degradada sem a necessidade de remoção da população.

Em análise a uma escala maior, a pesquisa focou nas ocupações da bacia hidrográfica do “Rio Descoberto” na RA de Ceilândia, território de maior risco de contágio devido à COVID-19 e na unidade hidrográfica “Médio Rio Descoberto até Rio Melchior”. Esta região é localizada em zona rural do PDOT-2009 e em zona de Dinamização Produtiva com Equidade no Zoneamento de Ecológico Econômico - ZEE. O ZEE alerta, entre outro, sobre o alto risco de perda do solo por erosão e a baixa disponibilidade hídrica da área. Observamos que a área em que estão localizadas as ocupações informais consta no ZEE como sendo de alto risco de contaminação do solo e alto risco de perda do cerrado nativo.

Os resultados apontam para a construção de cenários no desenho urbano sensível à água em várias escalas abrangendo as dimensões da sustentabilidade urbana⁴: soluções emergenciais para o abastecimento de água e padrões espaciais dos ecossistemas urbanos no nível da paisagem da micro bacia, do bairro à escala do lote no nível da comunidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. M. S. de; LEMOS, N. S.; LOUREIRO, V. R. T.; LE-NOIR, J. A. F. Extensão e Tecnociência Solidária: Periférico no DF e Entorno. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**. v.26, n.38, 1º sem. 2019.

ANDRADE, Liza Maria Souza de. **Conexões dos padrões espaciais dos ecossistemas urbanos: a construção de um método com enfoque transdisciplinar para o processo de desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e da paisagem**. Tese de doutoramento. UnB, FAU, 2014.

CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal.
PDAD – **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios**. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/pdad-2018/> Acesso em: 03.04.2020

SEDUH - Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação.
Geoportal. Disponível em: <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/mapa/#>. Acesso em: 16.05.2020

PALAVRAS-CHAVE: Habitação social; Direito à água; Direito ao saneamento; Tipologias; Saúde.

ESCOLAS BIOCLIMÁTICAS E SAUDÁVEIS

Healthy and Bioclimatic Schools

Caio Frederico e Silva (coordenador)

Gustavo Luna Sales

Joára Cronenberger

Vanda Zanoni

Rejane Viegas

Thiago Montenegro Góes

A pandemia da COVID-19 trouxe a necessidade de readaptação e reformulação de espaços e modelos de convívio social em todo o mundo. A ocupação dos ambientes fechados e com grande densidade de pessoas, como é o caso das escolas, exigirá cautela, adaptação e adoção de medidas estratégicas que visem à máxima redução da probabilidade de contaminação de vírus pelos seus ocupantes, além de tornar o ambiente salubre e cooperar para melhor desempenho do estudante (LUO, M. et al., 2016).

Destaca-se a importância da manutenção de ambientes ventilados (DE OLIVEIRA et al., 2020), visto que a qualidade do ar interno (QAI) por meio de ventilação e filtragem eficazes reduz a concentração de bactérias, vírus e fungos no ar e, portanto, o risco de transmissão de doenças. (ASHRAE, 2017). Logo, é iminente a necessidade de avaliar o ambiente das salas de aula e espaços compartilhados por alunos, professores e funcionários, para que estejam em conformidade com as recomendações de qualidade do ar e conforto térmico internos, segundo as prescrições de saúde.

Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é avaliar o conforto térmico e a qualidade do ar interno de salas de aula que operam sob sistemas mistos de condicionamento ambiental. Como objetivo específico, esta pesquisa visa: apresentar um *checklist* de soluções, buscando a salubridade dos alunos e funcionários a curto, médio e longo prazos.

Como método, a pesquisa divide-se em cinco momentos: (a) Revisão Bibliográfica: Prospecção de iniciativas semelhantes às estratégias empregadas de conforto térmico e renovação de ar; (b) Coleta de Dados in loco: Base de dados de variáveis ambientais através do monitoramento de sensores definidos em concordância com as normas. (c) Coleta de dados / digitais: Base de dados de variáveis pessoais subjetivas, obtidas por questionários a serem respondidos pelos alunos da escola. (d) Análise dos dados/simulação: Tratamento dos dados a fim de interceptar e correlacionar as variáveis ambientais e sensoriais à condição de salubridade, por CFD. (e) Checklist: Elaboração do *checklist* de recomendações.

Portanto, estudos e pesquisas que levem em conta a análise de estratégias e ajudem a viabilizar a retomada segura das atividades presenciais, de forma que os ambientes estejam preparados e adaptados corretamente para lidar com essa nova realidade, a fim de minimizar as formas de contaminação dos ocupantes, são imprescindíveis e urgentes. Vale ressaltar que todas as estratégias a serem discutidas e analisadas neste projeto levarão em conta uma compilação de dados microclimáticos que serão coletados. O estudo será referenciado por bibliografias e recomendações de normas internacionais atualizadas que já consideram a situação de uso e operação de edifícios pós Covid-19, com relação a projeto e edificações existentes quanto aos ambientes naturalmente ventilados e à instalação e operação de sistemas de condicionamento artificial, que cumpram protocolos de limpeza e manutenção adequados. Desta forma, tornar-se-á possível a realização de uma avaliação criteriosa sobre a eficiência das soluções sugeridas para adaptação dos ambientes escolares nas retomadas de suas atividades num cenário de pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ASHRAE Standard 55. **Thermal Environmental Conditions for Human Occupancy.** American Society of Heating Refrigerating and Air Conditioning Engineers, Inc. Atlanta, USA, 2017.

DE OLIVEIRA, W.K.; DUARTE, E.; FRANÇA, G.V.A.; GARCIA, L.P. Como o Brasil pode deter a covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 29(2), e2020044. Epub April 27, 2020.

LUO, M. et al. The dynamics of thermal comfort expectations: The problem, challenge and implication. **Building and Environment**, v. 95, p. 322 - 329, 2016

PALAVRAS-CHAVE: salas de aula; salubridade; conforto térmico; qualidade do ar; universidade.

Expressão cotidiana e sofrimento psíquico na rotina originária da COVID-19

Everyday expression and psychic suffering in the original routine of COVID-19

Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva¹

Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel²

Jullyane França Mundim³

Diante da pandemia de Covid-19, ações preventivas físicas e sociais, e não necessariamente promotoras de saúde, pois não se pode pensar a saúde unicamente como sintomas, são tomadas a fim de diminuir a crítica curva epidêmica de forma a impedir que haja quadros mórbidos e de letalidade para a população. Contudo, dinâmicas psicossociais e do mundo da vida são afetadas em toda população de modo direto e indireto, nos quais se mostram relevantes para compreensão no campo da saúde mental. Neste contexto de exame e crítica elaborou-se um projeto de pesquisa com o objetivo de caracterizar a expressão cotidiana, as percepções de saúde emocional de mulheres e homens adultos sobre a Covid-19 e refletir sobre a relação com o mundo da vida.

A partir da declaração da OMS de considerar o coronavírus como pandêmico, com a justificativa de que o vírus tem apresentado disseminação geográfica rápida, logo surgiram protocolos e diretrizes com enfoque sanitário a serem seguidas, como a quarentena de pessoas acometidas pelo vírus, isolamento social e afastamento interpessoal. Com esse panorama vivenciado, as pessoas experimentaram sentimentos de estresse, ansiedade, pânico, temor, medo, insônia, inca-

1 Coordenadora. Faculdade Ceilândia, Universidade de Brasília.

2 Universidade Federal do Pará.

3 Faculdade Ceilândia/Universidade de Brasília.

pacidade, ociosidade, entre outros, e convivem com sentimentos a flor da pele (Pimentel & Silva, 2020a; 2020b).

Diversos autores afirmam que o medo de contrair a COVID-19 tem provocado sensação de insegurança em todos aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais (Faro & Bahiano apud Lima et al., 2020; Ozili & Arun, 2020). Assim, é preciso reconhecer a importância de estudos no campo da saúde mental que visem a compreensão dos impactos e consequências enfrentadas pela população nesse cenário pandêmico.

O método do estudo será descritivo desenvolvido em três etapas: (1) estudo da literatura; (2) levantamento de perfil sobre aspectos socioeconômicos, percepções sobre pandemia, cotidiano e processos socioemocionais; e (3) análise quantitativa de frequência numérica de questões fechadas e qualitativa, por meio da fenomenologia hermenêutica da linguagem. Os participantes serão, homens e mulheres maiores de idade, de qualquer profissão ou nível de formação de ensino, convidados para responder um questionário em ambiente virtual, *online*, com questões abertas e fechadas.

O resultado do estudo possibilitará caracterizar a percepção das emoções e da expressão do cotidiano experienciadas durante a pandemia da Covid-19. Espera-se caracterizar dados sociodemográficos e compreender a percepção de homens e mulheres sobre suas vivências no período da COVID, conhecer suas expressões cotidianas, estratégias de autoproteção utilizadas, desenvolvimento de ações de trabalho e de processos psíquicos associados no período da pandemia.

Este projeto se baseia, portanto, na justificativa de contribuições para a saúde mental em contexto social e interdisciplinar de forma a agregar na elaboração de intervenções psicossociais de escuta e mitigação do sofrimento humano antes às catástrofes naturais e sociais. De forma, contribuir para o debate sobre políticas de saúde, solidariedade interpessoal e saúde mental.

REFERÊNCIAS

Barreto, C. OMS declara doença pelo novo coronavírus como pandemia. **Pubmed**. (2020). Disponível em: <https://pubmed.com.br/oms-declara-doenca-pelo-novo-coronavirus-como-pandemia/>. Acesso em: 19 de agosto de 2020.

Faro, A; Bahiano, M A; Nakano, T C; Reis, C; Silva, B F & Vitti, L S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 37, e200074. 2020.<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Acesso em 19 de agosto de 2020.

Pimentel, A. & Silva, M. (2020a). Saúde psíquica em tempos de Corona Vírus. **Research, Society and Development**, 9 (7), e11973602. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/3602>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

_____. (2020b). Emoções à flor da pele: riscos à saúde psíquica em tempos de coronavírus. Em COVID-19: Saúde da Mente e do Corpo. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, 145 p. Acessado em: file:///Users/admin/Desktop/Livro70_stamped.pdf

PALAVRAS-CHAVE: Cotidiano; Emoções; Saúde Mental; COVID.

SER EM TEMPOS DE COVID-19

SER in Covid-19 times

Hayeska Costa Barroso (Coordenadora)

Anabelle Carrilho da Costa

Larissa Araújo Matos

Leonardo Rodrigues de Oliveira Ortegal

Táise Cristina G. C. de Negreiros

Thais Kristosch Imperatori

O projeto de pesquisa e extensão “SER em tempos de COVID-19” é uma iniciativa proposta pelo Grupo de Trabalho COVID-19/SER, composto por seis docentes do Departamento de Serviço Social – SER, por ocasião do cenário de suspensão do calendário acadêmico do primeiro semestre de 2020, em meados de março do corrente ano. O referido GT propôs a realização das seguintes iniciativas durante a vigência da pandemia de COVID-19: pesquisa com o corpo discente para identificação da realidade vivenciada durante a pandemia, das demandas de atividades durante o distanciamento social e a opinião dos/as estudantes sobre a retomada do calendário acadêmico de modo remoto; e produção de um boletim informativo periódico para a comunidade acadêmica do SER e os demais interessados.

O primeiro semestre de 2020 foi marcado pelo início dos efeitos mundiais da pandemia provocada pela doença COVID-19. Sua disseminação impôs aos governantes a adoção de diversas medidas no âmbito econômico e social, dentre as quais o distanciamento e o isolamento social, consideradas as mais eficazes no combate à rápida propagação da doença, que ainda não conta com uma vacina e antídoto específicos.

A partir das orientações do Decanato de Graduação – DEG, por meio da Circular Nº 9/2020, a gestão do SER constituiu o GT COVID-19/SER, em 30 de março de 2020, o qual propôs a criação do presente projeto de pesquisa e extensão, considerando os seguintes objetivos: 1) garantir canais de comunicação entre o corpo discente e docente

no contexto de suspensão das atividades presenciais; 2) produzir dados sobre a realidade dos/as discentes do Departamento de Serviço Social em tempos de pandemia; 3) identificar as demandas dos/as estudantes em relação aos desafios sociais e econômicos vivenciados por ocasião da suspensão das atividades presenciais; 4) possibilitar a reunião de informações dispersas em vários canais em um único veículo, a fim de agilizar o acesso e a disposição destas.

Dessa forma, o projeto envolve, principalmente, iniciativas de pesquisa e de produção de periódico informativo. A pesquisa, realizada por meio de formulário *on-line* do GoogleForms, ocorrerá em três fases de coleta de dados (duas das quais já foram realizadas, em abril e junho, respectivamente). A primeira fase contou com a participação de 340 discentes; e a segunda, com 240. O formulário *on-line* foi divulgado através da mala direta de *emails* dos alunos de todos os semestres do curso, *site* do Instituto de Ciências Humanas – ICH, além de ampla divulgação pela rede de contatos do corpo docente em suas turmas e grupos de pesquisa. Em relação à produção de periódico informativo, foi criado o Boletim *SER em tempos de COVID-19*. Até o presente momento, já foram produzidas cinco edições do referido boletim. Dentre outros aspectos, já é possível vislumbrar: melhoria na qualidade da comunicação entre a comunidade acadêmica do SER em tempos de pandemia; garantia da produção de subsídios para a proposição de iniciativas de apoio pedagógico e administrativo de curto, médio e longo prazo junto à comunidade acadêmica do SER; e produção e socialização de saberes por meio da edição periódica do boletim.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Serviço Social – CFESS. **Assistentes sociais no Brasil**: elementos para o estudo do perfil profissional. Brasília: CFESS, 2015. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/perfilas_edicaovirtual2006.pdf. Acesso em 16 abr. 2020.

Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília – SER/

UnB. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social**. Brasília, 2011.

Universidade de Brasília – UnB. **Anuário estatístico 2019** – período 2014 a 2018. Brasília: UnB, 2019. Disponível em: <http://www.dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/AnuarioEstatistico2019.pdf>. Acesso em 16 abr. 2020.

Universidade de Brasília - UnB. **Relatório final de Autoavaliação Institucional** – Ano Base 2018. Brasília: UnB, 2019b. Disponível em: http://cpa.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=433&Itemid=256. Acesso em 16 abr. 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Pandemia; Comunicação; Perfil Discente.

ABORDAGEM DE SISTEMAS DINÂMICOS PARA A COVID-19: INTERAÇÃO NÃO-LINEAR ENTRE O VÍRUS E O SISTEMA IMUNOLÓGICO, E TEORIA DE INFORMAÇÃO

Dynamical Systems Approach to COVID-19: Nonlinear Interaction between the Virus and the Immunological System, and Information Theory

Rodrigo A. Miranda¹

Adriane B. Schelin²

Ronni G. G. de Amorim³

Lorena de S. Moreira³

Estudos teóricos da dinâmica da interação entre infecções virais e o sistema imunológico tem contribuído para o entendimento e previsão de doenças (NOWAK; MAY, 2000; PERELSON, 2002). Além disso, ferramentas de teoria de informação têm sido úteis para a análise e quantificação da presença de padrões em sinais complexos, em particular, sequências genéticas (SCHMITT; HERZEL, 1997; NOWAK; HAEUSSLER, 2013).

Os sistemas dinâmicos vêm sendo utilizados para entender e prever a progressão dinâmica de diversas doenças (NOWAK; MAY, 2000; PERELSON, 2002). Por exemplo, modelos do tipo predador-presa baseados nas equações de Lotka-Volterra têm sido elaborados para o entendimento do vírus de imunodeficiência humana (HIV, do inglês Human Immunodeficiency Virus) durante mais de três décadas e validados usando dados clínicos reais. Modelos não-lineares da interação entre o sistema imunológico e o vírus permitem entender e prever a

1 Coordenador(a). Coordenador. Faculdade do Gama, Campus UnB Gama/Universidade de Brasília.

2 Instituto de Física, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

3 Faculdade do Gama, Campus UnB Gama/Universidade de Brasília.

efetividade de tratamentos e terapias (PERELSON, 2002; MOREIRA; CERDA; AMORIM, 2019).

Ferramentas de teoria de informação têm sido úteis para a análise de sinais complexos. A entropia de Shannon é um índice que permite quantificar o grau de desordem em um sistema, e tem sido aplicado para a análise de sequências de DNA (SCHMITT; HERZEL, 1997; NOWAK; HAEUSSLER, 2013). A teoria de informação pode ser útil para quantificar a presença de padrões nas sequências genéticas do SARS-CoV-2 e comparar com as sequências obtidas por pesquisadores em outros lugares do mundo.

O presente projeto propõe utilizar ferramentas de sistemas dinâmicos para contribuir às pesquisas da doença COVID-19. O projeto tem como objetivos a construção e análise numérica de um modelo da interação não-linear entre o vírus SARS-CoV-2 e o sistema imunológico, e a análise de sequências genéticas de DNA e RNA virais utilizando índices de complexidade.

O Proponente e colaboradores recentemente analisaram um modelo não-linear de infecção por HIV sob tratamento antirretroviral (MOREIRA; CERDA; AMORIM, 2019). O modelo reproduz várias características da infecção por HIV, por exemplo, surto inicial, período de dormência e colapso do sistema imunológico. Além disso, o modelo demonstra que a infecção pode apresentar comportamento caótico e intermitente. O modelo pode ser modificado para representar a interação entre o vírus SARS-CoV-2 e o sistema imunológico.

A entropia de Shannon é um índice que permite quantificar o grau de desordem em sequências de DNA (SCHMITT; HERZEL, 1997; NOWAK; HAEUSSLER, 2013). O Coordenador do projeto possui experiência no cálculo de entropia aplicado à simulações de fluidos turbulentos e em sinais sísmicos. Pretende-se aplicar índices de teoria de informação tais como a entropia de Shannon e o índice de complexidade Jensen-Shannon para quantificar o nível de complexidade da sequência de cadeias de DNA e RNA virais.

Através da aplicação de ferramentas de sistemas dinâmicos em

modelos não-lineares da interação entre o SARS-CoV-2 e o sistema imunológico espera-se identificar regimes de estabilidade e instabilidade, dinâmica periódica e caótica, transições para caos e comportamento intermitente.

A aplicação da entropia de Shannon às sequências de RNA e DNA permitirá a identificação de padrões na sequência de cadeias de DNA e RNA, e quantificar o grau de ordem/desordem. Dependendo da disponibilidade, a entropia de Shannon poderá ser aplicada à sequência do SARS-CoV-2.

Todos os códigos do projeto estarão disponíveis no endereço <https://gitlab.com/rmiracer/> através de uma licença de código livre. O projeto também contribuirá para a capacitação de estudantes de graduação através de projetos de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, L. de S.; CERDA, R. A. M.; AMORIM, R. G. G. de. Route to chaos in a nonlinear model of hiv dynamics with antiretroviral treatment. In: SPRINGER. **Latin American Conference on Biomedical Engineering**. [S.l.], 2019. p. 694–698.

NOWAK, H.; HAEUSSLER, P. Energy–entropy dispersion relation in dna sequences. **Physica A: Statistical Mechanics and its Applications**, Elsevier, v. 392, n. 19, p. 4688–4700, 2013.

NOWAK, M.; MAY, R. M. **Virus dynamics: mathematical principles of immunology and virology: mathematical principles of immunology and virology**. [S.l.]: Oxford University Press, UK, 2000.

PERELSON, A. S. Modelling viral and immune system dynamics. **Nature Reviews Immunology**, Nature Publishing Group, v. 2, n. 1, p. 28–36, 2002.

SCHMITT, A. O.; HERZEL, H. Estimating the entropy of DNA sequences. **Journal of Theoretical Biology**, Elsevier, v. 188, n. 3, p. 369–377, 1997.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas dinâmicos, Caos, Simulação numérica, Teoria de informação, Modelos não-lineares.

Mobilidade urbana e pandemia da Covid-19: apontamentos e perspectivas para o transporte público no Distrito Federal

The Urban Mobility and Sars-Cov2 Pandemic: Notes and Perspectives for Public Transport System in The Federal District

Carlos Henrique Magalhães de Lima¹

Carolina Pescatori Candido da Silva²

Luciana Saboia Fonseca Cruz²

Leandro de Souza Cruz²

Paulo Henrique Santarém

Ricardo Bitencourt

Caroline Machado

Daniela Barbosa

Renato Schattan

Ana Carolina Lago

A proposta da pesquisa é formular perspectivas para um cenário pós-pandemia da Covid-19 centradas no transporte e mobilidade. A crise decorrente do isolamento teve impacto muito forte sobre a economia, num modo geral, o que se espera é uma queda pronunciada do PIB e um cenário crítico de incerteza no Brasil e no mundo; em particular, efeitos negativos sobre o mercado de trabalho, o que pode piorar ao longo deste e dos próximos anos. A paralisação de diversas atividades decorrentes do isolamento social colocou em evidência muitas fragilidades do sistema de transporte atual. Esta pesquisa pretende apontar perspectivas relacionadas à mobilidade urbana no Distrito Federal, mais especificamente, no que se refere ao dimensionamento e padrões de circulação. Destacamos: o dimensionamento da frota; os padrões de circulação in-

¹ Coordenador. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília.

² Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília.

tra-bairros; a forma de integração com as diversas partes que configuraram uma região metropolitana heterogênea como Brasília. Trata-se de pesquisa detida e vertical com potencial para repercutir no conjunto da cidade. Por isso considerados análise mais detida das seguintes Regiões Administrativas: Ceilândia (RA IX); Taguatinga (RA III); Samambaia (RA XII) e SCIA/Estrutural (RA XXV).

A crise da pandemia mostrou fragilidades imensas do sistema de transporte de massa no país e no mundo. E são inúmeras as iniciativas de governos e instituições que convergem para deslocamentos não motorizado por exemplo, algo complexo de se atingir plenamente numa realidade metropolitana com a nossa. A hipótese é a possível melhoria na operação do transporte em diferentes níveis considerando a infraestrutura instalada. Destacam-se três eixos de investigação: i) de caráter histórico para analisar em que medida as demandas populares ressoam em projetos que se pode imaginar para o tempo presente, ii) fazer uma leitura do território com uso de geotecnologias, produção de mapas temáticos a partir de dados levantados em órgãos públicos principalmente; iii) levantamento de soluções relacionadas à equipamentos e mobiliário urbano.

O trabalho está sendo realizado por meio de levantamento de dados publicados por órgão do governo do Distrito Federal. Além das informações textuais, nosso objetivo é produzir documentos gráficos potencialmente capazes de produzir leituras particulares dos territórios em análise a partir das informações coletadas. As análises realizadas até o momento apontam para ao menos três considerações preliminares: a) limites consideráveis do sistema tarifário – conforme apresentado na longa luta de movimentos populares como o Movimento Passe Livre (MPL); b) limites nas conexões multidirecionais entre bairros e regiões, para além do sistema de circulação pendular configurado no deslocamento centro-periferia, tão característico da região metropolitana de Brasília há muitas décadas, devido à concentração de empregos formais; c) necessidade de adequação nos equipamentos e veículos visando o transporte de passageiros de forma mais segura.

REFERÊNCIAS

GOMIDE, Alexandre de Ávila; GALINDO, Ernesto Pereira. A mobilidade urbana: uma agenda inconclusa ou o retorno daquilo que não foi. **Estud. av.**, São Paulo , v. 27, n. 79, p. 27-39, 2013.

GRAHAM, S. MARVIN, S. **Splintering Urbanism: Networked Infrastructures, Technological Mobilities and the Urban Condition.** Londres: Routledge, 2001

PINTO, Fernanda de Almeida; MISOCZKY, Maria Ceci Araujo; FLORES, Rafael Kruter. A produção social da organização do transporte coletivo urbano rodoviário de Porto Alegre - 2012-14. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro , v. 51, n. 3, p. 348-368, 2017.

SILVA, André da. Mobilidade urbana e equidade social: possibilidades a partir das recentes políticas de transporte público na Metrópole do Rio de Janeiro. **GOT**, Porto , n. 10, p. 293-317, dez. 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade; Mobilidade; Crise Urbana; Covid-19; Brasília.

Produção de enzimas para diagnóstico de CoVid-19

Production of enzymes for the diagnosis of CoVid-19

Lidia Maria Pepe de Moraes¹

Eliane Ferreira Noronha

Fernando Araripe Gonçalves Torres

Janice Lisboa de Marco

Os coronavírus representam um grupo de vírus cujos genomas são baseados em RNA fita simples de sentido positivo (+)ssRNA sendo causadores de diversas infecções respiratórias em humanos, incluindo a COVID-19. O diagnóstico rápido e preciso deste vírus é fundamental para nortear o tratamento da doença. Atualmente, os mais importantes testes de diagnóstico deste vírus são baseadas em imunoenaios (ELISA) ou em testes moleculares (PCR). Por se tratar de um genoma de RNA, a detecção do coronavírus se dá pela RT-PCR que envolve o uso de duas enzimas: transcriptase reversa e Taq DNA polimerase. Trata-se do padrão ouro para diagnóstico laboratorial da COVID-19 para amostras coletadas no trato respiratório superior ou inferior. Vários kits de RT-PCR foram desenvolvidos desde a eclosão da pandemia. Em nosso laboratório já dispomos de clones bacterianos que produzem essas enzimas em grande quantidade e poderiam ser empregados para desenvolvimento de um kit nacional.

Por falta de recursos e de pessoal para se dedicar a este projeto, a proposta foi readequada para a produção da Taq DNA Polimerase somente. O plasmídeo contendo o gene da Taq DNA polimerase recombinante será transformado em linhagem apropriada de *E. coli*. Os clones produtores da enzima serão selecionados. As condições de produção serão ajustadas e a enzima produzida purificada por cromatografia de troca iônica. A seguir, as condições de reação e o controle de qualidade serão feitos. Uma vez definida as condições de produção, o volume será

¹ Coordenadora.

aumentado para 1 L e depois, se possível para 10 L.

Produção de Taq DNA Polimerase de boa qualidade para testes de diagnóstico.

REFERÊNCIAS

Long C, Xu H, Shen Q, Zhang X, Fan B, Wang C, Zeng B, Li Z, Li X, Li H. Diagnosis of the Coronavirus disease (COVID-19): rRT-PCR or CT? **Eur J Radiol.** 2020 May; 126:108961. doi: 10.1016/j.ejrad.2020.108961. Epub 2020 Mar 25. PMID: 32229322; PMCID: PMC7102545.

<https://www.promega.com.br/en/applications/sars-cov-2-covid-serology-tests-pcr-testing/>

Chan JF-W, Yip CC-Y, To KK-W, Tang TH-C, Wong SC-Y, Leung K-H, Fung AY-F, Ng AC-K, Zou Z, Tsoi H-W, Choi GK-Y, Tam AR, Cheng VC-C, Chan K-H, Tsang OT-Y, Yuen K-Y. 2020. Improved molecular diagnosis of COVID-19 by the novel, highly sensitive and specific COVID-19-RdRp/Hel real-time reverse transcription-PCR assay validated in vitro and with clinical specimens. **J Clin Microbiol** 58:e00310-20. <https://doi.org/10.1128/JCM.00310-20>.

PALAVRAS-CHAVE: TaqDNA Polimerase recombinante; E. coli; Produção; Purificação; Escalonamento.

Impactos da pandemia do coronavírus para a Psicologia nas políticas públicas

Impacts of the coronavirus pandemic for Psychology on public policies

Pedro Henrique Antunes da Costa¹

Amanda Figueiredo Falcomer Meneses²

Débora Ferreira Couto Pinto

João Gabriel Carvalho Araújo Mello de Oliveira

Marília Batista Carvalho

Otto Leone Corrêa

Kíssila Teixeira Mendes³

Telmo Mota Ronzani

Vivemos um quadro de crise generalizada de corte econômico, político, social e humanitário. Nesse ínterim, emana a pandemia da COVID-19, agregando mais uma faceta crítica à conjuntura, a de uma crise sanitária.

Vinculado aos impactos objetivos da pandemia, temos a intensificação do sofrimento, como expressão da própria agudização das insuficiências e debilidades societárias; ou seja, uma saúde mental mais precária em uma vida ainda mais precarizada. Nisso, devemos considerar que as implicações conjunturais para a saúde mental não atingem a todos(as) de maneira indiferenciada; quanto mais vulneráveis, maior tende a ser o impacto. Por isso, as políticas públicas, enquanto conquistas históricas, materializadoras de direitos, aparecem como centrais no enfrentamento à pandemia, abordando seus impactos objetivo-subjetivos.

No que se refere à psicologia, a partir da reabertura democrática

1 Coordenador(a). Instituto de Psicologia, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília

2 Instituto de Psicologia, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

3 Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora.

do país, as políticas públicas se tornaram os principais meios de trabalho. Considerando a centralidade delas no enfrentamento à pandemia, faz-se mister identificar e analisar as implicações do presente contexto no trabalho do(a) psicólogo(a), bem como compreender as formas de ação frente às novidades e dificuldades do cenário e suas principais contribuições. Ademais, entre os diversos impactos da pandemia, a preocupação com a saúde mental deve ser reforçada, recrudescendo a relevância da psicologia.

A partir do exposto, o presente estudo objetiva compreender as implicações da pandemia da COVID-19 no trabalho de psicólogos(as) das diferentes políticas públicas: saúde, assistência social, educação, sistema prisional, de medidas socioeducativas e de justiça. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, do tipo *survey*, com abordagem mista. A coleta de dados foi feita por questionário *online*, criado e disponibilizado pela plataforma *Google forms*. Ao todo 125 psicólogos responderam ao questionário.

Numa análise preliminar dos dados, detectamos o seguinte perfil predominante: mulher (81%), branco(a) (61%), com pós-graduação lato sensu (49%). As principais áreas de formação ou especialização foram: clínica (37%), social (33%) e saúde (27%). Com relação às políticas de trabalho, predominaram: Sistema Único de Saúde (SUS), em 46% dos casos; Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com 27,2%; educação, com 16%; e Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), com 10,4%.

As principais dificuldades relatadas foram: alteração da rotina; impossibilidade ou restrição de atendimento presencial; volume de trabalho e sobrecarga; receios de usuários e da equipe; carências estruturais recrudescidas com a situação, somadas a outros aspectos (insuficiência ou ausência de equipamentos de biossegurança, por exemplo). As principais atividades demandadas foram: acolhimento, apoio psicológico (sobretudo na lida com a ansiedade, receios e precarização subjetiva do momento), atividades educativas, orientações, atendimento, ações de garantia do acesso a direitos. Por fim, as possibilidades mencionadas

versaram sobre: utilização dos recursos à disposição (que são precários), mas indo além deles, a partir da criatividade e iniciativa pessoal; movimentos dos próprios profissionais de atualização e capacitação.

Tais dados, mesmo que preliminares, reforçam a necessidade de defesa das políticas sociais, bem como a importância da psicologia nelas, ao mesmo tempo que evidenciam suas insuficiências crônicas que se intensificam plasmadas aos novos desafios advindos da pandemia. Acreditamos que, por meio do presente diagnóstico e análise, é possível fornecer aportes para o fortalecimento tanto das políticas públicas quanto do trabalho do psicólogo não apenas no desenrolar da pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Levantamento Anual SINASE 2016**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

BRASIL. **Censo SUAS 2018**. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019a.

BRASIL. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias Atualização -junho de 2017**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2019b.

MACEDO, K. B.; HELOANI, R.; CASSIOLATO, R. O psicólogo como trabalhador assalariado: setores de inserção, locais, atividades e condições de trabalho. *In*: BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. N. G. **O trabalho do psicólogo no Brasil**. São Paulo: Artmed. 2010. p. 131-150.

YAMAMOTO, O. H. Questão social e políticas públicas: revendo o compromisso da Psicologia. *In*: BOCK, A. M. B. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2009.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Políticas Públicas; Saúde Mental; Pandemia; COVID-19.

Correlações entre variações climáticas e a disseminação do novo coronavírus no Brasil

Correlations between climatic variations and the spread of the new coronavirus in Brazil

Rafael Rodrigues da Franca¹

Ananda Santa Rosa

Thiago Almeida de Lima

Ercília Torres Steinke²

Sara Limeira de Santana Epifânio

João Luis Santana Nascimento

A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2), foi identificada a princípio em Wuhan, na China, no final de 2019. Desde então, após a declaração de Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30/01/2020, o mundo já registrou mais de 20 milhões de infectados e 730 mil mortes (11/08/2020).

Assim que foi identificada, em pleno inverno boreal, surgiram hipóteses otimistas a respeito do avanço da doença na zona intertropical. Entretanto, meses depois, o Brasil possui mais de 3 milhões de casos confirmados e 100 mil mortes, ocupando a segunda posição mundial, a despeito de enorme subnotificação (11/08/2020).

A rápida propagação do vírus em tão pouco tempo tem desafiado pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. No âmbito da Climatologia, os primeiros trabalhos publicados no Brasil e no exterior apresentaram resultados ambíguos sobre a relação entre a disseminação da doença e variações na temperatura do ar.

¹ Coordenador. Departamento de Geografia da Universidade de Brasília.

² Departamento de Geografia da Universidade de Brasília.

Wang et al. (2020) e Liu et al. (2020) analisaram dados de centenas de cidades chinesas e concluíram que o aumento da temperatura e da umidade relativa do ar diminuem significativamente a transmissão do vírus. Bukhari e Jameel (2020) realizaram uma pesquisa semelhante para diferentes países e encontraram resultados que indicam que 90 % dos registros das transmissões ocorreram em temperaturas entre 3°C e 17°C e umidade absoluta entre 4 e 9 g/m³. Há ainda discussões sobre o papel de outros elementos climáticos na disseminação do vírus, como a radiação solar, mostrado por Karapiperis et al. (2020).

Os resultados dessas pesquisas, embora válidos, não contemplam a região intertropical, já que trataram dados do começo da pandemia, antes de sua “chegada” ao Hemisfério Sul. Posteriormente, pesquisadores brasileiros como Prata et al. (2020) analisaram dados das 27 capitais brasileiras entre 27 de fevereiro e 1º de abril e concluíram que, para esse período, a cada 1° C de elevação da temperatura média anual do ar (até o limiar de 25.8°C) há redução em cerca de 4,8 % de casos da doença. Já Auler et al. (2020) investigaram a relação em 5 capitais brasileiras e encontraram resultados que sugerem que temperaturas e umidade relativa do ar médias mais altas favorecem a transmissão da COVID-19, diferente do que apontaram as demais pesquisas.

O projeto de pesquisa elaborado pelo Laboratório de Climatologia Geográfica da Universidade de Brasília propõe a investigação do tema em diferentes unidades climáticas do país. O objetivo é analisar a variabilidade da curva epidêmica analogamente ao ritmo climático em cidades como Brasília, São Paulo e Manaus. O desenvolvimento de métodos para análise crítica das séries históricas é essencial. Dois dos maiores desafios nesse sentido são a grande subnotificação e a defasagem entre a ocorrência da doença e o registro pelas secretarias de saúde. Além disso, mais além dos fatores climáticos, é necessário considerar que aspectos de ordem social apresentam importância-chave para a compreensão do avanço da doença no país. Espera-se, desse modo, contribuir para a elucidação do papel de atributos climáticos sobre a disseminação do novo vírus.

REFERÊNCIAS

- AULER, A. C. et al. Evidence that high temperatures and intermediate relative humidity might favor the spread of COVID-19 in tropical climate: A case study for the most affected Brazilian cities. **Science of the Total Environment**. V. 729, 139090, 2020.
- BUKHARI, Q., JAMEEL, Y. Will coronavirus pandemic diminish by summer? **SSRN**. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3556998>, 2020.
- KARAPIPERIS, C. et al. **Assessment for the seasonality of Covid-19 should focus on ultraviolet radiation and not ‘warmer days’**. 2020. DOI: <https://doi.org/10.31219/osf.io/397yg>, 2020.
- LIU, J. et al. Impact of meteorological factors on the COVID-19 transmission: a multi-city study in China. **Science of the Total Environment**, V. 726, 138513, 2020.
- PRATA, D. et al. Temperature significantly changes COVID-19 transmission in (sub) tropical cities of Brazil. **Science of the Total Environment**. V. 729, 138862, 2020
- WANG, J. et al. **High Temperature and High Humidity Reduce the Transmission of COVID-19**. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3551767> Acesso em 10 mai. 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Sars-Cov-2, clima, correlações, Brasil

MUDANÇAS EM CRENÇAS E VALORES NO ENFRENTAMENTO DE SITUAÇÕES EMERGENCIAIS - A CONTINUIDADE DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO

Changes in Beliefs and Values in Coping with Emergency Situations – The Continuity of Education and Work

Silviane Barbato¹
Asdrúbal Borges Formiga Sobrinho²
Iolete Ribeiro da Silva³
Rossana Beraldo²
Danilo Prata⁴

O objetivo deste projeto é analisar as dinâmicas de inter-relações da produção de si, a continuidade da educação e do trabalho com a convivência familiar intensificada ou não, durante e após o isolamento social devido à pandemia COVID-19.

Em eventos emergenciais, as práticas socioculturais se transformam, gerando diferentes formas de enfrentamento, orientando atuações reflexivas, ou as agencialidades (ROSA, 2015), de pessoas e grupos que transitam o momento inicial, durante e após experiências de impacto. Há mudanças nas trajetórias pessoais e coletivas com transformação de crenças e valores, e dos significados que formam os posicionamentos, criando novos, modificando os existentes e extinguindo anteriores (FORCIONE; BARBATO, 2017). Neste processo, o potencial de mudança, proporcionado por diferentes recursos da imaginação, ressignifica o passado e as possibilidades de futuro (BEGHETTO, no prelo; GLAVEANU, 2020).

1 Coordenadora. ⁴Instituto de Psicologia, Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília.

2 Instituto de Psicologia, Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília.

3 Faculdade de Psicologia, Campus Manaus, Universidade Federal do Amazonas.

4 Decanato de Ensino de Graduação, Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília.

Conhecê-los possibilita a geração de estratégias comunicativas reflexivas e críticas, e atuações no enfrentamento de situações similares e novas, por meio da disponibilização de informações relevantes ao público profissional rumo à cidadania e à mediação de ações de prevenção e de adesão a diferentes iniciativas necessárias relacionadas à saúde física e mental. Como exemplo, destacamos a continuidade de serviços educacionais e laborais orientados também à produção de regulação crítica e criativa mediada pessoal e comunitariamente, gerando novas atuações reflexivas nos diferentes contextos de enfrentamento e produção de interpretações de si, do outro e do mundo.

Nos campos da formação inicial e continuada, surgem incertezas na medida em que é exigido do estudante e docente que sejam cada vez mais polivalentes e participativos, e tenham iniciativas e discernimentos regulados, mesmo que, no caso de uma pandemia, corram risco de vida. A crise na instauração do novo e o embate dos novos conhecimentos com o já conhecido promovem a reflexividade com novas formas de atuação, e os fazeres educacionais se tornam mais complexos e sensíveis a possibilidades comunicativas diferenciadas.

A pesquisa está em andamento e é qualitativa e longitudinal, com 36 meses de duração, sendo composta por múltiplos estudos de casos e contando com a participação de estudantes e docentes com depoimentos, em fóruns de discussão no *moodle* e entrevistas em profundidade, nos períodos de impacto inicial, durante e após o isolamento social. As atividades serão analisadas com a aplicação de diferentes técnicas: análise dialógica temática, análise pragmática do discurso, análise da conversação, análise microgenética e microanálise das interações.

Espera-se contribuir com a inovação científica e tecnológica por meio de abordagem conjunta da perspectiva do desenvolvimento humano e da aprendizagem em processos de enfrentamento de eventos extremos, com avanço na compreensão teórico-metodológica das dinâmicas de inter-relações da produção de si com a continuidade da educação e do trabalho, mediados por novas tecnologias em eventos de impacto. Espera-se contribuir também para políticas públicas de forma-

ção profissional, incluindo: reflexões sobre a escola e a continuidade da educação; a permanência nos processos de escolarização e formação inicial e continuada, sobretudo, de profissionais docentes em situação de desastres; e a importância ainda maior da criatividade em contextos de crise que tanto podem inibi-la, quanto incentivá-la.

REFERÊNCIAS

BEGHETTO, R. A. Uncertainty: A gateway to the possible. In: GLĂVEANU, V. P. **The Palgrave Encyclopedia of the possible**. London: Palgrave, no prelo.

FORCIONE, T.; BARBATO, S. Posicionamentos em formação profissional continuada: um estudo multimétodo longitudinal. **Linhas Críticas (Online)**, v.23, p.351-368, 2017.

Glăveanu, V. P. (2020). New mobilities and Psychology: Why are we still not on the move? **Europe's Journal of Psychology**, v.16, n.2, p. 186-192, <https://doi.org/10.5964/ejop.v16i2.3117>.

NOAL, D. (2015). Atuação do psicólogo em situações de desastre: reflexões a partir da práxis **Interface**, v.19, n.53, p. 287-298. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0564>.

ROSA, A. (2015). The reflective mind and reflexivity in Psychology. In: SALVATORE, S; MARSICO, G; RUGGERI, R. A. **Reflexivity and Psychology. Yearbook of Idiographic Science**. Charlotte, NC: Information Age Publishing, 2015, p. 17-44.

PALAVRAS-CHAVE: *Self*; Pandemia; Interpretações; Tecnologias digitais; Formação profissional.

Pessoas com Deficiência e COVID-19: construção de conhecimento, redes de acompanhamento, cuidado e prevenção

People with Disabilities and COVID-19: building knowledge, monitoring networks, care and prevention

Éverton Luís Pereira¹
Cecília Gomes Muraro Alecrim²
Diego Ferreira Lima Silva
Marineia Crosara de Resende³

As pessoas com deficiência (PcD) são mais vulneráveis e estão expostas a maiores riscos em todo mundo, especialmente nos países em desenvolvimento (WHO, 2011). Os contextos sociais bastante diversos em que vivem representam um desafio à gestão de serviços de saúde, particularmente no que se refere à tomada de decisões institucionais e nas estratégias de cuidados, tendo em vista que as PcD são mais estigmatizadas, mais pobres e menos escolarizadas de todos os cidadãos mundiais (URSINI, PEREIRA, CARNEIRO, 2018; CRUZ, EMMEL, 2013; GROCE, LANG, TRANI, 2011).

No Brasil, representam 24% da população, em torno de 46 milhões de pessoas, com diferentes especificidades, de acordo com seus impedimentos e as barreiras que vivenciam no cotidiano social, como, o uso de tecnologias assistivas, as barreiras de acesso a informações qualificadas e aos serviços de saúde e, em alguns casos, a necessidade de cuidados de terceiros, familiares ou profissionais. Esses elementos geram uma maior vulnerabilidade, especialmente em meio à pandemia

1 Coordenador. Departamento de Saúde (DSC/FS), Universidade de Brasília.

2 Coordenadora do serviço de avaliação e acompanhamento multiprofissional da APAE/DF.

3 Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

de coronavírus em curso no mundo. Não temos qualquer informação em sistemas oficiais do Brasil sobre a situação dos PcD na pandemia de COVID-19.

Assim, o projeto tem como objetivo compreender as consequências da pandemia do coronavírus entre as pessoas com deficiência e suas famílias no Brasil. A coleta de dados será desenvolvida em 12 meses e consiste em aplicação de três questionários fechados e dois roteiros semi-estruturados para entrevista em profundidade. Os questionários fechados são compostos de cinco blocos: i. perguntas gerais sobre a pessoa com deficiência como local de moradia, renda, escolaridade, situação de dependência e tipo de deficiência; ii. situação de saúde e doenças pré-existentes; iii. Contato com o coronavírus da pessoa com deficiência, familiar ou cuidador, necessidade de hospitalização e cuidados intensivos; iv. Necessidades sociais, econômicas e pessoais ocorridas em função da pandemia; v. Busca por serviços, instituições e ações em função do coronavírus. Os questionários fechados serão enviados por aplicativo de mensagens e/ou realizados por telefone para PcD vinculadas a associações três vezes em intervalo de vinte dias. As entrevistas em profundidade buscarão compreender as consequências do COVID na organização das rotinas e na redefinição da vida e serão realizadas com participantes selecionados.

Os participantes estão sendo recrutados com o auxílio de associações de PcD brasileiras que foram selecionadas em função de terem representantes em conselhos de direitos de PcD em nível nacional ou estadual.

A investigação está em curso. Os contatos com associações de PcD no Brasil estão sendo realizadas. No DF foram obtidas 361 respostas do primeiro envio do questionário estruturado. A análise preliminar da primeira rodada de resposta aponta como principais dificuldades a perda de recursos financeiros, o aumento da ansiedade, dificuldade em manter terapias, fazer atividades escolares de forma online e se manter em isolamento social. Muitos entrevistados possuem doenças pré-existentes. Poucas pessoas procuraram serviço de saúde ou de assistência social, mas a maioria que procurou relatou dificuldade em acessar.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, D. M. C.; EMMEL, M. L. G. Associação entre papéis ocupacionais, independência, tecnologia assistiva e poder aquisitivo em sujeitos com deficiência física. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 484-491, 2013. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0484.pdf Acesso em 24 Ago. 2020.
- GROCE, N.; LANG, R.; TRANI, J.-F. Disability and Poverty: the need for a more nuanced understanding of implications for development policy and practice. *Third World Quarterly*, v. 32, n. 8, p. 1493-1513, 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01436597.2011.604520> Acesso em 24 Ago. 2020.
- URSINE, Bárbara Lyrio; PEREIRA, Éverton Luís; CARNEIRO, Fernando Ferreira. **Saúde da pessoa com deficiência que vive no campo: o que dizem os trabalhadores da Atenção Básica?**. *Interface (Botucatu)*[online]. 2018, vol.22, n.64, pp.109-120. Epub June 29, 2017. ISSN 1807-5762. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000100109&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em 24 Ago. 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on disability. 2011. Disponível em <https://www.who.int/disabilities/world_report/2011/report/en/>. Acesso em 30 de março de 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com Deficiência; COVID-19; Políticas Sociais; Saúde Coletiva; Ciências Sociais.

SISTEMA INTEGRADO DE REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NO DISTRITO FEDERAL FRENTE A EPIDEMIA COVID-19

Integrated mental health care network system in the Federal District in front of the epidemic Covid-19

Katia Tarouquella Brasil¹

Cristineide Leandro-França²

O surgimento do vírus SARS-Cov-2 em Wuhan, China, em dezembro de 2019, originou uma epidemia local que se espalhou rapidamente para vários países do mundo, impondo desafios consideráveis em vigilância e controle. Em razão disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) convocou uma reunião extraordinária em janeiro de 2020, período em que não havia sido decretada situação de emergência de saúde pública em escala global. Henriques & Vasconcelos (2020), destacam que foi em fevereiro de 2020 que a doença provocada pelo novo coronavírus foi chamada de COVID-19. O Ministério da Saúde indicou, ainda, que a pandemia de coronavírus infectou mais de 200 mil pessoas e matou mais de 90 mil até o dia 30 de julho de 2020. Henriques e Vasconcelos (2020) chamam atenção para o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto da pandemia pela capilarização na rede de atenção primária, serviços especializados, hospitalares e de urgência, laboratórios de saúde pública. Tal evidência confirma a necessidade de uma saúde pública com acesso universal que possa garantir um suporte para a população mais vulnerável. Diante da pandemia, os países vêm adotando de forma sistemática o isolamento da população como uma forma de diminuir o risco de contágio. O isolamento social, como um método de redução dos riscos de transmissão e contágio da COVID-19,

¹ Departamento de Psicologia Clínica, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

² Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU), Universidade de Brasília.

possui um impacto psíquico e um risco para a saúde mental dos sujeitos que não pode ser negligenciado. Em um artigo publicado em 14 de março de 2020 na revista científica *The Lancet*, os autores Brooks et. Al (2020) alertaram sobre os danos psicológicos do isolamento social em função da pandemia e chamaram atenção para o fato de que a luta contra essa doença pode dar início a uma outra, por sua vez menos visível: que são os efeitos psicológicos decorrentes do isolamento. Esses pesquisadores evidenciaram alguns sintomas, como estresse, insônia, raiva, depressão, irritabilidade, entre outros. Assim, faz-se necessário articulações de uma rede de apoio integrada, intersetorial e interdisciplinar para promover tal articulação entre os sujeitos e setores sociais diversos a fim de enfrentar a problemática referente aos impactos para a saúde mental no período de isolamento social. A pesquisa aqui apresentada busca identificar os desafios do sistema de rede de atenção à saúde mental no Distrito Federal frente a epidemia covid-19 que se iniciou em Março de 2020. Os trabalhos se iniciam neste momento com a avaliação da execução do plano de Ação e Matriciamento da teia que gerou o trabalho em rede de proteção e saúde Mental, bem como as consequências para a saúde mental da epidemia do Covid-19 que terá em uma segunda etapa entrevistas com profissionais da saúde mental da rede de atenção à saúde mental do distrito Federal. Buscando identificar as articulações de uma rede de apoio integrada intersetorial e interdisciplinar, com o intuito de promover uma articulação entre os sujeitos e setores sociais diversos para enfrentar o problema dos impactos para a saúde mental no período de isolamento social e no período pós-isolamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. 30 de Julho de 2020, Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acessado em 30 jul.2020.

BROOKS, S. K., WEBSTER, R. K., SMITH, L. E., WOODLAND, L. S. W., GREENBERG, N., RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**

395, 912–20, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext). Acessado em 19 jul.2020.

HENRIQUES, C, M. P., & VASCONCELOS, W. Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Estudos avançados** 34 (99), 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142020000200025&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 10 jul.2020

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, pandemia, Covid-19.

Modelo espaço-temporal bayesiano da difusão do SARS-CoV2 nos municípios brasileiros

Bayesian spatial-temporal model for the diffusion of SARS-CoV2 in Brazilian municipalities

Guarino Rinaldi Colli¹
Tarcísio Lyra dos Santos Abreu
Jéssica Fenker Antunes
Ísis da Costa Arantes
Renan Janke Bosque
Gabriel Henrique de Oliveira Caetano
Pedro Henrique Campelo
Vitor Hugo Gomes Lacerda Cavalcante
Pedro de Podestà Uchôa de Aquino
Tânia Andrade de Queiroz
Almir de Paula
Luisa Maria Diele-Viegas
Suelem Muniz Leão
Roger Maia Dias Ledo
Marcella Gonçalves Santos
Yan Felipe Figueira Soares
Mariana Mira Vasconcellos
Laís Batista Alvarenga Veludo
Cecília Rodrigues Vieira

A COVID-19 provocou uma grave crise de proporções mundiais, sem precedentes nesse século (WHO, 2020). Alguns governos, o setor produtivo e a sociedade em geral buscam informações e soluções de curto prazo para enfrentar e mitigar os impactos causados pela pandemia (ANDERSON et al., 2020). Para o efetivo sucesso das ações de combate e mitigação, é necessário o entendimento da difusão da doença, tanto na escala temporal como espacial (SHINDE et al., 2020). Entretanto, existem três importantes lacunas para o rápido desenvolvimento de modelos acurados da difusão da Covid-19 no Brasil: (1) o

¹ Coordenador.

acesso às bases de dados relevantes, (2) a identificação dos principais fatores de risco e (3) o uso de abordagens espaço-temporais para todos os municípios. Apesar da rápida multiplicação de modelos preditivos do crescimento do número de infectados, são incipientes as abordagens espaço-temporais para prever, no curto prazo, as regiões de maior risco.

Propomos a modelagem da variação espaço-temporal de casos e óbitos de Covid-19 nos municípios brasileiros, utilizando inferência bayesiana. Devido à natureza dos dados do número de casos e óbitos, bem como ao excesso de zeros, consideramos modelos baseados nas distribuições de Poisson e Binomial Negativa e respectivas versões infladas de zeros. Valores de *Deviance Information Criterion* (DIC) e *Conditional Predictive Ordinate* (CPO) foram considerados para a seleção de modelos. As projeções incluem cada município em intervalos de 30 dias, desde a última atualização dos dados. A *pipeline* foi otimizada para processamento paralelo em *cluster* configurado nas plataformas Microsoft Azure e Google Cloud. A identificação de fatores de risco se baseia em técnicas de *machine learning* (CUTLER et al., 2012) e as projeções foram obtidas através de modelos espaço-temporais utilizando inferência bayesiana por INLA (BLANGIARDO & CAMELETTI, 2015). Com isso, implementamos um sistema de alerta precoce que permite a alocação efetiva de recursos e a adoção de medidas preventivas nas regiões de maior risco, no devido tempo.

Os resultados serão divulgados ao público e poderão ser escalonados com maior detalhamento geográfico (*e.g.*, Distrito Federal) de acordo com a disponibilidade de dados devidamente estruturados. Para a sociedade de maneira geral, nossos resultados auxiliarão na tomada de decisões informadas, sobretudo aquelas relacionadas às condutas de isolamento social em áreas de maior risco de infecção. Para os usuários do poder público, a solução oferecerá predições acuradas para a formulação de políticas públicas. Será útil, também, para subsidiar decisões sobre o direcionamento de recursos e implementação de ações mitigadoras, ao permitir a simulação dos impactos futuros de medidas adotadas no presente. Finalmente, a solução oferece importantes ele-

mentos para a realização de estudos futuros pelo setor acadêmico. Esses estudos poderão focar o refinamento dos modelos, *e.g.*, com a incorporação de análises de sensibilidade ou a otimização dos algoritmos, bem como a investigação dos mecanismos que relacionam os fatores de risco com a difusão do vírus ou de outros organismos.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, R. M.; HEESTERBEEK, H.; KLINKENBERG, D.; HOLLINGSWORTH, T. D. How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic? **Lancet**. 395, 931-934. doi: 10.1016/s0140-6736(20)30567-5. 2020.

BLANGIARDO, M.; CAMELETTI, M. **Spatial and Spatio-temporal Bayesian Models with R-INLA**. Chichester, UK: John Wiley & Sons, Ltd. 2015.

CUTLER, A.; CUTLER, D. R.; STEVENS, J. R. Random forests. *In*: ZHANG, C.; Y, M. A. **Ensemble Machine Learning: Methods and Applications**. New York: Springer Science+Business Media. 2012.

SHINDE, G. R.; KALAMKAR, A. B.; MAHALLE, P. N.; DEY, N.; CHAKI, J.; HASSANIEN, A. E. Forecasting models for coronavirus (COVID-19): A survey of the state-of-the-art. **SN Computer Science**. 1-35. 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 97**. 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; aprendizado de máquina modelagem; epidemiológica; R-INLA; variáveis preditoras.

Pocket Rehab – Programa de Reabilitação baseado em mHealth para pacientes com doença cardiovascular como estratégia de prevenção e tratamento às vítimas do COVID-19: um estudo colaborativo multicêntrico internacional

Pocket Rehab - mHealth-based Rehabilitation Program for patients with cardiovascular disease as a prevention and treatment strategy for COVID-19 victims: an international multicentric collaborative study

Gerson Cipriano Junior¹

Lawrence P. Cahalin²

Dominique Hansen³

Augusto Meira⁴

Fernando Kaway⁴

Radu State⁴

João Luiz Quaglioti Durigan⁵

Wagner Rodrigues Martins⁵

Otávio de Toledo Nóbrega⁵

Bergmann Morais Ribeiro⁵

Gaspar Rogério Chiappa⁶

Graziella França Bernardelli Cipriano⁵

Alexandra Corrêa Gervazoni Balbuena de Lima⁵

Fausto Stauffer Junqueira de Souza⁵

1 Coordenador. Universidade de Brasília.

2 University of Miami.

3 Hasselt University.

4 University of Luxembourg.

5 Universidade de Brasília.

6 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Mauricio Milani⁷
Natália Turri da Silva⁵
Iara de Sousa Cezário Jardim⁵
Luciana D'Àvila⁵

Pacientes com doença cardiovascular e fatores de risco para doença cardiovascular (DCV) têm sido afetados com mais frequência e mais gravemente pelo novo coronavírus. Isso agravou o cenário anterior de subutilização dos programas de reabilitação cardiovascular (RCV) antes da pandemia, exigindo alternativas otimizadas de RCV, como por exemplo aquelas baseadas em aplicativos móveis (mHealth), não apenas por gerar benefícios bem estabelecidos, mas agora também para manter esses pacientes clinicamente estáveis, diminuindo a chance de eventos cardiovasculares e risco de contaminação naqueles não infectados pelo vírus, bem como tratando dos sobreviventes da COVID-19, tendo em vista as disfunções adicionais que tem sido descritas nos sistemas respiratório, cardiovascular e muscular.

Serão realizados dois estudos: o estudo 1, qualitativo, de concordância e reprodutibilidade. Criação aplicativo baseado em tecnologia móvel (mHealth), para dar suporte a um programa otimizado (capaz de avaliar após COVID-19) de reabilitação cardiovascular (RCV) em ambiente domiciliar, desenvolvido pela Universidade do Luxemburgo (Centro 4), integrando instrumentos reconhecidos internacionalmente, como o EXPERT Tool, Hasselt University (Centro 3) e PACERProject, University of Miami (Centro 2). O aplicativo será testado e avaliado por profissionais de saúde nos dois centros colaboradores do estudo (Centro 2 e Centro 3) e na instituição executora - Universidade de Brasília (Centro 1).

Já o estudo 2, um ensaio clínico randomizado multicêntrico: pacientes com DCV após COVID-19 em diferentes estágios, e sem COVID-19, alocados em (G1: prescrição individualizada de exercícios, monitoramento e treinamento on-line para educação de componentes de prevenção vs. G2: apenas treinamento on-line para educação), nos aspectos biopsicossociais de auto avaliados (qualidade

⁷ FitCordis – Brasília

de vida, depressão, adesão ao tratamento clínico, medo e adesão ao desapego social) e aspectos físicos supervisionados on-line (capacidade cardiorrespiratória, força muscular periférica e de preensão manual, força muscular respiratória, funcionalidade, equilíbrio, flexibilidade e monitoramento diário da atividade física por monitor de atividade e frequência cardíaca). Deverão ser avaliados 150 pacientes em cada centro (Centros 1 a 3) de acordo com investimentos locais.

REFERÊNCIAS

HANSEN, D. et al. The European Association of Preventive Cardiology Exercise Prescription in Everyday Practice and Rehabilitative Training (EXPERT) tool: A digital training and decision support system for optimized exercise prescription in cardiovascular disease. Concept, definitions and construction methodology. **European Journal of Preventive Cardiology**, v. 24, n. 10, p. 1017–1031, 1 jul. 2017.

ROTH, G. A. et al. The burden of cardiovascular diseases among us states, 1990-2016. **JAMA Cardiology American Medical Association**, 1 maio 2018.

MADJID, M. et al. Potential Effects of Coronaviruses on the Cardiovascular System: A Review. **JAMA Cardiology American Medical Association**, 2020.

ANDERSON, L. J.; TAYLOR, R. S. Cardiac rehabilitation for people with heart disease: An overview of Cochrane systematic reviews. **International Journal of Cardiology**, v. 177, n. 2, p. 348–361, 2014.

CONRAADS, V. M. et al. Adherence of heart failure patients to exercise: Barriers and possible solutions. **European Journal of Heart Failure**, v. 14, n. 5, p. 451–458, 2012.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo Multicêntrico. ; Telerreabilitação; Insuficiência Cardíaca; Infecções por Coronavírus; Tolerância ao Exercício; Reabilitação Cardíaca.

Cartografia da covid-19 a partir da notificação das mulheres no distrito federal¹

Covid-19 cartography based on the women's notification in the Federal District

Maribel del Carmen Aliaga Fuentes²

Carolina Pescatori Candido da Silva³

Eronдина Azevedo de Lima⁴

Luiza Rego Dias Coelho

Lorrany Arcanjo

Na segunda quinzena de março de 2020 foi decretado o isolamento com a intenção de diminuir a velocidade da contaminação por Sars-Cov-2 no Distrito Federal (DF), e ao acompanhar os boletins sobre a contaminação local, percebemos que ainda estamos em curva ascendente. Entre 20 a 39 anos os homens apresentam maior contato com o vírus. Porém entre as mulheres de 40 a 49 podemos observar que a curva inverte. Outro dado importante é que entre os últimos cinco anos, 2020 tem um menor número de notificações de violência doméstica, porém com altos índices de feminicídio. Assim como no resto país, o rastro do vírus que começou nos bairros nobres, se encaminha para às cidades satélites. Por isso, projeto tem como objetivo observar e mapear o percurso da Covid-19 e os impactos desde a propagação, contaminação, isolamento social e pós pandemia nas mulheres do Distrito Federal, entendendo que a pandemia pode incidir de maneira desigual entre homens e mulheres, e mesmo entre mulheres, os impactos podem ter resultados diferentes.

Como sabemos, a casa, que é o lugar da prevenção e do abrigo, também pode ser o lugar da violência e opressão e neste momento de

² Coordenadora. PPG-FAU/UnB.

³ FAU e PPG-FAU/UnB.

⁴ IF e PPG-FAU/UnB.

confinamento, a situação da mulher se torna ainda mais vulnerável tanto do ponto de vista epidemiológico como do ponto de resguardo físico e mental. Para melhor entender a casa e suas relações de cuidado, é preciso entender a relação das mulheres com o abrigo no sentido amplo, pois, existem as mulheres sem abrigo que estão na rua; as periféricas que habitam espaços pequenos; as insalubres que dividem este espaço com várias pessoas; as que se mantêm cativas em relações abusivas por falta de opção; e, as que apesar de não sofrer nenhuma destas mazelas, se depararam com uma nova realidade: a CASA. Considerando que as atribuições sociais, são ainda consideradas cuidados femininos, é preciso mapear estas diversidades femininas e propor soluções adequadas a cada segmento. É necessário (re)aprender sobre os limites do espaço doméstico e sobre cuidado, mas para isso é incontornável entender a pluralidade e diversidade que há na domesticidade.

Como metodologia, o trabalho pretende coletar e analisar dados, com a transformação destes em mapas e relatórios, cruzando informações da Secretaria da Saúde, Secretaria de Segurança Pública, do Registro Civil e da Codeplan-DF; utilizar dados do PNAD do Censo (IBGE) como referência para o cruzamento de dados para a análises estáticas e geoestatística; cartografar o comportamento de transmissão do vírus entre mulheres nas regiões administrativas do DF, especialmente regiões de menor renda familiar e maior precariedade de infraestrutura, utilizando software de geoprocessamento; categorizar situações, para compreender as mulheres em diversas dimensões.

Como resultado o projeto procura entender e informar os impactos do Covid-19 na vida das mulheres no DF, levando em consideração a atuação no mercado de trabalho, em casa e na sociedade. Partido da premissa que para propor qualquer ação de prevenção é preciso entender a diversidade e como os corpos ocupam os espaços privados e públicos.

REFERÊNCIAS

FEDERICI, S. Pandemia, Reprodução e Comuns. n. REVISTA IHU ON-LINE, 2020.
GOMES, H. Observatório PrEpidemia avalia situação do Distrito Federal em boletim técnico. Disponível em: <<https://noticias.unb.br/117-pesquisa/4174-observatorio-pre-epidemia-avalia-situacao-local-em-boletim-tecnico>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

MONTOYA, A. M. Mujeres, derechos y ciudad: apuntes para la construcción de un estado del arte desde el pensamiento y la teoría feminista. Territórios, v. 27, p. 20, 2012.

RICO IBÁÑEZ, M. N.; SEGOVIA, O. ¿Quién cuida en la ciudad?: aportes para políticas urbanas de igualdad. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2017.

SANTOS, B. DE S. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Almedina, 2020.
PALAVRAS-CHAVE: Cartografia; Cidade; Covid-19, Mulheres; Feminismo.

Geografia do Confinamento: como vivem as crianças e jovens em tempos de isolamento e distanciamento social por ocasião da pandemia de COVID-19?

Geography of Confinement: how do children and young people live in times of isolation and social detachment during the COVID-19 pandemic?

Maria Lidia Bueno Fernandes¹
Luna Letícia de M. Lambert²
Cristina Massot Madeira Coelho³
Luciana Hartmann⁴
Maria Andreza Costa Barbosa²
Helma Costa dos Santos²
Nayla Nobre Paim²
Marina de Santana Corrêa²
Ana Paula Batista Pina⁵

Este projeto de pesquisa nasce da situação emergencial de confinamento social vivida em 2020 decorrente da pandemia de COVID-19. Associa-se à pesquisa desenvolvida na Espanha pela Associação Enclave de Evaluación y Derechos Humanos, que iniciou o projeto intitulado Infância Confinada, visando entender o que pensam e sentem meninas, meninos e adolescentes sobre a questão do COVID-19 no que diz respeito aos impactos em suas vidas e à construção de significados tanto individual como coletivamente.

A pesquisa tem como objetivo geral: Entender o que pensam e sentem meninas, meninos e adolescentes sobre as questões relaciona-

1 Coordenadora. Faculdade de Educação, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

2 Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal.

3 Faculdade de Educação, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

4 Instituto de Artes, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

5 Colégio Marista.

dos à Pandemia do COVID-19 no âmbito do Distrito Federal. Objetivos específicos: Conhecer como - individual e coletivamente – as crianças e os jovens estão construindo sentidos e significados sobre a pandemia; Identificar o impacto da pandemia entre crianças e jovens em relação às questões sociais, educacionais/escolares, econômicas, sanitárias, entre outras; Compreender os significados que as crianças e jovens atribuem à presente situação, conforme sua distribuição territorial; Identificar as rotinas diárias das crianças e jovens bem como as percepções que têm desenvolvido neste período; Conhecer as condições materiais das crianças e jovens durante a situação de confinamento. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quali-quantitativa, no sentido em que busca levantar, além de estatísticas de crianças que vivem nas distintas condições estruturais, também suas emoções, pensamentos e construções de significados e sentidos.

A operacionalização da pesquisa deu-se pela circulação no âmbito do Distrito Federal de um formulário on-line com 65 perguntas que variam entre múltipla escolha, caixa de seleção, escala linear e resposta curta para dialogar com crianças e jovens entre 10 e 14 anos de idade. Para as crianças pequenas transformou-se o formulário em brincadeira de entrevista na tevê.

Em termos teóricos trabalha-se na perspectiva de que Crianças e Jovens são sujeitos de direitos que interpretam e reelaboram os espaços-tempos que vivenciam, bem como de que são crianças e jovens espacializados (LOPES & FERNANDES, 2018). Trabalha-se ainda pela superação da interpretação da infância como fase transitória, em que a criança é concebida na perspectiva do vir a ser, como tábula rasa, para concebê-la como participante deste mundo, aqui e agora (LOPES & FERNANDES, 2018; AITKEN, 2019), bem como na perspectiva de que Crianças e Jovens como sujeitos, são afetados pelas questões macroestruturais (QVORTRUP, 2011) e por fim, nas análises sobre desigualdades socioespaciais e na constituição de espaços opacos, que em tempo de pandemia requerem ainda mais atenção do poder público, mas, que experimentam possibilidades concretas nos espaços de acon-

tecer solidário que emergem nesses cenários de crise (SANTOS, 2006).

Entre os resultados e desdobramentos esperados destacam-se: perspectiva de integração de políticas públicas em que a dimensão territorial seja observada, compreensão dos efeitos das desigualdades socioespaciais na vida cotidiana de crianças e jovens e, por fim, ênfase em uma metodologia em que se analisa o “território usado” e o lugar como consciência do indivíduo a partir da realidade e da experiência das infâncias, na intenção de contemplar as desigualdades estruturais e as diferentes leituras, expectativas e possibilidades.

REFERÊNCIAS

AITKEN, S. **Jovens, Direitos e Territórios**: apagamento, política neoliberal e ética pós-infância. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. 2019.

LOPES, J. J. M.; FERNANDES, M. L. B. A criança e a cidade: contribuições da Geografia da Infância. **Educação**, 41(2), 202-211. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrio.br/ojs/index.php/faced/article/view/30546>. Acesso em 12 junho 2020.

OPCIÓN POR LOS DERECHOS DE NIÑOS E NIÑAS. Los derechos de la niñez en la pandemia: dilemas y oportunidades de una crisis. **NOesMENOR**. n. 1, p. 4-30, 2020. Disponível em: <https://opcion.cl/wp-content/uploads/2020/04/00-Revista-NoEsMenor-1aEDICION-28-04-20.pdf>. Acesso em: 22/05/2020.

QVORTRUP, Jens. Nove teses sobre a “infância como um fenômeno social”. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 199-211, Abril. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072011000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 junho 2020.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2006.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia das Infâncias e Juventudes; Desigualdades socioespaciais; Distanciamento Social; Participação.

AVALIAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA DA REDE EBSEH PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID19, 2020.

EVALUATION OF THE EBSEH NETWORK CONTINGENCY PLAN FOR COPING WITH THE PANDEMIC COVID19, 2020.

Micheline Marie Milward de Azevedo Meiners¹; Mariana Sodário Cruz¹; Kátia Crestine Poças²; Elza Ferreira Noronha²; Dayde Lane Mendonça da Silva³; Gizele Mota⁴; José Fábio Neves⁴; Rodolfo Borges de Lira⁴; Rebeca Da Nobrega Lucena Pinho⁴; Samira Virginia de França⁴; Marina Curi⁴; Bianca Souza Silva¹; Caio Resende da Costa Paiva²; Julia Chaves do Nascimento¹; Marcela Oliveira Braga¹; Marisa Nascimento Saliba Rebouças¹; Aline Daiane dos Reis Lima⁵.

O Plano de Contingência do Hospital Universitário de Brasília para o enfrentamento da COVID-19 (PC COVID-19/HUB-UnB) estabeleceu as medidas para a Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) decorrente da infecção humana pelo novo Coronavírus (Covid-19), conforme as orientações das autoridades sanitária do Brasil, do Governo do Distrito Federal (GDF) e normas da EBSEH. Diante desse contexto emergencial, este projeto se propõe a avaliar o grau de implantação do PC COVID-19 HUB-UnB e fornecer subsídios à gestão local para avaliação de desempenho do referido plano. Trata-se de um estudo de caso, baseado em metodologia qualitativa e quantitativa, observacional, realizado no Hospital Universitário de Brasília. Os procedimentos propostos foram baseados na abordagem metodológica da pesquisa avaliativa de “análise de implantação”. A

1 Faculdade de Ceilândia, FCE/UnB

2 Faculdade de Medicina FM

3 Faculdade de Ciências da Saúde FS/UnB

4 Hospital Universitário de Brasília - HUB

5 Núcleo de Medicina Tropical NMT/UnB

pesquisa será composta por um estudo de avaliabilidade, com o desenvolvimento do modelo lógico e de matriz para análise e julgamento de indicadores do PC COVID-19 no HUB-UnB; da avaliação do grau de implantação do PC; do desenvolvimento dos indicadores e padrões de desempenho e da descrição de sua linha de base. Para a realização dessas etapas, os seguintes métodos estão previstos: 1. Análise documental de todas as produções relacionadas ao COVID-19 pelo HUB-UnB e pela EBSEH, além da análise do organograma da instituição e do Plano Diretor Estratégico; 2. Entrevistas semiestruturadas com gerentes e funcionários do HUB para levantamento de informações acerca das estruturas/recursos, atividades/ações, resultados e indicadores relacionados ao PC COVID-19 HUB-UnB EBSEH; 3. Validação dos produtos. A construção de ferramentas avaliativas junto aos serviços de saúde em contexto de pandemia pode se constituir como estratégia de apoio na eficiência das ações propostas. Nesse sentido, o modelo lógico deve orientar a estratégia de execução do programa e a definição dos indicadores para a sua avaliação. A construção do desenho do programa deverá contribuir para garantir as seguintes condições: definição explícita e plausível dos objetivos do programa; identificação de indicadores importantes de desempenho que possa ser obtidos a um custo razoável; e comprometimento dos gestores do programa com o que está proposto no modelo lógico. O projeto não foi contemplado com apoio financeiro e encontra-se em fase de produção do Modelo Lógico, para iniciar a etapa de validação em seguida. Espera-se, com esse projeto, elaborar uma pesquisa avaliativa a curto e médio prazo do Plano de Contingência para enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) da infecção humana pelo novo Coronavírus no âmbito do Hospital Universitário de Brasília EBSEH e estabelecer seus efeitos na atenção à saúde da população no DF.

REFERÊNCIAS

CHAMPAGNE, F. et al. A avaliação no campo da saúde: conceitos

e métodos. In: BROUSSELLE, A.; CHAMPAGNE, F; CONTAN-
DRIOULOPOULOS, A.P.; HARTZ, Z. Avaliação conceitos e métodos.
Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2011a. p. 41-60

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. Como elaborar
Modelo Lógico de programa: um roteiro básico. Brasília: 2007.

Hartz ZMA, Vieira-da-Silva, LM. **Avaliação em saúde: Dos modelos
teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde.**
Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005. 132 p. ISBN 85-85676-36-1. Availab-
le from SciELO Books: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 18 jul.
2020

EBSERH. Hospital Universitário de Brasília. Plano de contingencia-
mento do Hospital Universitário de Brasília para enfrentamento da
Covid-19. Versão 1. Março 2020. 27p.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação em saúde; Avaliação de Programas e Pro-
jetos de Saúde; Infecções por Coronavirus.

Cidades saudáveis, agroecologia e soberania alimentar: (re)significação para enfrentamento do covid-19 nas regiões periurbanas e periféricas do DF

Healthy Cities, Agroecology and Food sovereignty: (re)signify to face-off Covid19 in the peri-urban and peripheral regions of DF

Liza Maria Souza de Andrade¹

Natália da Silva Lemos

Acácio Machado Alves²

Monique Gomes Nogueira

Laura Siqueira Santos

No âmbito da pandemia da Covid-19, relacionar cidade e alimento significa esforços internacionais de provimento alimentar para 620 milhões de pessoas na América Latina e Caribe. Neste cenário epidemiológico, manter o comércio agroalimentar, a segurança alimentar dos mais vulneráveis, os padrões sanitários, e a expansão comercial intrarregional, pode reduzir as pressões nas cadeias de abastecimento ao longo do tempo (FAO/ONU, 2020).

A pesquisa relaciona o conceito de Cidades Saudáveis à promoção da saúde primária integrada à alimentação de boa qualidade no enfrentamento à Covid-19 nas regiões periurbanas e periféricas do DF, ressignificando as redes e os fluxos do alimento para circuitos curtos de abastecimento e redes de produção agroecológica e de solidariedade. O objetivo da pesquisa é investigar a existência de meios de subsistência da cadeia de suprimento do sistema alimentar no DF, local e regional, a partir de regiões periurbanas e periféricas no contexto do enfrentamento ao Covid-19, por meio de levantamentos técnicos de dados, dos agentes e receptores envolvidos no sistema, a fim de verificar

¹ Coordenadora. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília - FAU-UnB.

² Camponês do MST.

no “*continnum rural-urbano*”, antes e depois da pandemia bem como qual é a sua configuração e sua abrangência.

Adotou-se como procedimentos metodológicos o geoprocessamento de dados espacializados o software QGIS 2.14.8 – ESSEN - software livre para visualização, edição e análise de dados georreferenciados em formato vetorial georreferenciado (shape) disponíveis nos bancos de dados abertos. Utilizou-se a base de dados parciais do INCRA, Assentamentos Rurais – Superintendências Regionais – SR28 e da SEDUH, Geoportal-DF.

No contexto do planejamento urbano e regional, os resultados parciais encontrados nos mapas evidenciam uma situação de “*continnum rural-urbano*”, assentamentos ou acampamentos rurais localizados dentro ou muito próximos da macrozona urbana do DF, embora o maior número de assentamentos rurais esteja na macrozona rural de uso controlado. Tal característica evidencia que a realidade das ocupações humanas não condiz com o zoneamento pré-estabelecido

O INCRA considera a existência apenas de 11 assentamentos rurais no DF, unidades agrícolas independentes entre si com atividade agrícola existente. No entanto, a SEDUH aponta para 9 assentamentos rurais determinados como “acampamentos de intensão transitória”, aglomerações de construções precárias, sem parcelamento do solo, coordenados pela sociedade civil organizada, onde existe uma intensão transitória para reivindicação da reforma agrária.

Ao relacionar tais números com as áreas de maior risco ao Covid-19, verifica-se que a expansão do risco com tendência a alto na região Leste, nas RAs de Sobradinho e do Paranoá, coincide com a maior parte de assentamentos rurais consolidados com produção de alimentos pelo INCRA. Assim, a pesquisa reforça a importância do modelo produtivo agroecológico para soberania alimentar, vinculado ao abastecimento dinamizado pelas Comunidades que Sustentam a Agricultura – CSAs no enfrentamento da Covid-19. No entanto, esta região, segundo a CODEPLAN (2015) é a região que abriga a produção de monocultura, caracterizada como a região do agronegócio. Por outro

lado, na região Oeste existe uma produção de hortifrutigranjeiro com alimentos mais diversificada e nesta região se encontra o maior número de ocupações informais com alto risco à propagação da Covid-19. Portanto, a produção de alimentos dessa região deveria ser estimulada para aumentar a segurança alimentar da população mais vulnerável do DF.

REFERÊNCIAS

CODEPLAN. **Companhia de Planejamento do Distrito Federal.** Agricultura familiar no Distrito Federal. Brasília, 2015.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **FAO apoia compromisso de países da América Latina e do Caribe na garantia de alimentos durante pandemia.** Disponível em <https://nacoesunidas.org/fao-apoia-compromisso-de-paises-da-america-latina-e-do-caribe-na-garantia-de-alimentos-durante-pandemia/>. Acessado em 08 de maio de 2020.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Painel de informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária.** Disponível em: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em 6 de ago. 2020.

SEDUH. Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação. **Plataforma Geoportal.** Disponível em: <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/mapa/#>. Acesso 6 de ago. 2020.

SEDUH. Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação. **Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT.** Disponível em: <http://www.seduh.df.gov.br/plano-diretor-de-ordenamento-territorial/>. Acesso em 15 de ago. 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança alimentar; Sistemas alimentares urbanos; Crises epidemiológicas; Alimentação; Fome.

Fitoterápicos de Plantas Medicinais do Bioma Amazônico e Cerrado em Abordagem Alternativa como Terapia Preventiva e/ou Curativa para Doenças por Variantes Emergentes de Coronavirus

Phytotherapics of Amazonian and Cerrado Biome's Medicinal Plants as an Alternative Approach for Preventive and/or Curative Therapy of Diseases by Emerging Coronavirus Variants

L I B Kanzaki¹

Élida Cleyse Gomes da Mata²

Joaquim Xavier da Silva³

Sócrates de Sousa Órnelas³

Breno Marques Silva e Silva⁴

Roberto Messias Bezerra⁵

Jorge Federico Orellana Segovia⁶

Serhat Sezai Çiçek⁷

Em face da constante emergência e reemergência de patógenos virais, como no momento atual por SARS-CoV-2, a terapia da COVID-19 tem sido polêmica. Vacinas anti-SARS-CoV-2 estão em desenvolvimento, mas a eficácia e segurança são discutíveis. Raras exceções, os fármacos são obtidos de produtos naturais ou tem sua imagem química em base ao que a natureza nos proporciona, assim que, continua-

1 Coordenador. Laboratório de Bioprospecção, Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília.

2 Laboratório de Bioprospecção, Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília.

3 HRAN, Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

4 Departamento de Engenharia Agronômica, Universidade do Estado do Amapá.

5 Laboratório de Bioprospecção e Absorção Atômica, Universidade Federal do Amapá.

6 EMBRAPA, Amapá.

7 Departamento de Biologia Farmacêutica, Universidade de Kiel, Alemanha.

-se a prospecção na biodiversidade nacional, de novas promessas na resolução dos constantes desafios que surgem de formas evolutivas virais, enquanto buscam o equilíbrio ecológico com seus hospedeiros.

A previsível e atual pandemia por SARS-CoV-2, dada a evolução de coronavírus de baixa patogenicidade à formas mais agressivas dos coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Severa e do Oriente Médio/SARS-CoV e MERS, é crítica, com alta incidência de óbitos entre indivíduos com comorbidades, frequente entre idosos, desencadeando o caos socioeconômico mundial (PETROSILLO et al., 2020). A família coronaviridae organiza-se nos gêneros, alfa, beta, gama e deltacoronavírus, distribuídos entre vertebrados. O primeiro isolamento de coronavírus humano ocorreu na década dos 60' denominado inicialmente “novo vírus RNA sensível ao éter”, considerado um rinovírus (HAMRE; PROCKNOW, 1996; MALIK, 2020). Proteínas acessórias espécie-específicas são fundamentais à patogênese dos Betacoronavirus (SARS-CoV, SARS-CoV-2 e MERS-CoV), incluindo-se produtos do gene S e da ORF-8, que impactam a resposta imune (MALIK, 2020; YOSHIMOTO, 2020). Análises filogenéticas sugerem que barreiras interespecies foram rompidas, com o papel de morcegos do velho mundo na origem e transmissão dos Betacoronavirus (MALIK, 2020; YOSHIMOTO, 2020; SHEREEN et al., 2020).

A metodologia é a seguinte: a) Produção de fitoextratos, de diferentes polaridades, de plantas medicinais amazônicas e do Centro-Oeste; b) Tratamento de linhagens celulares primárias e estabelecidas com os fitoextratos produzidos, determinando-se a concentração ótima, $TCID_{50}$, quantificação de citocinas & quimiocinas, e posterior infecção com forma atenuada de SARS-CoV-2, monitorando-se a produção viral por RTqPCR e citocinas & quimiocinas por ELISA; c) Fracionamento por cromatografia de acordo à polaridade/tamanho e caracterização quanto à estrutura química e composição, reconfirmando-se entre compostos/moléculas caracterizadas, a atividade antiviral; d) Plantio de espécies medicinais identificadas nesse estudo com atividade antiviral para o SARS-CoV-2; e) Cultivo de tecidos de plântulas de espécies

botânicas com atividade antiviral buscando-se a síntese de metabólitos secundários antivirais para a produção de fitoterápicos.

Espera-se com o projeto a identificação de plantas medicinais antivirais dirigidas ao SARS-CoV-2 e consequente produção de fitoterápicos é o principal resultado que se espera obter. Ademais, a compreensão dos mecanismos imunoviológicos envolvidos na patogênese viral será resultado expressivo na abordagem de novos métodos terapêuticos preventivos e curativos. Finalizando, a obtenção dos cultivos de órgãos/tecidos vegetais de plântulas de espécies medicinais será de importância fundamental para estudos futuros, em vista da extinção crescente de muitas espécies medicinais.

REFERÊNCIAS

- Petrosillo N, Viceconte G, Ergonul O, Ippolito G, Petersen E. COVID-19, SARS and MERS: are they closely related?. **Clin Microbiol Infect.** 2020;26(6):729-734. doi:10.1016/j.cmi.2020.03.026
- Hamre D, Procknow JJ. A new virus isolated from the human respiratory tract. **Proc Soc Exp Biol Med.** 1966;121(1):190-193. doi:10.3181/00379727-121-30734
- Malik YA. Properties of Coronavirus and SARS-CoV-2. **Malays J Pathol.** 2020;42(1):3-11.
- Yoshimoto FK. The Proteins of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS CoV-2 or n-COV19), the Cause of COVID-19. **Protein J.** 2020;39(3):198-216. doi:10.1007/s10930-020-09901-4
- Shereen MA, Khan S, Kazmi A, Bashir N, Siddique R. COVID-19 infection: Origin, transmission, and characteristics of human coronaviruses. **J Adv Res.** 2020;24:91-98. Published 2020 Mar 16. doi:10.1016/j.jare.2020.03.005

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2; Antiviral; Fitoterápico; Amazônia; Centro-Oeste.

AS IMPLICAÇÕES DA COVID-19 PARA A PROTEÇÃO SOCIAL

The implications of COVID-19 for social protection

Thaís Kristosch Imperatori¹

Angela Vieira Neves²

Aline Gouveia da Silva²

Anna Clara Soares de Oliveira²

Anna Julia Medeiros Lopes Garcia²

Felipe Portela Bezerra²

Iury Venilson Pereira de Lima²

Maria Eduarda Lopes de Jesus Macêdo²

Melina Sampaio de Ramos Barros²

Rebeca Loiola Vieira²

Terena Peres de Castro²

O projeto de pesquisa parte da concepção ampliada do conceito de saúde, apresentada no art. 196 da Constituição Federal de 1988 como “direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Complementar à Carta Magna, a Lei nº. 8.080/90 afirma que os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do país, tendo como determinantes e condicionantes, dentre outros, moradia, saneamento, trabalho, educação e acesso a bens e serviços.

A pandemia expõe a precariedade das condições de vida dos brasileiros e a fragilidade da rede de proteção social. Observa-se que os maiores impactos têm sido registrados nas classes subalternas que acumulam vulnerabilidades de diferentes ordens. Nesse sentido, os desafios impostos pela pandemia exigem mudanças nos padrões de proteção social ora estabelecidos.

¹ Coordenadora. Departamento de Serviço Social (SER), Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília (UnB).

² Departamento de Serviço Social (SER), Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília (UnB).

A proteção social é compreendida a partir da relação entre Estado e sociedade civil na busca do atendimento a necessidades humanas e sociais (PEREIRA, 2006). Isso significa uma orientação para a ação política, sob a responsabilidade de uma autoridade pública, que visa a concretização de direitos sociais incorporados por lei e guiados pelos princípios do interesse comum e da soberania popular (PEREIRA, 2009). Utiliza-se também a definição de sistema de proteção social de Boschetti (2016, p. 26), referindo-se ao “conjunto organizado, coerente, sistemático, planejado de diversas políticas sociais, financiado pelo fundo público e que garante proteção social por meio de amplos direitos, bens e serviços sociais”.

O projeto tem como objetivos: mapear as proposições normativas, tanto do Poder Executivo como do Legislativo, nos âmbitos distrital e federal, relacionados ao enfrentamento à Covid-19 e o campo da proteção social; analisar os fundamentos políticos e socioeconômicos de tais proposições; e compreender em que medida essas proposições permitem a ampliação ou não de garantias de proteção social para a população.

Para tanto, será utilizada a análise de conjuntura, por meio das categorias: acontecimentos, cenários, atores, relação de forças e articulação entre estrutura e conjuntura (SOUZA, 1985). Entende-se que esta metodologia possibilita ferramentas para análise de um processo em desenvolvimento, evidenciando suas contradições e múltiplas relações.

A pesquisa documental, de natureza qualitativa, elencou como percurso metodológico o levantamento e análise das proposições normativas dos poderes Executivo e Legislativo distrital e federal e de reportagens de meios de comunicação e notas oficiais. Em um mapeamento inicial no Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal foram identificados 426 registros com as palavras-chave Covid-19, coronavírus e pandemia no ano de 2020. No Portal da Legislação Planalto do Governo Federal, há 446 registros. Essas normativas serão analisadas de acordo com os indicadores da pesquisa.

Como resultados espera-se produzir conhecimento em uma pers-

pectiva crítica e histórica sobre os efeitos da Covid-19 para a proteção social brasileira, ressaltando as contribuições das análises das ciências humanas e sociais. Isso significa compreender as direções para ampliação ou não do acesso a políticas sociais e materialização de direitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 04 ago. 2020.

_____. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em 04 ago. 2020.

BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência social e trabalho no capitalismo**. São Paulo: Cortez, 2016.

PEREIRA, Potyara. A. P. **Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. In: BOSCHETTI, Ivanete (Org). **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, Herbert José de. **Como se faz análise de conjuntura**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

PALAVRAS-CHAVE: Proteção social; Política social; Estado social; Covid-19; Pandemia.

Projeto gráfico e Diagramação:

Luís Henrique da Silva Menezes e Virgínia Soares

Contato

Telefone: (61) 3107-0310

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Prédio da Reitoria, 2° piso, Sala B1-42,

CEP: 70910-900. Brasília, DF.

www.dex.unb.br



UnB | DEX